REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

Edição de hoje: 12 paginas

A EPOCA

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... [illegible]$000
Semestre........ [illegible]$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre........ 30$000

Director: VICENTE PIRAGIBE

ANNO III || Rio de Janeiro — Domingo, 15 de Fevereiro de 1914 || N. 565

MÃE ADORAVEL

Quadro celebre de H. Zatzka

Vejo-o, pelas nevoentas manhãs, ou nas tardes frias de Dezembro último, quando, "sem profissão nem domicilio fixo", o tomava — êle próprio o confessa! — uma grande depressão fisica e moral, atravessando as ruas movimentadas ou tentando aquecer-se ao pálido e quimérico sol de Paris...

Quanta vez êle se não desvia para deixar passar uma victoria elegante de mundana em vogo, ou a moderna "Schneider" dum banqueiro opulento!

E as equipagens perdem-se ao longo dos Campos Elyseos numa nuvem de poeira, seguidas pelo olhar triste dêsse moço de raça que, mal enroupado e com o estômago vazio, usa o nome brilhante deante do qual tremeu outr'ora a mais remota nobreza da França...

Rio, 12-II-1914.

Maria da Cunha

Carlovano

Cemiterio!

A luz fraquissima da moribunda lua vem beijar em raios de um pallido prateado as lousas brancas de marmores lisos e frios das tumbas.

As cruzes, negras na penumbra da noite, elevam-se acima dos mortos e formam uma floresta de arvores desfolhadas.

E o silencio, o silencio que reina no campo dos mortos, invadindo todos os recantos do logar santo, torna macabro o que é immovel e aterrorisador o que é movel. Até quando, acariciadas pela aragem, parecem rumorejar pungentemente, cantando numa melodia desconhecida as maguas de filhas da morte.

Quanta tristeza nesse logar onde um ser não se aventura a passar altas horas da noite, movido por um instincto de superstição que o invade e o deixa cheio de receios!

Dez horas... onze... meia noite, e no silencio sepulchral vibram as doze badaladas funebres, que são marteladas de um pesadello horrivel. E a lua aterrorisada esconde atrás das nuvens a face livida, qual a de um cadaver.

As corujas agourentas esvoaçam silenciosamente, descrevendo, no ar de mysterios, curvas como signaes cabalisticos. Soltam pios lugubres que se vão juntar ao éco das badaladas, formando um encontro estranho e desharmonioso.

No cemiterio começou a scena de todos os dias. Dois... tres... e muitos tumulos se abriram; homens, mulheres surgiram inesperadamente, expellidos das tumbas por uma força invisivel e immensa.

Começaram a passear por entre os tumulos abertos, como si tivessem sido violados pelas mãos impuras de ladrões profanos. Andavam rapidamente, num vertiginar ligeiro, indo de um canto a outro num lapso de tempo. Pareciam correr em desfilada phantastica, num galopar macábro e sem rumores.

E, coisa estranha! Os mortos retomavam as feições que houveram durante a vida. Enrolados em tunicas alvissimas, não tinham aspectos bruxos. São de feições umas angelicas, serenas, outras sérias e fortes. Sómente o chocalhar de ossos é que inspirava certo receio, ferindo desagradavelmente os ouvidos com um som de attritos.

Perto de um tumulo, dois mortos se reuniram e foram sentar-se debaixo de uma arvore.

Era um cypreste antigo, muito velho. As ramagens, amontoamentos de folhas escuras, não sussurravam mysteriosamente. Tinha o tronco nodoso e contorcido num espasmo doloroso. Lá no mais alto ramo, uma coruja, empoleirada, piava lugubremente.

Os dois homens deixaram-se cahir num banco feito de lousa imprestavel e esverdeada de limo.

Um era velho. Barba branca cahia sobre o manto de neve, e, apesar de ter em todos os traços suavidades, no conjuncto sua physionomia respirava a um odio insaciavel. O outro era moço. No peito se via uma chaga; não tivera morte natural. As feições tristes tinham estigmas de soffrimento.

Todas as noites se encontravam nesse logar, mas nunca trocavam idéas. Hoje, por ser um dia de paz e reconciliação, haviam se juntado para fallar do além. Começaram a conversar.

— Não te distrahes contemplando a liberdade? perguntou o moço, apontando os vultos brancos que passeiavam em bandos, produzindo ruidos de estalo.

O velho, por momentos, contemplou os outros que passavam como doudos. Em liberdade já se achava ha seculos, pois que a morte liberta um ser da vida. Depois de ter admirado a cavalgata phantastica dos mortos, voltando-se para o companheiro, respondeu:

— Pensei que acharia socêgo depois de morto. Tal não succede. Nunca poderei realisar meu desejo... tambem fui infeliz!

— Infeliz, todos nós fomos no mundo, mas, agora que és fallecido, não deves recordar a vida.

— Tambem fui perverso!

— Perverso? Não creio, observou o joven, que alguem durante a vida seja perverso. Isto é necessario, é uma lei natural.

— Nunca a perversidade foi precisa, por isto aqui estou, replicou o velho com firmeza

A coruja continuava piando no alto do velho cypreste.

— Como te chamas?

O velho não respondeu. Passou a mão descarnada pela fronte como para evocar uma visão longinqua.

— Como te chamas? interrogou de novo o moço.

As feições do velho, então, se acclararam. Voltára-lhe a idéa:

— Já não tenho nome!

— Tens razão. Estás morto! Mas em vida, o teu nome?

— Só me lembro de Carlovano.

— Carlovano! Conheci um homem com esse nome. Eu me chamava Gontran.

— Tambem conheci alguem assim chamado, um moço. O velho, triste, como si alguma coisa o atormentasse, poz-se a estalar os ossos, ruido que o tornou novato de mál estar. Bastava o dos outros.

— Mas disseste que havias sido perverso! Que commetteste de mão? E impaciente, Gontran esperou pela resposta de Carlovano.

— Crimes! Não foi o bastante para ser qualificado de perverso?

— Creio que não. Crimes... ora!

— Mas não foram desses vulgares que o homem executa num momento de desvario. Tinha calma e ferocidade no acto de extinguir uma vida.

— Maravilhoso!

— Amei a sciencia, adorei uma moça. Ambos os amores foram malditos, criminosos.

— Conta-me isso.

— E' uma historia, creio, interessante

— Então conta-me essa historia.

"— Até os dezenove annos morei com minha mãe, numa pequena casa perto de Florença. Isso em 1325. Meu pae, o grande alchimista Jenistophe, morreu quando eu ainda tinha dez annos. Minha mãe dizia que elle morrera quando fazia uma descoberta, mas alguem que o conhecia, assegurou-me que fôra enforcado a mandado de um duque que sempre desconheci.

"Aos dezenove annos quando tudo nos animá pensei vingar meu pae, castigando cruelmente o tal duque. Deixei de executar a vingança, attendendo aos rogos de minha mãe que me fez estudar a sciencia hermetica, continuando a obra do grande e poderoso Jenistophe.

"Intelligente, puz-me a descobrir segredos, e apaixonei-me doudamente pela chimica mystica. Meu pae me deixára um grande laboratorio e livros enormes, de capas de madeira negra. Estudei dez annos, esquecido do mundo, lembrado sómente por minha mãe, que pouco tempo depois morria.

"Aos trinta e tres annos era dos alchimistas o que mais descobertas fizéra. A sciencia já não tinha segredos para mim. E de tantos estudos, eu, o Carlovano Fatal, descobri seruns bons e até um que matava sem deixar vestigios. Como vês, fui terrivel sabio.

— Oh! Sim! terrivel, óra!

— Criei fama e gloria. Era de ver como nobres e plebeus me vinham consultar, e uma vez recebi a visita do rei.

Riquissimo, comprei um palacio em Florença. Habitei-o, continuando os estudos, fazendo novas descobertas, espalhando o bem e o mal.

"A sciencia durante os primeiros annos me occultou do mundo, mas um dia conheci o amor.

— O amor!

— A fatalidade de amar.

— A desgraça!

— Sim, muito bem. Uma noite, quando voltava de uma viagem que emprehendêra até certo logar para buscar um livro, encontrei no meio da estrada uma carruagem parada. Morrera o animal. Dentro della havia duas senhoras; mãe e filha, foi o que calculei.

"Apesar de viver com retortas e alambiques, não desconhecia o modo de proceder de um cavalheiro. Assim me acerquei da carruagem quebrada, e, depois de tel-as cumprimentado, offereci-lhes meus prestimos.

"Após algumas hesitações, as duas senhoras subiram para a minha carruagem. Mandei tocar para uma das ruas nobres da cidade.

"Deixei-as no palacio em que residiam e, promettendo voltar, retirei-me para casa. Não sei então o que sentia. Havia em mim

MIRANDO-SE

Uma linda creatura admirando a sua belleza no reflexo tranquillo da agua

A proposito dum nome

Foi uma impressão dolorosa, a minha, ao ler um dia dêstes nos jornaes o nome de Enguerrand de Marigny encimando uma noticia de roubo vulgar, — impressão dolorosa como a que se sente ao desabar de todo o sonho, ao desvanecer de toda a ilusão.

E' porque êsse nome, que no bom tempo dos treze anos a minha história de França me ensinou a admirar, foi uma das minhas paixões de estudantinha entusiasta e ficou-me no espírito como o dum moço cavaleiro ilustre, gentil e desventurado, evocando o prestigio dos grandes feitos seus contemporaneos, a misteriosa, tiranica e semi-bárbara idade-média no agitadissimo findar do século XIII.

Parpitam ainda na Europa e na Palestina os mantos brancos dos poderosos cavaleiros do Templo; partem, caminho do Oriente, para a última cruzada, num mesmo impulso de fé guerreira, nobres e vilões; couraçados de ferro, os fidalgos combatem "por sua fé, seu Rey e sua dama"; as nobres castelãs, no fundo dos seus castelos, fiam laboriosamente o linho doméstico ou acompanham, de nebri em punho, caçadas ruidosas; os trovadores improvisam ao som do alaúde cantos épicos e maviosas canções de amor; a arte gótica levanta e talha no mármore o sonho branco das catedraes. Predomina a fôrça e o jugo férreo dos barões mas, em compensação, florescem á sombra da espada as virtudes altivas, o sentimento da dignidade humana, o respeito á mulhér, a lealdade á fé jurada. Tem de decorrer ainda um século antes que desponte nos céus de Itália, para depois se expandir pela cristandade, a luz d'oiro da Renascença, mas em toda a Europa feudal perpassa já um vento de insubmissão e de revolta.

Reina em França Filipe, o Formoso, inimigo declarado do feudalismo e da Igreja, e é então que pela vez primeira aparece na história o nome de Enguerrand de Marigny, o modesto fidalgo normando que foi depois o muito poderôsô e opulento conde de Longueville, bem-amado das mulhéres, chancelér do reino, camareiro-mór e favorito do rei e seu auxiliar na dura tarefa de vibrar o primeiro golpe ás rudes instituições medievaes. E' então que Marigny, "de gentil presença e maneiras graciosas, cauteloso e prudente", no dizer dos cronistas, brilha na côrte e nos conselhos de Estado e, com o seu gibão de sêda, os seus cabêlos loiros e a agudeza do seu espirito, governa o rei e os destinos financeiros e politicos da França.

E, agora, êsse nome sonoro que atravessou seis séculos dando sucessivamente á França ilustres prelados, diplomatas, financeiros, homens de lêtras e generaes, aparece-nos de súbito amesquinhado pelo gesto censuravel e profundamente triste do seu último representante. O visconde Charles cértamente desconhece, ou tem em pouco aprêço, as suas tradições de familia.

Verdade seja que já não há em França um trôno onde se ostente o gibão de sêda de Filipe, O Formoso, o gôrro emplumado de Francisco I ou a imponente cabeleira do Rei-Sol; — há uma cadeira presidencial donde governam, em nome do povo, a casaca severa e o chapéu alto de M. Poincaré; o direito da capacidade e do talento substitue o direito de emanação divina. Só as almas infantis e os artistas exaltam ainda o génio religioso e cavalheiresco das cruzadas, o fausto da Renascença e os esplendores de Versailles; os tempos hoje estão outros, todos de prática e utilitarismo, e, valha a verdade, não são os mais próprios para se incutirem num espirito fraco altos sentimentos de probidade. O êxito, na vida moderna, pertence muito menos ao esfôrço que á habilidade; o lutador honesto é, as mais das vezes, suplantado pelo concorrente sem escrúpulos, e é realmente necessária muita rectidão de espírito, uma indomavel fôrça de vontade e uma grande coragem para se perseverar no caminho da honra e do dever.

Ao môço visconde faltaram com certeza êstes três elementos para poder triunfar de si próprio. Para mim, Charles Enguerrand de Marigny roubando uma bôlsa de compras a uma cozinheira para não morrer de fome não é, apezar da sua mocidade, um degenerado nem um "miseravel e pervertido rebento da nobreza", — é um fraco e um desventurado.

DANÇARINA CELEBRE

A grande dançarina Anna Pavlova, em tres posições de sua arte e que tão ruidoso successo tem feito em palcos europeus

PRIMOR DE PINTURA

Retrato de Mme. de Pompadour por F. Boucher

A "GIOCONDA"

A celebre tela de Da Vinci, reproduzida sem nenhum retoque, antes do roubo, pelo artista Braun

algo que nunca soffrera. Comprehendi o que se passava: amava.

"Amei essa moça que era bella. E' preciso que saibas que eu amava a sciencia, não por vontade, mas sim para continuar a obra de meu pae; si fosse um verdadeiro alchimista, nunca mais teria amado, tanto a sciencia me attrahiria.

"Como nunca me apaixonára, cheguei a adoral-a. Frequentei a casa nobre. Então tinha meus trinta e quatro annos, um bello typo de homem. Não desagradei á moça, e, quando lhe declarei amor, com um sorriso, prometteu-me o coração. Seria minha esposa.

"Passava horas esquecidas no meu laboratorio, pensando sempre nella. A' noite me dirigia para o palacio. Lá, de mãos dadas, debruçados num parapeito, sob uma floresta de trepadeiras, conversavámos, ciciando palavras francas e suaves.

Faziamos calculos do futuro que nos parecia sorrir, encantador e sem perturbações. Por idolatral-a, arranjei minha desgraça.

— Como? Por que?

— Porque o amor é para ser utilisado pouco; ultrapassando um limite, vem o ciume, o crime amoroso, a loucura.

— Crês então que o ciume...?

— E' uma fórma de amor, mais elevada, mas brutal.

"O ciume me roia o coração e dilacerava-me a alma. Era louco, sem fundamento. Fiz mal, muito mal, em ter ciumes. E de que? De nada. Uma loucura, e, como era perverso sem querer...

"Aquelle serum que matava sem deixar vestigios, foi a minha arma. Todos os dias, quando ella bebia o pequeno calice de licor, tambem sorvia uma gotta fatal que eu, com rara habilidade, já deitára no calice.

"Fui mão. Era de ver como a pobresinha definhava dia a dia, como se tornava pallida e mais bella. Ella se tornára mais formosa; arrependido tentei salval-a, mas como desconhecia um contra veneno, tive que abandonar meu fito e vel-a morrer, serena, sem soffrimentos.

"Matei-a. Assassinei essa joven...

— Que se chamava Lucia?

— Creio que sim. Ninguem soube de que ella morrera. Apenas o irmão desconfiou de quem houvera feito algo. Nós não nos gostavamos. A's vezes, ao encontrarmos uma pessoa, sentimos desagrado e comprehendemos que tempos depois chegaremos a questões. Assim se passou. Desde o dia que frequentei o palacio, nos olhavamos com certo atrevimento, um odio inexplicavel.

"Certa tarde, eu jantava numa estalagem na estrada principal. Elle entrou e foi sentar-se defronte. Francamente, não gostei de vel-o alli na minha frente, comendo com altivez, e talvez, desejando insultar-me.

"De repente, começamos a gracejar alto e indirectamente. Insultei-o e elle jogou-me uma luva ao rosto. Era o signal. Arranjamos testemunhas e nos batemos.

"Como bom esgrimista, de espada preparada com certo veneno, matei-o com uma estocada certeira. Que golpe!

— Carlovano! Carlovano! Eu sou aquelle que mataste!

— Sinto, pois eu te digo, sinto não te poder matar outra vez. Que pena a alma ser immortal!...

Desmaia o clarão da lua, as estrellas se apagam, e com estrepitos surdos vultos recolhem-se emquanto ao longe gallos cantam.

Paulo Beresford.

O ZAGAL ENAMORADO

(Marilie Markovitch)

Panayotis andava triste.

Hellenia, a joven que elle amava, ia desposar Andros, o lavrador.

Entretanto, ainda nas ultimas festas panegyricas, deante da imagem da Virgem, Hellenia jurára ao pastor que outrem não seria o seu esposo. Mas, houve que ceder á violencia do pae. Não era que Andros levasse grandes vantagens sobre o pegureiro. Contava-se, porém, á surdina, que elle tinha prestado, em tempos, favores tão sérios ao pae de Hellenia, que só podia resgatal-os a mão da filha.

Essa insinuação perfida augmentou ainda mais a cólera do cabreiro, tão ávido de justiça, quão sequioso de amor.

Durante os esponsaes, viram-n'o tantas vezes rodear a aldeia onde morava Hellenia, que, no receio de um ataque imprevisto, trataram de abreviar o noivado.

A meude, tambem, sem que o désse a suspeitar, dirigia-se Panayotis a um sitio ermo, a duas leguas do seu povoado.

A montanha, visitada exclusivamente pelas aguias, era aspera e escalvada. As proprias cabras desertavam-n'a, á mingoa de pasto.

N'uma das anfractuosidades da rocha, conhecida apenas pelo pastor, abria-se, porém, uma gruta, de accesso difficil, mas, logo depois, espaçosa e clareada pela luz que se coava através das frinchas da parede.

No silencio da noite, ia Panayotis transportando para lá, ás occultas, todos os petrechos domesticos, que alli dispunha com desvello. Depois, esperou.

Celebrou-se o casamento.

De noite, deixando os amigos entre os seus brincos e as suas alegrias, puzeram-se os noivos a caminho da aldeia de Andros. Numerosos cavalleiros faziam-lhes o séquito. Abriam os musicos, á cavallo, de instrumentos pendentes do arção; seguiam-se outros rapazes, parentes ou amigos do noivo, armados como quem se arrecêa de alguma escaramuça. Entre uns e outros, vinham os recem-casados, montando a noiva uma linda mula ajaezada. Um guizo suspenso do pescoço do animal, e occulto entre tufos de lã vermelha, tilintava, a cada passo.

Outras campainhas respondiam na dianteira ou na cauda do cortejo, e esse rythmo tristonho cadenciava a marcha, pela noite á fóra.

A herdade de Andros era a dez leguas de distancia, em plena montanha, e o unico caminho de trato accessivel a cavalleiros cortava a povoação do pastor. Mas, tal era a fama de audacia do moço, que ninguem ousava desafial-o, depois de o haver aggravado. O séquito nupcial resolvera, assim, tomar pela esquerda, beirando um rio de aguas escassas, que fluia a duas leguas da aldeia temerosa.

Era nessas previsões que assentava o plano do zagal.

Todo o dia mostrou-se elle descuidado e prazenteiro. Uns viam nessa attitude méra fanfarronice, e lastimavam-n'o; outros criam que elle planejasse uma traição; alguns pasmavam-se de não o ver tomar vingança immediata; um punhado, apenas, que o conhecia melhor, aguardava a marcha dos acontecimentos.

Ostensivamente, Panayotis mandou preparar um festim em sua casa. Os servos immolaram um cordeiro, e tiraram do celleiro odres cheios desse vinho famoso, amadurecido nas encostas rochosas do Ida, com que se inebriavam os contemporaneos de Minos, e era as delicias dos turcos conquistadores, nos agapes secretos do mez de "Ramadan".

Afim de não beber, nem se divertir a sós, Panayotis lembrára-se de convidar o chefe turco do povoado. Era elle, nessas montanhas, o unico representante da autoridade musulmana.

Mais do que ninguem, o seu testemunho fazia fé, e só elle podia conhecer de crimes ou delictos.

O pastor recebia-o, frequentemente, á sua mesa, e, embora servidor fiél de Allah, não se dedignava o conviva, libar á taça de um christão.

Cahida a noite, Panayotis despediu os famulos, fechou as portas e pôz-se a beber com o magistrado. Odres e odres esgotaram-se, até que o turco, mal se aturando em pé, deixou-se cahir pesadamente num divan.

O pastor saltou por cima delle, tomou das pistolas e sahiu. O logarejo dormia. A lua, ainda no primeiro quarto, mal alumiava a noite com a sua luz pallida de lampada. Panayotis entrou na estrebaria, albardou, apressado, um animal, envolveu-lhe os cascos em palha, e atravessou o povoado tirando-o pela redea.

Transposta que foi a aldeia, o pastor galgou o cavallo e picou-o de esporas. Conhecia todas as veredas, todos os meandros, todos os segredos da montanha. Sabia que, a tres leguas de sua casa, na direcção mesma por onde deviam seguir os noivos, estendia-se um planalto relvoso, proprio para uma pousada nocturna. Com certesa haviam elles de passar, á noite, ahi, não só para não fatigar a moça com uma jornada exhaustiva, como para chegarem á aldeia ao romper da aurora, e permittir que viessem ao seu encontro aquelles que os esperassem.

De repente, Panayotis ouviu um tlim-tlim longinquo de campainhas. Parou o cavallo, cingiu-lhe os cascos, outra vez, de palha e pôz-se a caminhar cautamente, conduzindo á brida o animal.

Subito, avistou por entre as sombras, como que vultos humanos estirados na relva. Perto, animaes á corda, pastavam ou dormiam. Atou o cavallo a uma arvore proxima, ajustou as pistolas á cinta, e apanhou nas mãos a sua faca. Então, manso e manso, Panayotis deslisou até onde estavam os cavallos adormecidos e tirou-lhes os entraves. Depois, erguendo-se bruscamente, desfechou um tiro no ar. Assustados com o estampido e o clarão, os animaes despertaram e aprumaram-se nos jarretes: sentindo-se livres, dispersam-se, a principio, abalando, depois, em disparada, tocados por outros tiros, como que perseguidos de perto.

E' o alarma!

Os homens levantam-se, apavorados, julgam ser uma investida, correm no encalço dos cavallos.

Só Hellenia fica de pé, transida de susto, em meio do campo deserto. Num relance, o pastor salta, colhe a moça nos braços, abafa-lhe os gritos com a mão pesada, carrega-a, monta a cavallo e some-se...

Já vae longe, quando a turba consternada verifica o rapto da noiva. Ao passo que os camaradas de Andros batem o bosque e a montanha, Panayotis foge, num galope vertiginoso, para a gruta só delle conhecida.

Chega, trazendo Hellenia ao collo, agarra-se á rocha, desapparece com o seu thesouro, e, num leito de hervas perfumosas, preparado com amor, descança a sua linda presa.

A moça, que reconheceu quem era o seu raptor, desabrocha-lhe num beijo os labios de rosa.

O pastor recebe o osculo e paga-lh'o a cento e cento...

— Dorme em paz, meu amor, ninguem, aqui, poderá surprehender-te. Encontrarás, junto a ti, agua, vinho doce, pão e frutas. Virei sempre ver-te, todas as noites, até que possa fazer-te minha esposa. Dorme tranquilla, minha adorada!

Corajosa como o seu apaixonado, Hellenia promette ser forte, desafiando a solidão e esperando resignada. E o pastor amoroso, parte.

Muito antes d'alva, chega elle á casa.

Quando o dia raiou, Panayotis dormia sobre o divan, ao lado do chefe musulmano.

O turco boceja, distende-se mollemente, chama-o:

— Por Allah! Nunca vi um infiel dormir tão tranquillo. Desperta; é dia claro...

. . . .

Andros citou a Panayotis perante o tribunal da cidade visinha. Todos accusam o audacioso pastor. Mas, que lograria o rumor publico ou mesmo a evidencia, contra o testemunho do magistrado que, sobre o Coran, empenha a sua palavra de crente, em como elle e o pastor passaram a noite tragica, lado a lado, junto á mesa, onde fumegavam os quartos do cordeiro, regados pelo vinho branco de Ida!

L.

NAS RUAS DE PARIS

O fim tragico de um louco

Atacou a policia á bala e acabou rasgando o proprio ventre com um punhal

Nove de janeiro ultimo. Cerca de 1 h. 30 da manhã. Em frente ao palacio do Elysée. O guarda Thircuit, de serviço, fazia a sua ronda, de um lado para o outro, tranquillamente, quando a sua attenção foi chamada para um rapaz que, a passos desordenados, gesticulando, caminhava pela rua do Faubourg-Saint-Honoré, em direcção da rua Royale, e cantava, como um desesperado, coisas incoherentes, em que se notavam, a modo de estribilho, as seguintes palavras:

— Poincaré!... Poincaré!..

Amarrado com salchichas!...

Convidado pelo guarda para se calar, o homem retirou-se; mas, dando meia volta, ao cabo de alguns metros, tornou para deante do Elisée e recomeçou a desvairada canção.

Thircuit, então, severamente lhe ordenou que acabasse com aquillo, mas o desconhecido não lhe deu ouvidos e, bruscamente, o olhar fixo, as feições convulsas, sacou do bolso um revolver, e gritou:

— Não se approxime, que o mato!

E mantendo o guarda sob a ameaça da arma, partiu a correr pela avenida Marigny, soltando gritos selvagens.

Pauco adeante, o agente Bardin, attrahido pelos seus gritos, procurou barrar-lhe a passagem; o louco, porém, presa de uma extraordinaria superxcitação, fez fogo sobre elle e sobre Thircuit, que accorrera em seu soccorro.

Milagrosamente, nenhum projectil attingiu os agentes.

PERSEGUIÇÃO ENCARNIÇADA

Os gritos do louco, as detonações do revólver, assim como os appellos dos guardas, puzeram todo o quarteirão em polvorosa, attrahindo uma multidão de curiosos.

Os agentes Thircuit e Bardin, aos quaes vieram juntar-se os collegas Martin e Delaporte, de serviço na praça Beauvau, se lançaram em perseguição do fugitivo; mais adeante, os guardas Guérin e Predine, da rua Miramesnil, engrossaram o numero dos perseguidores.

Mas o louco levava uma certa distancia.

A' altura do boulevard Haussmann, o agente Guérin detonou, sobre elle, tres tiros, que absolutamente não o impressionaram.

Ao contrario, voltou-se rapidamente, fez fogo por sua vez e retomou a carreira, brandindo o revólver fumegante e tendo, na mão esquerda, uma longa faca de caça, até então cuidadosamente disfarçada na cintura da calça.

Esta bulhenta caçada só terminou, e de modo bem triste, no pateo do predio n. [illegible] da avenida Percier.

Elle ahi entrou, rapidamente, indo esconder-se num pequeno compartimento dos fundos cuja porta fechou solidamente, disposto á resistencia.

O CÊRCO DO REFUGIO

Organisou-se então um cerco em regra.

Depois de tomar todas as precauções para evitar que os seus camaradas fossem attingidos, o agente Martin quebrou um vidro da bandeira da porta, intimando o louco a se entregar.

O homem, que rugia como uma féra encurralada, respondeu á bala.

Alguns baldes de agua, que lhe foram jogados do segundo andar, não conseguiram tambem nenhum effeito.

Sem esperar que de novo elle fizesse uso da arma, o referido agente empunhou a pistola e atirou.

Um urro soturno de dôr deu a entender que a bala attingiu o louco.

A porta do reducto foi então atacada, cedendo em breve.

O homem foi emfim capturado.

Arrancou-se-lhe o revolver e a faca e, protegendo-o com difficuldade, pois que a multidão hostil ameaçava lynchal-o, os agentes d'Anjou.

Verificou-se ahi que o preso perdia o sangue em abundancia.

Despiram-no e constataram que elle tinha um horrivel ferimento no abdomen.

Num gesto de raiva impotente, o desgraçado abrira o ventre, durante o bloqueio que lhe fizeram.

A arma, larga de cinco centimetros e longa de trinta, com dois gumes, penetrára-lhe profundamente no abdomen, rasgando-lhe as entranhas.

Um dos joelhos, por sua vez, estava ferido pela bala que lhe atirara o agente Martin.

A IDENTIDADE DO INFELIZ

Foi rapidamente estabelecida, a identidade do louco.

Chamava-se Fernand Harrouis, nasceu a 1 de fevereiro de 1892, em Azay (Indre), era criado de quarto e morava á rua da Boétie n. 92.

Descobriu-se ahi, entre os seus papeis, duas cartas caprichosamente dobradas, escriptas com uma letra de creança e demonstrativa do estado mental do seu autor.

Eil-as:

"Os meus collaboradores começam a me aborrecer.

Eu não lhes peço para vir aonde estou, porque me sinto muito bem na minha nova patria. — *Luiz XVII, rei de França.*"

"Senhor, os vossos collaboradores me [illegible]vam; eu não lhes peço para vir aonde estou porque me sinto bem na minha nova patria. — *Sua majestade Luiz de França.*"

No inquerito feito pelos inspectores [illegible], do quarto districto, Volle e Degrelle, do commissariado da Madeleine e sob a direcção de M. Fagard, colheram-se as mais completas informações sobre Harrouis.

Tem tres irmãos em Paris, todos como elle creados de quarto: o primeiro á rua de Longchamps n. 131; o segundo á praça [illegible] n. 8 e o terceiro á rua da Courroie, em [illegible]cher.

Tendo entrado, no mez de março do anno passado, para o serviço do conhecido [illegible]man principe Kousnetzoff, Fernand Harrouis abandonou bruscamente a moradia do principe á rua de Longchamps n. 60, em Neuilly, ás 4 horas da madrugada do dia [illegible] de janeiro, furtando ao patrão um longo punhal trazido do Caucaso, o mesmo com que veio a abrir o ventre.

E desde essa época desapparecera, ignorando os seus irmãos a sua nova moradia da rua da Boétie.

Conseguindo, de um collega, um emprestimo de quinhentos francos, Fernand Harrouis comprára, no dia em que abandonara a casa do principe Kousnetzoff, uma machina de escrever e mais objectos, que mysteriosamente depositou no corredor da avenida Percier n. 10, na propria casa onde se refugiou.

Fernand Harrouis, antes de estar ao serviço do principe Kousnetzoff, fôra creado de quarto na rua de Lisbonne, em casa de mme. Gouvin, que foi assassinada ha pouco tempo.

Deixou o serviço de mme. Gouin em março de 1911 porque se entregara a um [illegible] solitario que lhe transtornou o cerebro, tendo obrigado a recolher-se a um hospicio.

Detalhe curioso: quando sahiu da casa de mme. Gouin Harrouis roubou-lhe um punhal semelhante ao com que veiu a se matar.

AS EXIGENCIAS DA MODA

EM CASA DE UM GRANDE COSTUREIRO, EM PARIS — Os manequins animados vestem os vestidos para desfilar deante das freguezas

CASAMENTO NOTAVEL

Casamento da segunda filha do presidente Wilson — Um grupo de parentes e de damas de honra, vendo-se ao centro a noiva Miss Jessie Wilson que se casou com Mr. Francis Bowes Sayre

A manhã de Waterloo

CONTO DO DOUTOR

Coisas pequenas! O grão de areia! — disse o doutor, sorrindo, com certa displicencia. — Oh! si não escapasse á analyse ou á observação, ver-se-ia que os pequenos detalhes sempre foram origem dos maiores e mais sérios acontecimentos: a pouca profundidade do Rubicon dá á Republica de Roma um dictador; pelo leque do bey de Tunis, perdeu um povo a sua independencia; e, quantas vezes, pelo sorriso de uma mulher, o anjo da guerra abriu suas azas!... Um cão foi a causa de que Napoleão, o dominador da Europa, aquelle que fez estremecer o mundo sob o peso de suas legiões, visse occultar-se atrás das serranias do Mont Saint-Jean, o glorioso sol de Austerlitz...

E, tendo o bom doutor com esse preambulo despertado a attenção de seus ouvintes, tirou uma fumaça do charuto, sacudiu com piparotes a cinza que cahira na sua calça, e, tomando nova e commoda posição, começou assim a sua historia.

* * *

Era a avalanche, a avalanche desoladora que se approximava, devastando aquelles ferteis campos, entristecendo aquelles horizontes de azul transparencia.

A invasão desabava sobre a planicie, com surdo rumor de trovão; suas torrentes de homens e canhões se adeantavam em procissão interminavel, marcando com linhas negras os caminhos e declives do campo, com lentidão, com respiração cançada de gigantes em movimento.

O canhão abria sulcos, esterilisando as germinadoras sementes; os arbustos cortados choravam por suas feridas atrozes, gotta a gotta sua seiva crystalina; o fumo das cabanas não erguia mais suas espiraes somnolentas, nas azuladas brumas da tarde — um vento poderoso as desmanchava logo; o rebanho, assustado e fugitivo, se retirava pelo caminho entre nuvens de pó, e o rude labrego via cahir aquella ameaça de morte sobre seus campos e suas florestas. Quando o pastor acudiu apressado á porta de sua cabana, os latidos do cão tinham cessado. Um grupo de soldados rodeou-o; seus gestos violentos, suas vozes, lhe causariam terror si não chamasse a sua attenção seu fiél amigo, o defensor e guia do rebanho, que, ferido por uma estocada, arrastava sua agonia até os pés do dono; por uma unica ferinda se escapava aos borbotões o sangue, e seus olhos vidrados olhavam para o amo, com expressão de dolorosa agonia.

— Deus do céo! gritou o camponez, com gesto furioso. — E' assim que se servem de suas armas?

— Era um inimigo do imperador e da França, respondeu um soldado, dando com força com a coronha da espingarda. Teu cão maldito era um cão inglez: elle mordeu um soldado da guarda... e foi tratado como inimigo.

Durante este curto dialogo, a soldadesca, como féra esfomeada, revistava todos os cantos da misera morada, e o pastor foi empurrado pela turba feroz.

E' notavel como se manifestam os instinctos de féra no homem, apenas se rodeia de um ambiente de luta e de violencia; os gritos, os gestos, até mesmo o aspecto daquelles homens faziam duvidar si eram soldados de um exercito ou uma cohorte de bandidos vomitados pela montanha.

E chegavam, chegavam sem cessar, com seus brilhantes uniformes cobertos de pó, com seus pelludos chapéos, suas grandes mochilas e suas altas polainas sujas de lama até os joelhos. Tudo cahira no impeto da correnteza daquella horda de homens e cavallos, que, levados pelo genio da ambição, iam semeando a desolação e o terror.

Um official de cavallaria, de casaca agaloada, fez parar o cavallo e dirigiu a palavra, com accento autoritario, ao rude labrego, que, curvado sobre o cão moribundo, deitava olhares de surda cólera sobre a multidão armada que invadia sua casa.

— Oh! camponio! gritou o official a quem acompanhavam dois "hussards" de vistosas fardas. E's pratico no paiz?

O camponez ergueu-se sem responder.

— Ouviste? insistiu o official. Conheces os arredores?

— Sou do paiz, deste paiz que devastam com sua maldita guerra, — respondeu o pastor com máo humor e de maneira brusca.

— Pódes, então, servir de guia. O imperador para bem a quem lhe serve.

— Mas deixa a morte por onde passa, replicou o rustico, sempre em tom secco. Olhe o que fazem os seus soldados! Devastam os campos, matam e incendeiam.

— Basta! gritou colerico o official; e, voltando-se para os "hussards": Façam com que este homem siga o exercito: temos precisão de guias e de conhecedores do paiz.

Foi levado, arrastado, contra a vontade, pela onda que invadia o campo com rumor surdo, lento, crepitante.

* * *

Naquella manhã cinzenta, a porta da hospedaria de Caillou apparecia illuminada nas brumas como um pharol longinquo. Ahi estabelecera Napoleão o seu quartel general, emquanto seu exercito se estendia, em linha, deante de Planchenoit.

A chuva cahia sem interrupção sobre as escuras massas de soldados, que dormiam no enxarcado chão o somno cançado e inquieto da espera de um dia de batalha.

Na porta da hospedaria, um soldado envolto no capote, com a arma no braço, fazia a guarda, supportando de pé, firme, o continuo chover daquella noite memoravel, emquanto dentro, ao reflexo da luz que se via de fóra, um homem encostado, de cotovello sobre uma rustica mesa, meditava e percorria com o olhar as linhas complicadas de um plano. Sua energica figura e seu gesto melancolico e sombrio impunham silencio solemne aos companheiros, que dormitavam em incommodas posições, não se atrevendo a interromper a ardente meditação do grande guerreiro.

Era um quadro interessante o que formavam aquelles homens de agaloados uniformes, mal embrulhados nos seus capotes cinzentos e encostados nas armas, illuminados por uma vela de sebo, que fazia oscillar o ar humido da manhã, emquanto na lareira se consumiam os ultimos pedaços de lenha.

Pesava aquelle silencio com a solemne ameaça de um dia terrivel, precursor de uma hecatombe: a Historia se preparava para escrever no seu in-folio uma nova pagina de horror e de exterminio.

Aquelle homem que estava curvado sobre a mésa, meditando, era Napoleão, com sua attitude de aguia á caça, com seu pequeno e typico chapéo. Sua sombra se projectava na parede, com caracteres de esphynge.

Ninguem ousava interromper o silencio do imperador. Seus generaes e ajudantes esperavam uma ordem, um mandado, para lançar de novo contra o inimigo suas hostes vencedoras e arrancar-lhes a victoria.

— A jornada depende de Grouchy, disse propheticamente o imperador. Si cumpre as ordens que lhe dei, temos noventa e nove probabilidades contra uma.

Lá em baixo, na planicie, na hospedaria de Quatre-bras e nos bosques de Hugomont, o inimigo se preparava para resistir ao embate. O exercito imperial, por sua parte, se dispunha a occupar seu posto de combate.

Dois soldados de "hussards" da guarda, acompanhados de um official, conduziam, pelo caminho da Bella Alliança, um homem que, com a cabeça coberta com um gorro de pelles e calçado com grossos sapatos, seguia o passo dos cavallos.

Chegando á porta da hospedaria, foram recebidos por um ajudante de campo, o qual introduziu o camponez á presença do imperador.

— Senhor, aqui está o guia! disse o ajudante, cumprimentando militarmente.

Napoleão fixou seu olhar inquisidor no camponio, e, depois de um momento de exame, perguntou:

— Conheces o paiz?

— Senhor, aqui nasci e nunca sahi destes arredores.

— Bem, respondeu o imperador, dirigindo-se aos ajudantes. Que vá para o Estado Maior. Seus serviços pódem nos ser uteis.

Um momento depois, seguido dos generaes, Napoleão abandonava a hospedaria e se dirigia para a Bella Alliança, percorrendo as linhas de seu exercito, entre as acclamações de seus soldados e os accordes das musicas militares... A batalha ia começar.

A's oito horas da manhã, no dia 18 de julho de 1815, a chuva tinha cessado. A artilharia, no solo enlameado, conseguia pôr-se em marcha para apoiar os atiradores de Jeronymo Bonaparte, que tinham rompido o fogo contra as linhas inglezas. O canhão fez-se ouvir: uma tempestade de ferro e fumo envolveu o valle de Waterloo. Sobre o castello de Hugomont, a metralha franceza cahia com forte chuva, e, ante suas paredes abertas pela brecha, se precipitavam furiosamente os veteranos imperiaes. O tenente Legros, de engenheiros, quebrava a machadadas a porta do castello, mas seus esforços foram inuteis; os regimentos escossezes, dizimados, exterminados pela chuva de metralha, não cediam um ponto, e os assaltantes tinham que recuar pela força, deixando o inimigo senhor da povoação tão sangrentamente disputada. E, emquanto isso, Ney marcha para a hospedaria de Quatre-bras, chave da posição do exercito inglez; sua artilharia, mettida até aos eixos em profundos lamaçaes, cahe em poder da cavallaria inimiga; mas, os "hussards" da guarda recuperam o perdido, em um momento, aniquillando a cavallaria britannica.

Pelo caminho de la Haie, um novo exercito se approxima. Blucher! Grouchy!... A derrota ou a victoria.

E' o inimigo, é o exercito de Blucher, que vem em soccorro do exercito de Wellington.

Não importa! Si Grouchy vier, este exercito será exterminado.

O imperador, a cavallo, que segue com o binoculo aquelle desfilar de homens que chegam, aquelle novo inimigo que tem que vencer, volta-se apenas e dá uma ordem.

Um ajudante de campo conduz o guia, que é interrogado.

— Tudo é liso como a palma da mão, respondeu o camponez. Não ha nenhum abysmo até depois do monte Saint Jean.

— Estás certo? insistiu o imperador, sem deixar de olhar para o inimigo que se approxima.

— Certo, senhor!...

— No emtanto, insiste Napoleão, parece que o terreno tem uma quebrada...

* * *

A batalha continuava encarniçada, o canhoneio era um trovão prolongado.

E, então, ordenou aquella carga lendaria: os regimentos de couraceiros foram lançados em desenfreada carreira; a terra, ferozmente batida por furioso galopar, tremia e homens e cavallos se precipitaram ao encontro do inimigo, com o impeto de uma tromba.

O guia, na anciedade daquelle momento, desapparecera.

Seu espirito de vingança cruel estava satisfeito: cavallos e cavalleiros cahiram, revoltos, no despenhadeiro de Saint Jean, que elle occultou, enganando ao imperador, immensa tumba que se cobre depressa de cadaveres, para servir de ponte aos outros companheiros, que, na carga frenetica, com a rédea solta e a espada desembainhada, encontraram morte certa deante dos quadrados inglezes.

Esforço inutil; o heroismo dos bravos couraceiros! A batalha estava perdida!

Ao cahir a noite, entre fulgores de incendio, um homem de aspecto rustico contemplava a maneira por que um soberano, sem soldados e sem throno, abandonava o campo de batalha de Waterloo.

Luis Martinez de Escauriaza.

(Trad. do hespanhol por A. K. y A.)

VENUS CONTRA VENUS

A tres mil annos de distancia — Uma Venus de outr'ora e uma tentadora Venus de hoje

A EPOCA

Sorteio em 31 de Julho de 1914 dia do 2º anniversario d'A EPOCA

UM PREDIO DE GRAÇA!

Monumental Concurso para todos os leitores

BRINQUEDO ORIGINAL

Um bondoso amigo de crocodilos, que brinca com elles como si fossem creanças

50 — O CADASTRO DA POLICIA

achava Eduardo, e cheio de preoccupações, fazei-o amar uma mulher, e imaginaes que tal amor tem um fim disfarçado, por não podel-o avivar a sua presença e os seus exemplos, e vel-o-eis revoltar-se, como corsel arrogante que se sente na impotencia, e se consome no vão desejo de devorar o espaço, soltas as crinas ao vento, e absorvendo na rapida carreira as auras perfumadas de uma floresta virgem.

Vereis então esse homem severo chorar como uma creança.

A sua força de vontade tornar-se-á fraqueza, a sua fortuna desanimo, amaldiçoará a sua sorte, e terá horror ás quatro paredes da sua prisão, impassiveis as suas queixas e as suas lagrimas.

Ah! o pobre Eduardo, num instante perdera todas as suas illusões, e vira desvanecerem-se todas as suas esperanças.

O seu novo carcereiro era sphinge, e o Lucas, o guarda, contaminara-se com o seu exemplo. Por este lado nada havia que tentar.

As muralhas eram resistentes e inexpugnaveis.

Paulo Dupré e sua filha Florencia tinham sahido da Bastilha sem poderem ter siquer o consolo de se despedirem do cavalheiro de Vandrey, por quem tantos sacrificios fizeram.

O bom carcereiro e a antiga Flora, viram-se por conseguinte privados de se offerecerem ao preso e de os servirem fóra da fortaleza, segundo as suas instrucções.

Quanto a Beaumarchais, silencio absoluto.

E Picard?

Ah! o bom do creado de quarto repetidas vezes tentou entrar no carcere, e sempre se viu detido.

A' semelhança daquelles cães que levam a sua fidelidade ao extremo de seguirem o feretro do amo, estendendo-se depois sobre a sua sepultura, Picard passava horas e horas defronte do edificio, contemplando as negras paredes e os robustos torreões, dentro dos quaes estava seu amo sepultado em vida, como si estivesse persuadido de que haviam de se fundir ou desfazer-se sob a influencia do seu olhar fixo e ancioso.

Até o bom de Luiz d'Estrées, recommendado á vigilancia dos seus superiores, teve de se abster de visitar Eduardo, e de lhe levar uma consolação em meio da horrivel soledade em que se achava sepultado.

Um dia, Eduardo, no auge já do desespero, pediu ao seu carcereiro objectos para escrever.

— Para que? perguntou Thomaz Vassal com impertinencia.

— Vae já vêr, porque lhe entregarei a carta aberta.

O carcereiro fez má cara, considerou um instante e decidiu-se a servil-o; mas levando a desconfiança ao excesso, conservou-se encostado á mesa, observando os menores traços de penna ao deslisar sobre o papel.

O cavalheiro de Vandrey escreveu duas cartas: uma para o governador e outra para seu tio o intendente da policia.

Na primeira limitava-se a rogar ao funccionario, por conta de quem corria o regimen da fortaleza, que se servisse dar prompto seguimento á segunda, depois de se informar do seu conteúdo, se assim o julgasse conveniente.

A carta dirigida ao conde de Liniers, era muito significativa.

Dizia assim:

"Senhor intendente geral da policia.

"Apesar de poder dirigir-me, na minha qualidade de parente, a uma pessoa ligada commigo, por vinculos de familia, como não posso comprehender que fosse essa pessoa quem me poz na terrivel situação em que me acho, pois que certas monstruosidades não se concebem, envio a presente carta ao funccionario, lembrando-lhe que seja qual fôr o motivo por que me privaram da liberdade, é sempre odioso um castigo antecipado como o que me foi imposto, tornando-me absolutamente incommunicavel.

"Rogo portanto ao senhor intendente geral de policia, ordene que meu creado Cucufate Picard, si por acaso elle não póde

O Cadastro da Policia — 5 volume

FOLHETIM D'«A EPOCA» — 4?

da pallidez de Eduardo, nem do rosto cadaverico do carcereiro, avançou para o recem-chegado, a quem conhecia de vista, e com uma fleugma que teria perturbado o homem mais convencido da sua superioridade, disse-lhe estendendo a mão para elle:

— Senhor governador, tenho o gosto de o cumprimentar... Na verdade que tinha desejos de lhe ir fazer uma visita, ao menos para me informar do estado da sua saude, e recommendar-lhe o meu amigo e seu hospede, Eduardo de Vandrey.

Este rasgo de desenfado conteve providencialmente o impeto daquelle funccionario, que vendo Beaumarchais estender-lhe a mão, deu-lhe a sua machinalmente.

Paulo Dupré e Eduardo respiraram.

Mas o governador era homem de repentes.

Reconheceu logo o ridiculo em que incorrera, deixando-se desarmar daquelle modo, e exclamou:

— Bem, bem, senhor de Beaumarchais... Agradeço os seus bons desejos, mas tenha a bondade de me explicar a razão da sua presença neste logar.

— Ora, é coisa muito notavel, o gosto de praticar aquella obra de misericordia que nos manda visitar os presos.

— Perfeitamente; mas supponho deverá saber que aqui não se praticam as obras de misericordia, sinão mediante licença do senhor intendente geral de policia.

— Pois senhor, disse Beaumarchais rindo, sabe que isto é opposto ao cathecismo?

— Basta de gracejos! exclamou o governador com voz imperiosa. O senhor Beaumarchais está aqui de mais. Permittindo-se-lhe a entrada, commetteu-se verdadeiro abuso, e estou nos casos de o castigar. Vamos a saber quem lhe facilitou o ingresso?

— As minhas pernas, senhor governador, respondeu Beaumarchais com a maior frescura.

— Com os demonios! exclamou o funccionario encolerisando-se cada vez mais.

Paulo Dupré, num impeto de abnegação, apresentou-se francamente deante do seu superior, e exclamou:

— Fui eu, senhor governador.

— Perdão, disse Beaumarchais com dignidade, fui eu. O senhor soffreu um engano... Sob o pretexto de o ver, introduzindo-me até á prisão do meu amigo Eduardo de Vaudrey, pois tinha necessidade de lhe fallar.

O governador interrompendo-o repentinamente, exclamou:

— Previno-o, senhor poeta, que se continua assim a attribuir a si proprio contravenção aos regulamentos da casa, não lhe ha de ser tão facil a sahida, como lhe foi a entrada.

— Que quer dizer?

— Visto o senhor gostar tanto de presos poderei ter a satisfação de lhe fazer a vontade, ordenando que fique ahi.

Beaumarchais ia responder num tom que innegavelmente teria aggravado a sua situação; mas conteve-se a um olhar de Eduardo.

Que olhar tão eloquente!

O cavalheiro de Vandrey com a luz dos seus olhos expressivos, despertou na mente do seu amigo um raciocinio tão natural, que resfriou os impetos do intrepido poeta.

— Não observa, meu amigo, dizia Eduardo na sua muda linguagem, que si o doutor tem de ficar aqui, por pouco tempo que seja, deixa-me sem amparo, sem auxilio, sem essa pessoa interessada e intelligente de que preciso que trabalhe lá fóra sem descanço até obter a minha liberdade?

Beaumarchais comprehendeu aquella linguagem e reconsiderou.

Passando com pasmoso dominio sobre si mesmo, da irritabilidade á moderação, humilhou-se ao ponto de dizer:

— Perdão, senhor governador, si o offendi com a minha linguagem despreoccupada. E' proprio do meu caracter tomar as coisas levemente. Creia sinceramente que vindo aqui, não trazia outro fim sinão offerecer-me ao meu bom amigo o cavalheiro de Vaudrey. Si este consolo me ha de ser negado,

não tenho sinão resignar-me e curvar a cabeça.

Aquella linguagem desusada no autor do *Barbeiro de Sevilha*, impressionou o governador, e dando-se por satisfeito, chegou ao corredor e chamou por um guarda.

Depois de lhe dar instrucções reservadas, disse:

— Já póde sahir, senhor de Beaumarchais; este homem o acompanhará.

Eduardo e o poeta trocaram um olhar de despedida.

— Trabalhe sem descanço, dizia o do primeiro.

— Oh! não o esquecerei, respondeu o do segundo.

Desapparecendo, Eduardo e Paulo Dupré ficaram defronte do governador.

— Cavalheiro, disse o governador ao preso, recebi instrucções do senhor intendente geral de policia, e no seu cumprimento não permittirei para o futuro nem por palavras, nem por escripto, nem por outra qualquer fórma, trave a menor relação com o mundo exterior. Previno-o, portanto, que não o intente, porque me veria na triste collisão de o pôr incommunicavel.

— Senhor governador, volveu Eduardo, deve comprehender que isto é uma tyrannia.

—Advirto-o de que se as ordens que recebo as sei cumprir sem as discutir.

— Pois si não quer que sirva a qualificação de tyrannia, diga-me o senhor mesmo que nome merece a dureza que se observa com um preso, a quem não se accusa do menor delicto...

— Ordeno-lhe, cavalheiro de Vaudrey, que não prosiga nesse terreno.

Eduardo não teve outro remedio sinão reprimir a sua colera e calar-se.

— E quanto ao senhor, continuou o governador dirigindo-se a Dupré, ao senhor, funccionario infiel, que não põe duvida em transgredir as disposições disciplinares da casa, ao senhor, encubridor de tramas e manejos das pessoas confiadas á sua guarda, devo dizer-lhe que sem prejuizo do que se resolver superiormente, fique suspenso do seu emprego.

— Senhor, eu desejaria... murmurou então o pobre Dupré.

— Silencio! gritou o governador.

Decorreu uma breve pausa, durante a qual pareceu a Eduardo que o mundo desabava em volta delle.

O pobre carcereiro reiterou os seus desejos de se justificar, e com mais palavras e balbuciando, poude dizer em seu favor, que a respeito do cavalheiro de Vaudrey não recebera nenhuma ordem especial, que o considerará sempre como um recluso sem importancia, e que a entrevista que o preso acabára de ter com Beaumarchais, era mais fruto de uma casualidade, que uma trama disposta e preparada com o seu consentimento.

Pobre Dupré!

Mal acabava de dar as suas desculpas, quando o veiu desmentir a chegada do guarda, que por disposição do senhor governador acompanhou Beaumarchais até á porta.

O guarda trouxe um papel que entregou ao governador.

Era a carta que Eduardo dirigira a Beaumarchais.

Como fôra ella parar ás mãos do guarda?

A excessiva desconfiança do governador, levára-o a determinar que antes de sahir o poeta fosse minuciosamente revistado.

Foram estas instrucções secretas que o governador deu, e que se cumpriram rigorosamente, a despeito dos protestos de Beaumarchais.

O governador abriu o amarrado papel, leu-o, ou para melhor dizer, devorou-o.

Mostrando-o ao pobre carcereiro, disse:

— Veja. E ainda se atreve a defender-se deante de uma prova tão flagrante da sua cumplicidade?

E accentuando as palavras lia:

"Si não podér obter uma licença directa para me ver, coisa sobre a qual não deve insistir, *porque chamaria demasiado a attenção*".

— Sim, é claro, observou, como considerava o cavalheiro de Vaudrey preso sem importancia...

Depois continuou:

"Dirija-se ao carcere, sob pretexto de ver o carcereiro Paulo Dupré... *Para com elle tenho toda as considerações, e no seu quarto* poderemos fallar demoradamente..."

— Ora muito bem, exclamou o governador por fim... Uma visita, fruto do acaso...

O guarda estava consternado.

Eduardo inclinou-se para elle, e disse-lhe ao ouvido:

— Não receie nada, generoso Paulo. De hoje em deante a sua sorte corre por minha conta.

CXXVII

De potencia a potencia

A situação de Eduardo tornava a ser extremamente angustiosa, e mais que angustiosa, desesperada.

Privado Paulo Dupré do seu emprego, perdeu nelle um bom amigo, um servidor fiel a toda a prova, e o que era peor ainda, perdeu até a esperança de vir a ter um novo guarda que se deixasse subornar por dinheiro ou por seducções de qualquer genero, porque o escarmento de Dupré produziu o seu effeito em todo o pessoal da casa.

O novo carcereiro chamado Thomaz Vassal, sem se mostrar duro nem cruel para com Eduardo, evitava com o maior cuidado todos os comprommettimentos, levando os seus receios ao ponto de não lhe dirigir nunca a palavra.

Si o prisioneiro lhe fazia alguma vez qualquer pergunta, Vassal respondia com um monossylabo, ou abstinha-se de responder, fingindo-se surdo.

E o cavalheiro de Vaudrey, sem amigos, sem companheiros, sem affazeres nem distracções, sem ninguem em quem depositar as suas maguas ou esperanças, via decorrer as horas do dia ou contava as da noite, victima do peor dos martyrios, a monotonia e o tedio.

Mas não era só a falta de distracção que o fazia soffrer horrivelmente.

Algumas vezes, quasi sempre a imaginação absorvia toda a actividade do seu espirito.

O pobre preso pensava sem cessar na sua Henriqueta, victima de uma perfidia sem exemplo, ignorante talvez da sorte que coubera ao seu amado, estranhando talvez o abandono em que elle a deixava naquelles momentos de provação.

— Ah! pensava o joven cavalheiro, os que se propunham contrariar o meu amor, puzeram em pratica um plano diabolico, separando-nos e pondo-nos incommunicaveis por esta fórma. Assim, eu nada sei della, nem ella sabe de mim, pobre e fraca mulher, sem valôr nem experiencia, sem meios de averiguar o meu paradeiro, desnorteada pela sua propria desgraça, amaldiçoando talvez este amor que ella sempre considerou com receio, e que não obstante é a unica e suprema felicidade da minha vida.

A's vezes pensava no seu bom amigo Beaumarchais; porém cada dia, cada hora que decorria, era para o infeliz preso, novo motivo de desespero e inquietação.

Consultando os mais reconditos receios da sua memoria, procurava recordar todas as particularidades da entrevista que havia tido com o generoso poeta, tão repentinamente interrompida pela chegada do governador da Bastilha, e por mais que evocasse as suas recordações, nada podia apurar, tal fôra a commoção que aquelle acontecimento lhe causára, si havia dado ao seu novo amigo todas as informações indispensaveis para se obter a sua liberdade.

— Não, exclamava no fim de estar dois dias incommunicavel; é impossivel que Beaumarchais levasse todas as informações; de outro modo já a essas horas teria conseguido alguma coisa.

Os espiritos varonis não vivem ordinariamente de vãs lamentações; mas pondo o homem mais sereno na situação em que se

Fuzilamentos no Exercito

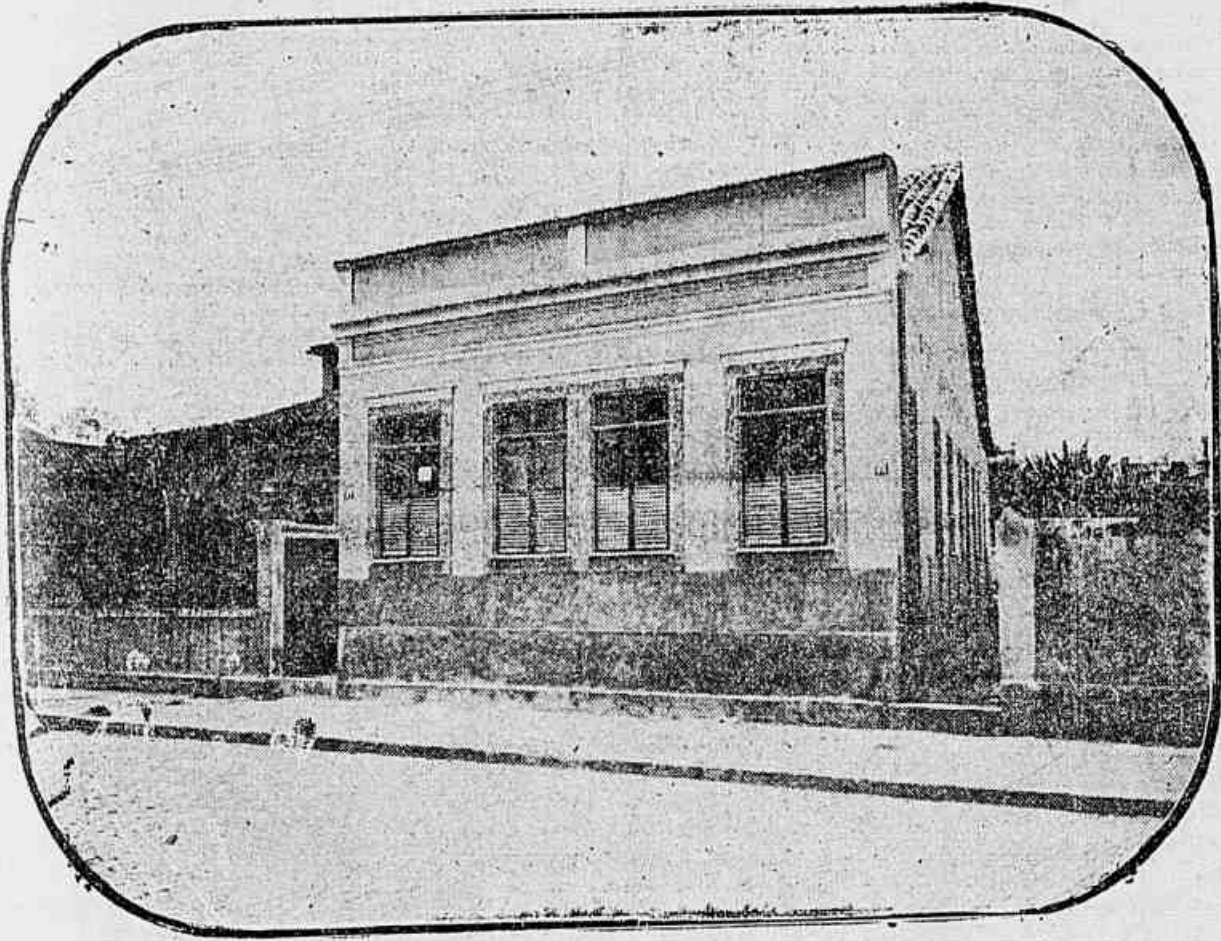
A prisão do dr. Vicente Piragibe director d'«A Epoca»

Proezas do tenente Serra Pulcherio e ameaças de empastellamento do nosso jornal

Dois reporters da «A Epoca» chamados á policia ficam detidos e incommunicaveis

O sr. Vespasiano prohibe a entrada do nosso representante junto ao ministerio da guerra

"A EPOCA" recebe innumeras demonstrações de solidariedade e proseguirá na orientação até agora seguida

UM INQUERITO A GALOPE E EM SEGREDO DE JUSTIÇA

A casa da rua Bomfim n. 45, onde foram entrevistados os coveiros

A gravissima e sensacional revelação, hontem feita pel'"A Epoca", de haverem alguns coveiros do cemiterio de S. Francisco Xavier informado a reporters desta folha que, na noite de 5 do corrente, foram inhumados, clandestinamente, naquella necropole, diversos soldados do Exercito, para alli transportados, como em tempo de guerra, numa viatura militar, veiu mais uma vez, e de modo insophismavel, attestar que o governo do marechal Hermes da Fonseca asphyxiou todas as liberdades publicas, inclusive a de imprensa.

Ao envez de recommendar á policia que instaurasse o inquerito que nós haviamos reclamado, sem violencias e sem os taes segredos de justiça, em casos taes méros pretextos para arbitrariedades de toda a ordem, o governo insinuou ao dr. Francisco Valladares mesquinhas oppressões, que, si não foram totalmente cumpridas, tiveram em parte execução, como se prova com o facto da prisão do nosso director, dr. Vicente Piragibe, pois outra qualificação não se póde applicar á circumstancia absurda de o conservarem detido na 3ª delegacia auxiliar, desde as 4 horas da tarde até a hora em que escrevemos.

E' assim que se procura averiguar um crime da gravidade do que, a julgar pelas informações obtidas, deveria ter occorrido?

E' com as capadoçadas réles do tenente Palmyro Serra Pulcherio e com a reunião de grupos suspeitos nas immediações do edificio onde funcciona este jornal que se póde chegar á verificação da barbaridade innominavel cuja perpetração os coveiros do cemiterio de S. Francisco Xavier deixaram entrever pelo que disseram a reporters d'"A Epoca"?

Tudo isso apenas serve para desnudar, em uma impudencia que attinge ás raias da insania, a situação de insegurança em que se encontram os jornalistas independentes, devotados ao bem publico e dispostos, através de todos os sacrificios, a pugnar pelos direitos cynicamente conculcados e pelas liberdades vandalicamente despedaçadas deste povo infeliz. E não é só. A maneira absurda pela qual se tem conduzido a policia, no inquerito que, segundo nos affirmam as autoridades, está sendo procedido sobre o facto que denunciámos, importa na quasi confissão, por parte do governo, de que os coveiros do Caju' não fizeram pilheria de máo gosto, quando relataram aos reporters d'"A Epoca" o enterramento suspeito de que nos occupámos na edição transacta.

Seja como fôr, e aconteça o que acontecer, aqui continuaremos a cumprir o nosso dever de jornalistas incorruptiveis e republicanos, combatendo, sem treguas nem desfallecimentos, essa politicagem torpe que nos flagella e avilta, e a denunciar todas as falcatruas, todas as violencias e todos os crimes dos despotas caricatos e sujos da hora presente!

A prisão do nosso director

Seriam 16 horas, quando o director-proprietario d'"A Epoca", dr. Vicente Piragibe, que se encontrava na sorveteria "Liga Maritima", em companhia de um seu irmão e do sr. Francisco Campos, funccionario municipal, foi procurado pelo dr. Hugo Braga, supplente de delegado, de serviço na Central de Policia.

Attendendo-o immediatamente, o dr. Vicente Piragibe foi pelo dr. Hugo Braga convidado a comparecer á Repartição Central de Policia, afim de prestar declarações sobre os factos hontem noticiados pel'"A Epoca", sob a epigraphe "Fuzilamentos no Exercito".

Dirigindo-se ao edificio onde funcciona esta folha, o dr. Piragibe ahi esteve alguns momentos, descendo logo em seguida e tomando um automovel, em companhia do dr. Miguel Monteiro, secretario d'"A Epoca", e do dr. Hugo Braga, com destino á Central de Policia.

Ahi chegados, foram todos para o cartorio da 3ª delegacia auxiliar, onde o nosso director devia ser ouvido pelo respectivo delegado, dr. Mendes Diniz. Este, porém, não se deu pressa em ouvir o dr. Piragibe, que pacientemente o aguardava, emquanto s. s. repetidamente entrava e sahia do cartorio.

Não podendo, devido aos seus multiplos affazeres, conservar-se durante tanto tempo na policia, o dr. Vicente Piragibe isto mesmo fez ver aos funccionarios que se achavam presentes, pedindo-lhes que transmittissem essas ponderações ao dr. Mendes Diniz, que poderia marcar uma hora para elle lá voltar. E dispunha-se o nosso director a sahir, quando guardas e funccionarios o dissuadiram, garantindo que "o doutor não tardaria, devendo chegar dentro de alguns minutos".

Chegava, pouco tempo depois, á delegacia o dr. Irineu Machado. Os taes minutos, entretanto, se eternisavam, e, vendo o nosso director que o delegado não apparecia, dispôz-se a sahir, em companhia do dr. Irineu Machado e do dr. Miguel Monteiro; mas, ainda dessa vez, os guardas intervieram, declarando novamente que "o doutor não demoraria"...

Nova espera, em vão. Mas o nosso director não podia ficar á disposição de uma autoridade que, não obstante estar de serviço, não se dispunha a ouvil-o. E, porque não quizesse submetter-se a tal abuso, o dr. Vicente Piragibe, tomando do braço que lhe offerecia o dr. Irineu Machado, retirou-se. Teve, porém, a sahida interceptada por diversos guardas civis, que lhe disseram não tardar o dr. Ferreira de Almeida para tomar as suas declarações.

Com effeito, momentos após, sahia s. s. do gabinete do chefe de policia, e, dirigindo-se ao dr. Piragibe, convidou-o a esperar um pouco no cartorio da 2ª delegacia auxiliar, visto como o dr. Mendes Diniz não devia demorar.

Chegou, afinal, o 3º delegado auxiliar, que se dirigiu ao seu cartorio, para onde tambem foi o dr. Piragibe, emquanto os drs. Irineu Machado e Miguel Monteiro o aguardavam na 2ª delegacia.

O depoimento do nosso director devia estar sendo tomado por termo, já lá se iam algumas horas, e como o nosso secretario estranhasse isso, foi-lhe dada pelo dr. Mendes Diniz uma explicação que nada explicava.

Decorrido mais algum tempo, volta o 3º delegado á sala onde se encontrava o dr. Miguel Monteiro e, dando-lhe uma carta escripta pelo dr. Vicente Piragibe a pessoa de sua familia, pediu-lhe que a fizesse chegar ao seu destino.

O dr. Monteiro manifestou então a sua estranheza pela demora que estava tendo o depoimento do nosso director, que desde as 16 horas se tinha ido para a delegacia e ás 19 1|2 ainda lá se encontrava.

Procurando o dr. Miguel Monteiro fallar-lhe, não lhe foi isso permittido. Estava, portanto, incommunicavel o dr. Vicente Piragibe, e assim se conserva até a hora em que escrevemos (2 horas).

Durante esse tempo, só lhe foi permittido communicar-se, pelo telephone, com o secretario d'"A Epoca", isso mesmo assistido pelo delegado e funccionarios que se achavam presentes na delegacia.

De tudo isto que ahi fica narrado singela e fielmente, resalta a violencia da policia contra o nosso director, conservando-o incommunicavel durante tantas horas, sem mesmo lhe permittir que attendesse á sua familia, que procurava fallar-lhe pelo telephone.

Em virtude de que lei, por que motivo commetteu a policia semelhante arbitrariedade?

Podia essa autoridade infligir tal vexame ao nosso director? Evidentemente, não.

Si attendermos, porém, ás infamias de todo genero, aos crimes horriveis e ás innominaveis loucuras que se têm commettido neste quatriennio de podridões e de miserias, nada ha que estranhar na violencia de que é victima o nosso director. Ella é um fruto da situação.

A quadra 77, alludida nas declarações do administrador

Na policia

Desde cedo, na Policia Central, começaram as conferencias entre o chefe de policia e os tres delegados auxiliares.

De quando em quando, entravam no gabinete do chefe de policia os delegados auxiliares.

E essas conferencias eram feitas á portas fechadas. O que mais agitado estava, porém, era o 3º delegado auxiliar. O dr. Mendes Diniz estava num dos seus dias de indignação, quasi a correr.

Não parava. Entrava e sahia do seu gabinete.

Si alguem lhe indagava sobre o caso do fuzilamento, respondia com meias palavras, procurando, logo, se afastar.

O dr. Francisco Valladares

O dr. Francisco Valladares chegou cêdo á repartição Central de Policia. Estava visivelmente contrariado.

Depois de ter conferenciado com os seus auxiliares, sahiu, para voltar duas horas depois, entrando novamente a conferenciar.

Dahi a momentos, sabia-se pelos corredores, que s. s. tinha mandado abrir inquerito, confiando esse serviço ao 3º delegado auxiliar.

Cerca de 15 horas, o dr. Valladares sahiu, novamente, regressando ás 17 horas.

S. s. estava, então, irritadissimo. Ninguem lograva arrancar-lhe um sorriso.

E as conferencias continuaram...

Ultima façanha do já celebre tenente Pulcherio—A policia confessa que nada póde contra o feliz constructor das villas operarias

Desde as primeiras horas da tarde que nos chegaram denuncias de que estava concertado o plano de empastelamento d'"A Epoca".

Não demos credito a essas noticias, que julgamos terem partido do natural receio de amigos nossos de que fosse consummada alguma violencia do governo contra o unico jornal que divulgou o enterramento de soldados do Exercito, no dia 5 do corrente, alta noite.

A's 19 ½ horas, porém, um empregado do escriptorio subiu á redacção para communicar que naquelle momento um cidadão, acompanhado de desordeiros, havia arrancado da porta o exemplar d'"A Epoca" que diariamente pregamos em uma taboa para a consulta do publico.

Indagámos quem era o audacioso, sabendo logo que fôra o tenente Palmyro Serra Pulcherio quem, minutos antes, rasgára o numero do nosso jornal.

Collocámos outro jornal na mesma taboa e ás 20 horas e 3 minutos o tenente, sempre seguido dos seus guarda-costas, repetia a aggressão.

Deante disso, o secretario da nossa redacção entendeu que devia communicar o facto ao dr. chefe de policia, para que, dada

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2º anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até a vespera do sorteio.

Afim de facilitar a collagem dos «coupons» publicamos no numero de hoje uma caderneta egual a's que distribuimos no nosso escriptorio.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

O dr. Vicente Piragibe, acompanhado dos drs. Irineu Machado e Miguel Monteiro, na varanda da Policia

A quadra indigentes, onde, segundo informaram os coveiros, foram enterrados os soldados

hypothese de um ... nossa redacção, as autoridades n... allegar ignorancia das ameaças ... avam sendo feitas pelo sr. Serra ...

Compareceu a nossa ... o dr. João José de Moraes, delega... districto, a quem informámos de tu... se passou. S. s. mandou postar guard... na porta de entrada do edificio e na ...rte do predio em que está a machina de impressão deste jornal.

Cerca das 21 horas, voltou ainda o tenente Pulcherio e, como encontrasse os guardas civis guardando a porta, forçou o cordão e de novo rasgou o numero d'"A Epoca" que se achava na taboa, aliás collocada por traz da grade de ferro, como costumámos fazer depois de certa hora.

Si antes desse facto já não fosse sabido que a policia não nos garantiria contra qualquer tentativa de aggressão, essa occorrencia bastaria para mostrar sinão a inutilidade, pelo menos a insufficiencia dos guardas postados em frente do edificio desta redacção.

Mas não foi só. Tocámos então o telephone para a 3ª delegacia auxiliar, afim de communicar o facto que acabára de occorrer, deante do qual cruzára os braços o chefe dos guardas incumbidos de dar-nos "todas as garantias".

A autoridade que nos respondeu pediu-nos para chamar ao apparelho o fiscal da Guarda Civil, José Joaquim Ferreira Junior, que commandava os guardas encarregados de defender-nos contra os atacantes.

Esse fiscal, justificando-se pelo telephone da attitude de verdadeira inercia dos guardas sob seu commando deante da aggressão do tenente Pulcherio, assim se expressou: — *Nada eu podia fazer, porquanto os que arrancaram o jornal da taboa, eram commandados pelo tenente Pulcherio, official do Exercito.*

Não sabemos que resposta recebeu o fiscal da autoridade com quem fallava. O certo é que, minutos depois, chegava de novo á nossa redacção o delegado dr. João de Moraes.

O delegado do 5º districto vinha aconselhar-nos que retirassemos da taboa o numero de hontem d'"A Epoca", afim de evitar a animosidade do tenente Pulcherio.

Um dos nossos redactores, que ouvia o conselho do dr. Moraes, objectou:

— Mas, doutor, é habito em todos os jornaes collocar o numero do dia na taboa; e ninguem póde impedir-nos desse direito, que a todos os nossos collegas é facultado.

— Sim, mas é uma medida de prudencia que eu aconselho...

— Si a medida é de prudencia, senhor delegado, parece claro que o senhor não considera a redacção sufficientemente garantida.

— A policia guarda a redacção, mas não póde evitar que o tenente Pulcherio arranque os jornaes da taboa.

— Devo ainda ponderar ao senhor delegado que a taboa não se acha na porta do edificio; está dentro das grades de ferro, onde o sr. Pulcherio não deve ter entrada.

— Mesmo assim, é bom retirar.

— O senhor então não se responsabilisa pelo que occorrer.

— Si o jornal permanecer na taboa, não me posso responsabilisar.

Estavamos, pois, claramente sem garantias. A policia póde impedir que qualquer cidadão se aproprie ou inutilise objecto alheio contra a vontade do dono; mas essa attribuição policial, segundo o delegado dr. Moraes, desapparece inteiramente desde que se trate do feliz constructor das villas operarias.

Noutro qualquer paiz, fosse essa violencia commettida pelo mais graduado dos cidadãos, elle seria immediatamente convidado a retirar-se e, no caso de reincidir na falta, seria preso. Não podemos comprehender por que motivo o sr. Pulcherio ha de ficar nessa situação privilegiada, collocado acima das leis e das proprias autoridades!

O sr. Vespasiano tem um accesso de raiva e prohibe a entrada no ministerio da Guerra ao nosso reporter

O general Vespasiano de Albuquerque, ministro da Guerra, madrugou, hontem, no seu gabinete.

S. ex. lêra a noticia d'"A Epoca" sobre os fuzilamentos de soldados do Exercito, e, visivelmente irritado, como era de esperar acontecesse, tinha perdido aquelle ar bonachão, com que notabilisou a sua physionomia.

Os funccionarios do ministerio, habituados a vêr chegar sempre muito tarde o amigo do sr. Pinheiro, bem almoçado, ficaram assaz surprehendidos com o facto e logo puzeram-se a matutar no motivo por que s. ex. quebrára, assim, seus velhos habitos.

Ninguem, entretanto, atinava, nem ousava procurar saber, porque s. ex. tinha o semblante de quem não queria conversas.

Passado algum tempo, o general Vespasiano chamou um funccionario do seu gabinete e, por entre invectivas e improperios, deu-lhe ordens terminantes no sentido de ser prohibida a entrada do nosso "reporter" naquelle ministerio.

Antes da chegada do nosso representante áquelle departamento da administração publica, já o general Vespasiano havia mandado procural-o quatro vezes, para que fossem transmittidas taes ordens.

Só, á tarde, porém, á hora habitual, chegou o "reporter" d'"A Epoca" ao ministerio. A entrada foi-lhe immediatamente vedada.

Essa injustificavel grosseria do ministro que o sr. Pinheiro inventou para perseguir o Exercito, de nenhum modo impedirá que continuemos a fornecer aos nossos leitores noticias detalhadas e completas dos negocios da Guerra.

De agora por deante, a nossa reportagem, no departamento administrativo que o sr. Vespasiano tem anarchisado, com a sua inepcia e a sua politicagem odiosa, será feito de accôrdo com as notas que nos serão enviadas, por officiaes e sargentos nossos amigos e que sobremodo nos honram com uma solidariedade que é, a um tempo, um estimulo e um galardão.

«A Epoca» apontada como inimiga do Exercito! — Torpissima exploração!

O tenente Palmyro Serra Pulcherio, quando arrancava da porta de nossa redacção o numero d'"A Epoca", proferia estas palavras:

— *"Desaforo! Aggredir o Exercito!"*

Ora, essa infamia não póde ter éco no Exercito Brazileiro. O Exercito sabe que, si ha jornal que o tenha sempre defendido, esse jornal é "A Epoca", que levantou a candidatura do sr. Lauro Sodré, digno official do Exercito, á presidencia da Republica, que acaba de apoiar a candidatura do marechal Menna Barreto a deputado federal pelo 2º districto, que protestou contra a prisão illegal do general Thaumaturgo, contra a perseguição aos sargentos Bittencourt e José Bento, levadas a effeito pelo governo que o sr. Pulcherio defende com tanto calôr.

Agora mesmo, colhendo as notas de reportagem, hontem, publicadas e que tanto irritaram o homem das villas operarias, não tivemos outro intuito sinão o de defender as praças e inferiores, que têm tanto direito á vida como o sr. Pulcherio, e pertencem egualmente ao Exercito.

A exploração do tenente Palmyro não póde, portanto, chamar a odiosidade do Exercito contra esta folha.

A maioria delle, sabe que, ao contrario, tem nesta folha os melhores amigos.

Quando, destas columnas defendemos os militares Dantas Barreto, Franco Rabello e Clodoaldo da Fonseca, o sr. Pulcherio, ao contrario, fórma nas fileiras do sr. Pinheiro Machado, ao lado dos Acciolys, dos Rosas, dos Maltas, e dos Lemos, contra aquelles seus companheiros de classe.

Faça a sua "fita"; sirva aos interesses do sr. Pinheiro Machado; mas não se aproveite da farda que veste, para envolver o nome do Exercito em ignominias da ordem das que hontem praticou.

Dr. F. Valladares chefe de Policia

Planeja-se o assalto da «A Epoca»? — Demonstrações de solidariedade com o nosso jornal

Os arreganhos ridiculos e fadistas do tenente Pulcherio contra a taboa em que, diariamente, costumamos affixar as nossas edições, a furia vaudevillesca com que o constructor das villas proletarias estralhaçava o numero d'"A Epoca", que tanto irritou os politiqueiros a cujo serviço está o façanhudo official, não tardaram em ter ampla divulgação, recebendo as merecidas censuras da gente de bom senso.

Grande numero de pessoas de todas as classes sociaes veiu trazer a esta folha a sua solidariedade, que immenso nos desvanece, tendo algumas dellas affirmado que o tenente Serra Pulcherio confabulava pelas esquinas, com individuos de catadura suspeita, naturalmente planejando algum assalto á "A Epoca", ou alguma aggressão aos que aqui trabalham.

Tambem pelo telephone recebemos varias denuncias de que o espalhafatoso tenente estava organisando na Saude e zonas egualmente celebres nos annaes da capadoçagem e do crime um batalhão de capangas para empastelar o nosso jornal.

Aqui ficamos á espera do pessoal do tenente Palmyro.

Diversos jornalistas visitam "A Epoca"

Entre as innumeras pessoas de todas as classes sociaes que nos vieram hontem pessoalmente trazer cumprimentos e protestos de solidariedade, destacámos os srs.: drs. Edmundo Bittencourt, illustre director do "Correio da Manhã"; dr. Amalio da Silva, que já dirigiu a redacção daquelle conceituado orgão matutino; Heitor Modesto, nosso presado collega da redacção d'"O Diario".

— O nosso illustre collaborador dr. Irineu Machado, assim que teve noticia de que o nosso director fôra chamado á policia, mandou indagar nesta redacção da veracidade desse facto.

E, recebendo resposta affirmativa, seguiu immediatamente para a Repartição Central de Policia, conforme narrámos em outra local.

— Fomos visitados pelo nosso collaborador dr. Caio Monteiro de Barros, que egualmente nos trouxe a affirmação da sua solidariedade.

Uma preciosa nota sobre o enterramento clandestino dos soldados do Exercito

Hontem, quando o nosso photographo, no intuito de apanhar alguns aspectos do cemiterio de São Francisco Xavier, alli se encontrava, um coveiro o interpellou, nos seguintes termos:

— O senhor é d'"A Epoca"?

— Não... — prudentemente respondeu o nosso protographo.

— Ah! — retrucou o coveiro. "A Epoca" fez mal em dizer que os coveiros haviam dito *aquillo* aos "reporters". Os soldados estão *ahi*, enterrados, mas nós é que não nos queremos metter nessa historia...

E' preciso convir que si a policia está realmente empenhada em apurar o caso do enterramento clandestino dos soldados, não deve desprezar a nota colhida, por acaso, e que é bem preciosa...

Os quadros 77 e 81

Na entrevista que publicámos, hontem, e que nos foi fornecida pelos coveiros moradores no predio da rua Bomfim n. 55, em São Christovão, apontámos o quadro 81 como sendo o escolhido para a inhumação dos cadaveres que chegaram, na madrugada de 6 do corrente, ao cemiterio do Cajú.

Um collega vespertino contestou que houvesse possibilidade de serem enterrados, alli, quaesquer cadaveres, visto como o quadro em questão está tomado completamente de capim.

Acreditamos muito nessa possibilidade aventada pelo nosso collega, tanto mais quanto, na palestra que entretivemos com os coveiros, foi, por diversas vezes, indicado o quadro 77 como o escolhido para o caso.

Entretanto, lembramos-nos muito bem de que o quadro 81 foi precisamente o que veiu á baila maior numero de vezes.

A demissão de um coveiro

Sabemos que o coveiro Manoel Monteiro, um dos que inhumaram, na madrugada de 6 do corrente, os corpos de soldados, que, segundo os depoimentos dos coveiros, foram levados ao cemiterio, já foi ou vae ser demittido pela administração do cemiterio de S. Francisco Xavier.

Essa attitude da administraçã da necropole do Cajú', ao que parece, se prende ao facto de ter sido o alludido coveiro apontado, pelos seus collegas como o que nos narrou os factos que noticiámos.

O que nos disse o administrador do cemiterio de S. Francisco Xavier, hontem, na policia

Na hora em que o nosso director depunha na 3ª delegacia auxiliar, e que, victima de uma violencia da policia, que o mandára convidar para aquelle fim, e, depois, o deteve por longas horas, appareceu, como por encanto, na repartição Central da Policia, o sr. José Bezerra Cavalcante, administrador do cemiterio de São Francisco Xavier, mais conhecido por "Cemiterio do Cajú'".

Esquivo e pouco fallador, o sr. Bezerra recusava-se a responder ás perguntas que lhe eram dirigidas por alguns dos nossos collegas, que, ávidos por saberem o que de verdadeiro havia acontecido na necropole a seu cargo, procuravam ouvil-o.

A muito custo, conseguimos arrancar-lhe algumas palavras.

Sabedores da sua discreção e certos de que, por meios licitos, nada conseguiriamos delle, usamos de um "truc", no qual o esperto administrador cahiu como um patinho.

Na occasião em que o vimos livre das perguntas dos collegas curiosos, o abordámos, e, depois de saudal-o, perguntámos:

— E' ao administrador do cemiterio de São Francisco Xavier que tenho a honra de fallar?

— Eu mesmo, cavalheiro. Que deseja?

— Ha muito tempo que exerce esse cargo, não é verdade?.

— Sim, ha muito tempo.

— E nunca teve occasião de mandar enterrar ninguem clandestinamente?

— Perdão, cavalheiro, a sua pergunta parece um gracejo e eu não sou homem de gracejos. Será o senhor algum reporter d'"A Epoca", que procura se divertir á minha custa, além do rebuliço que já fez com a sua noticia?

— Socegue. Não pertenço ao jornal "A Epoca". Sou "reporter" de um jornal governista e pretendo, amanhã, tranquillisar o povo e o Exercito, justamente indignados com o governo, com a noticia daquelle jornal, transcrevendo as palavras ouvidas aos coveiros.

— Mas, eu não posso nem devo conceder entrevistas a nenhum jornal.

— Que tem isso de mal? O que o senhor disser é a um amigo do governo, que só deseja o seu socego e bem estar.

— Mas, o que quer saber o senhor?

— Si, de facto, na noite de cinco para seis do corrente, sepultaram no cemiterio de São Francisco Xavier, por volta de 24 horas, dez ou doze cadaveres de soldados do Exercito.

— Não creia nisso; é uma "blague". Nem eu me prestaria a semelhante acto. E' uma invencionice do jornal que publicou isso.

— Perdão. Esse jornal não iria inventar um facto de tamanha gravidade. E, para que fazel-o? E' um orgão que conta com o apoio publico e que não precisa de reclames.

— Não digo que fosse esse o seu fim; mas, o "reporter" talvez se tivesse excedido...

— Tambem não creio.

— Seja como fôr, o que lhe posso garantir é que "A Epoca" foi mal informada. Talvez se enganasse na porta...

— Quer dizer que enterraram esses cadaveres em outro cemiterio?

— Não digo isso. O que lhe posso assegurar é que, no cemiterio a meu cargo, não foram enterrados esses cadaveres. Mesmo porque, depois da hora regimental, não se enterra nenhum corpo; ficam depositados no necroterio.

— No entanto, os empregados do cemiterio affirmam ter entrado naquella noite os cadaveres de soldados do Exercito.

— Elles não disseram tal, e si o fizeram, mentiram. Nunca occultei noticias á reportagem. Tanto assim que, por occasião da ultima revolta, forneci notas aos "reporters", inclusive a da remessa clandestina de dezeseis cadaveres para o cemiterio que administro.

— O senhor é um "grande amigo da imprensa..."

— Ah! Meu amigo! E' preciso tratar bem os "reporters", sinão...

— Comprehendo... O senhor trata-os bem, para que elles os lisongeiem e encobram uma ou outra pequena falta. Diga-nos, senhor Bezerra, foi convidado a vir depôr?

— Não. Estou aqui por motivo particular: uma queixa que pretendo fazer.

— E', então, inveridica a noticia?

— Posso garantir-lhe que sim e desminta no seu jornal. Na noite desse dia, foi enterrada uma mulher e mais ninguem.

— Mas, o senhor acabou de dizer que, depois da hora regimental, não se faziam enterramentos.

— Sim, mas ha casos excepcionaes, respondeu-nos um pouco embaraçado.

— E quaes são esses casos?

— Epidemias e outros.

— Nesse caso, essas excepções se poderiam dar aos cadaveres dos soldados do Exercito!

— Não! Isso nunca!

E, muito atrapalhado, disse-nos, afastando-se:

— Vou fallar ao 3º delegado auxiliar, que me mandou chamar.

— Mas o 3º delegado mandou-o chamar para o senhor se queixar?

— Não, não é isso; queria dizer que o 3º delegado me espera para eu dar a queixa.

E retirou-se, apressadamente, antes que pudessemos fazer mais alguma pergunta.

O tenente Pulcherio, felizardo constructor de villas operarias e façanhudo estraçalhador de jornaes com apoio de capangas

O nosso director á 1|2 da madrugada, ainda estava incommunicavel!

O nosso collaborador dr. Caio Monteiro de Barros, depois de ter estado em nossa redacção, seguiu para a Repartição Central de Policia, afim de visitar o nosso director.

O delegado, entretanto, não consentiu que o dr. Caio fallasse com o dr. Vicente Piragibe, "por se achar o mesmo incommunicavel".

O tenente Pulcherio confabula com o 3º delegado auxiliar

A' noite, pouco depois das 22 horas, esteve na repartição Central, confabulando com o dr. Mendes Diniz, 3º delegado auxiliar, o tenente Palmyro Serra Pulcherio, o homem das villas operarias.

O homenzinho, sempre risonho, sempre acompanhado de quatro capangas, alli permaneceu cerca de meia hora.

Ao despedir-se, foi acompanhado até á porta da delegacia, pelo delegado Mendes Diniz.

O tenente Pulcherio tomou bromureto e ficou mais calmo...

Passava de meia noite, quando nos vieram dizer que o tenente Palmyro Pulcherio, em alegre companhia, escutava no Palace-Theatre as canções bregeiras de Montmartre, já sem aquelles ares de Ferrabraz, com que investira horas antes, contra a taboa em que affixamos o nosso jornal.

E' de crêr que o tenente haja tomado forte dóse de bromureto, no intuito de acalmar os seus irritabilissimos nervos.

Felicitamol-o sinceramente.

O administrador do Cemiterio do Cajú e os coveiros iam depôr em segredo de justiça

O administrador do cemiterio de São Francisco Xavier (Caju') e os coveiros foram depôr, durante á noite de hontem, no inquerito aberto.

Não sabemos o que teriam dito, mas é bem provavel que hajam recebido, com antecedencia, as necessarias instrucções...

Na atmosphera de terror da policia, não é de admirar que esses depoentes, homens rudes, sem conhecimento dessas coisas da justiça, não se achem com animo para dizer a verdade do que sabem.

A policia procura difficultar o serviço de investigação d'"A Epoca"

Deixamos de publicar hoje a continuação das nossas investigações sobre o caso do enterramento de praças do Exercito, na noite de 5 do corrente, no cemiterio de S. Francisco Xavier, facto que nos foi relatado pelos coveiros daquella necropole, por terem sido detidos os nossos activos e habeis reporters Muller de Carvalho e Bernardino Silva, que dellas se haviam encarregado.

A prisão dos nossos companheiros, que se conservam incommunicaveis até a hora em que escrevemos, na 3ª delegacia auxiliar, impossibilitando-os de continuar as suas tão bem succedidas indagações, força-nos, pois, a privar os nossos leitores do que pudessemos adeantar sobre a nossa sensacional reportagem.

Um inquerito a galope

O inquerito aberto hontem na Policia, segundo declarou o 3º delegado auxiliar, devia ser encerrado pela madrugada.

Parece que aquelle delegado recebeu ordens superiores para fazer todas essas investigações durante a noite, devendo ficar tudo acabado em poucas horas.

Por que toda essa pressa?

Dois pesos e duas medidas

O administrador do cemiterio do Caju' foi o unico preso com immunidades. Depoz e foi embora para casa, emquanto que o nosso chefe e os reporters d'"A Epoca", lá ficaram.

Por que, com um, tanta cortezia e com os outros, tanto rigôr?

A guarda da repartição Central da Policia é reforçada

Decididamente, essa gente da Policia está toda idiota. Hontem, á noite, não sabemos por que cargas d'agua, o chefe de policia fez reforçar a guarda alli existente com mais dez praças.

Os presos descançam

A's 2 horas da madrugada, o dr. Piragibe se havia recolhido ao quarto do 3º delegado auxiliar, onde estava sepousando.

Em outras dependencias da repartição de Policia, separados, tambem repousavam, a essa hora, os nossos activos companheiros Muller de Carvalho e Bernardino Silva.

Em outra sala, oito portuguezes, reforçados, coveiros do cemiterio do Caju', cochilavam, aguardando o inicio dos depoimentos.

Os bilhetes numeros 4.851, 5.019, 4.455 e 1.505, premiados, respectivamente, com .... 200:000$, 20:000$, 10:000$ e 5:000$ na Loteria Federal extrahida hontem, 14, por urnas e espheras, foram vendidos, o 1º, 2º e 3º nesta capital, e o 4º em São Paulo.

074)

O governo a farejar conspirações

Sob a epigraphe "Sedição?", o vespertino "Ultima Hora" noticiou haverem sido encontrados, nos bolsos de diversos inferiores do Exercito, cartões dos drs. Caio Monteiro de Barros, Barbosa Lima e meus.

Quanto a mim, declaro ser grosseiramente mentirosa essa historia de cartões encontrados nos bolsos de inferiores do Exercito. Mantenho relações pessoaes com muito poucos officiaes do nosso Exercito. Inferiores, eu não conheço absolutamente. Além disso, eu não uso cartões, exactamente pela facilidade de serem utilisados por qualquer pessôa mal intencionada. Desafio que, do meu punho, appareça qualquer carta, cartão ou bilhete, endereçado a militares.

As declarações que aqui ficam, são feitas a bem da verdade.

Ninguem acreditará que eu as faça por cobardia. Não tenho a vida para negocio e tanto se me dá morrer na cama como na rua.

Preguei, prégo e continúo a pregar a revolução, como uma necessidade nacional, certo de estar defendendo a Republica contra os que a deturpam e desmoralisam. Faço da situação actual o peór conceito possivel: não ha crime, por mais hediondo que seja, de que eu não julgue capaz o governo do marechal Hermes e a politica do sr. Pinheiro Machado.

Creio, portanto, que não se precisa usar do recurso da mentira, para accusar-me.

Sou um adversario franco, leal, sincero, que se não esconde e se não acobarda, sejam quaes fôrem as consequencias da minha attitude.

A conspiração é um recurso de que só as opposições lançam mão contra os governos intelligentes e fortes, que gosam de algum prestigio.

Contra o governo do sr. Hermes, quem conspirasse seria tão inepto quanto elle proprio.

Não ha necessidade de reuniões, de conciliabulos. A revolução ha de vir naturalmente, como um facto inevitavel. Quem a prepara, quem a promove, é o proprio governo, com os seus desatinos, as suas loucuras, os seus crimes. Quem conspira contra a Republica, é o sr. Pinheiro Machado e o marechal Hermes da Fonseca, rasgando a Constituição, desrespeitando as leis e os tribunaes, comprando jornalistas venaes, desbaratando os dinheiros publicos, conflagrando os Estados que não commungam com a sua politica deshonesta e sanguinaria. Os verdadeiros defensores das instituições, são os que por amôr dellas, querem a revolução, para salvar o paiz, emquanto é tempo de poupar a vergonha de uma occupação estrangeira.

São, pois, inuteis, ineptas, ridiculas, essas accusações que me são feitas.

Si o meus adversarios fôssem de outro estofo, seriam os primeiros a respeitar-me pelos innumeros exemplos de verdadeiro civismo de que está cheia a minha vida publica, não muito longa, mas incontestavelmente coherente e honesta.

Campos de Medeiros

O sr. Rosa e Silva e os lança-perfumes

O senador das essencias, politico fallido, que o povo pernambucano enxotou do Recife, na legitima defesa da sua honra e dos seus brios, anda furioso com a imprensa que applaudiu o laudo da Saude Publica e, principalmente, com esta folha, que descobriu desde logo o jogo indecente que se queria fazer com uma firma respeitavel. Sentindo-se esmagado pela palavra da sciencia, o ex-senador Rosa e Silva mette-se a dizer desaforos, a inventar infamias, a alinhar inverdades.

Si o jornal do ex-oligarcha pernambucano tivesse leitores, nós com elle discutiriamos. Entendemos, porém, que é descer muito travar polemica com um diario que se sustenta de editaes e de atacar lança-perfumes.

A's moscas, portanto, o ex-senador, o seu jornal e a sua campanha contra a imprensa honesta e a Saude Publica.

Accordo em Allemanha, França e Inglaterra sobre as estradas de Bagdad.

PARIS, 14 — Nos meios officiaes confirma-se a noticia da conclusão dos accôrdos anglo-allemão e franco-allemão, sobre a questão das estradas de ferro de Bagdad (Persia) cujos tratados devem ser publicados nas proximidades da Paschoa.

O rei da Albania em Berlim

VIENNA, 14 — O principe Guilherme de Wied par.iu para Berlim.

Pelo ministro da Fazenda foi approvada a proposta do inspector da Alfandega desta capital indicando os conferentes Manoel Pinto da Fonseca e Rogaciano Peres Teixeira para membro effectivo e supplente da commissão de tarifa daquella aduana.

A's primeiras horas do dia de hontem, um grupo de estivadores tentou impedir o desembarque de mercadorias do porto de Meyer, em Nictheroy.

Comparecendo a policia do 5º districto, não houve perturbação da ordem publica.

O ministro da Guerra nomeou o major Alfredo Theophilo Haanwinckel chefe do serviço de saude do quartel-general da 1ª região militar.

O general Ignacio de Alencastro Guimarães solicitou exoneração do cargo de chefe das obras da Villa Militar, em Deodoro.

Autorisado pelo Tribunal de Contas, o Thesouro Nacional vae pagar a quantia de 155:106$217 a João Corrêa e Irmão e Banco da Provincia, empreiteiros da construcção da estrada de ferro de S. Pedro a S. Luiz e S. Borja, da medição provisoria dos trabalhos executados em agosto ultimo.

Os soberanos de regresso a Madrid

SEVILHA, 14 — O rei Affonso XIII, a rainha Victoria, os infantes e o chefe do governo sr. Dato, partiram hoje para Madrid.

A' despedida na gare, compareceram todas as autoridades de Sevilha, bem como enorme massa de povo que fez aos soberanos enthusiastica manifestação de sympathia.

O ministro da Fazenda enviou ao inspector da Caixa de Amortisação o processo relativo á proposta da American Bank Note Company, para fornecimento de um novo modelo de notas de 10$000, pedindo-lhe emittir parecer a respeito.

Na Prefeitura Municipal pagam-se, amanhã, as folhas de vencimentos do mez findo, dos professores de escolas nocturnas, coadjuvantes do ensino e expediente dos cursos nocturnos.

O genral prefeito, por acto de hontem, concedeu jubilação, de accôrdo com o art° 28, da lei nº 844, de 19 de dezembro de 1901, á professora cathedratica Hortencia de Miranda Rodrigues.

A's 14 horas de 26 e 27 do corrente, encerram-se, na directoria geral de Obras Municipaes, as concorrencias para illuminação a kerozene, até 31 de dezembro deste anno, da ilha do Governador e para o fornecimento de doce tonelada, de alcatrão betuminoso, denominado "Parvia".

Foi enviada á directoria geral de Fazenda a relação dos predios occupados por agencias da Prefeitura e escriptorios de inflammaveis, na importancia de 3:076$612, tudo relativo ao mez findo e confeccionado pelo sub-directoria de Policia Administrativa Municipal.

Os marroquinos atacam os hespanhoes e são repelli

MADRID, 14 — Informam de Larache que as posições das forças hespanholas em Segu-Edla foram atacadas por grandes grupos de rebeldes marroquinos.

Os hespanhoes repelliram o ataque, pondo os marroquinos em fuga.

Os habitantes de uma aldeia franceza situada na zona internacional auxiliaram os hespanhoes a dispersar os rebeldes.

As forças hespanholas tiveram apenas um artilheiro ferido.

O ex-presidente do Conselho dr. Affonso Costa, ao sahir da Camara, é apupado por numeroso grupo de populares

LISBOA, 14 (A. A.) — Ao sahir da Camara dos Deputados, um grupo numerosissimo apupou o dr. Affonso Costa.

A manifestação hostil durou muitos minutos, ouvindo-se constantemente gritos de "morra a tyrannia" e vivas á liberdade.

O ex-presidente do Conselho de Ministros metteu-se logo em um automovel que custou a romper a multidão, que se mostrou perfeitamente adversa com os seus gritos á politica seguida pelos democraticos.

A policia dispersou os grupos, que seguiram depois pacificamente.

Os fanaticos de Taquarussú

FLORIANOPOLIS, 14 (A. A.) — A "Folha do Commercio" insere, hoje, interessantes noticias sobre os fanaticos de Taquarussu', das quaes mando as seguintes:

Os fanaticos acreditam obstinadamente na resurreição de Praxedes, em auxilios sobrenaturaes prestados por São Sebastião e na propria santificação do pessoal fanatisado.

Mediante semelhantes absurdos, praticam toda série de extravagancias, tocando algumas as raias da loucura, como seja a do casamento de um tal Eusebio, com uma mocinha na flôr da edade, depois do abandono, por parte daquelle da mulher, que, segundo dizem, ficou santa.

O TEMPO

Amanheceu encoberto, continuando assim até á noite.

Temperatura maxima: 31°, ás 14 h. 5 m.; minima, 23°, 6, h. 40 m.

O Banco dos Funccionarios não empresta dinheiro aos funccionarios do ministerio da Agricultura.

Felizardos! Estão livres de deixar o couro e o cabello nas unhas dos Shyllocks officiaes!

◆ ◆ ◆

— A policia descobriu uma fabrica de libras falsas.

— Grande coisa! Désse ella nos açougues e mercearias, que havia de descobrir centenas de fabricas de kilos falsos!

◆ ◆ ◆

Um conhecido politico encontra o Lage e interpella-o:

— Como diabo deixaste escapar o negocio da cachoeira?

— Quem, eu? Aquillo era pão com formiga. Vi logo que, com tanta gente no meio, não se arranjava grande coisa. Foi toda a bandalheira descoberta, e eu agora estou posando de homem honesto.

◆ ◆ ◆

— A cascata de Paulo Affonso tem sete quédas.

— E' a conta: uma para cada ministro.

◆ ◆ ◆

— Não vejo nada de mais em que soldados do Exercito tenham sido fuzilados.

— Mas...

— Não ha mas, nem meio mas. Pois não foi o Exercito que fez essa Republica "com que nós não sonhámos"? E' justo que colha os frutos das sementes que plantou.

◆ ◆ ◆

O Vespasiano foi ao Apollo assistir á representação de um "vaudeville". Emquanto toda a gente applaudia, elle se conservava indifferente á representação.

— Não gostaste? observou um amigo.

— Gostei muito.

— E por que não applaudes?

— Nunca applaudo comedias. Só me enthusiasmo com musica, e por isto só dou "palma a toadas".

R. Dente

Ainda o caso da rua Jannuzzi

—o—

D. Albertina, sendo novamente interrogada pela policia confessa o crime de infanticidio

O caso da rua Jannuzzi, conforme dissêramos em nossa edição de hontem, volta novamente a occupar a attenção publica, com o rumo que vae tomando o inquerito policial.

Com as declarações hontem prestadas, ao delegado do 10º districto, porém, vae ficar completamente elucidado o caso do infanticidio de que era accusado o tenente Paulo do Nascimento Silva.

O DELEGADO, POR MEIO DE UM "TRUC", CONSEGUE A CONFISSÃO DE D. ALBERTINA

O dr. Ayres do Couto esteve, hontem, no Asylo do Bom Pastor, onde foi ouvir novamente as declarações de d. Albertina.

Logo ás primeiras perguntas que lhe foram feitas pelo delegado, a irmã de d. Edina pretendeu negar que houvesse sido deshonrada pelo seu cunhado Paulo. Entretanto, o dr. Ayres do Couto pôz em pratica um "truc", conseguindo, por fim, a confissão de d. Albertina.

— Já estou de posse da confissão do tenente Paulo e, caso a senhora negue, serei, então, obrigado a effectuar a acareação entre a senhora e o tenente Paulo...

— Bem, doutor, direito tudo.

D. Albertina confessou, então, que havia sido deshonrada pelo tenente e que, nas vesperas do parto, fôra levada para a casa de mme. Monteiro de Barros, onde deu á luz uma creança. Entretanto, não póde affirmar si nasceu viva ou morta.

Paulo, logo após nascer a creança, levou a comsigo para destino ignorado.

Emfim, d. Albertina, em palestra que manteve com o dr. Ayres do Couto, deixou transparecer pelo tenente Paulo forte paixão.

Em seguida, passou o dr. Couto a fallar sobre varios assumptos de somenos, até que levou a conversação para um ponto importantissimo. Após alguns minutos, o dr. Ayres do Couto interrogou d. Albertina sobre o ponto da carta do tenente Paulo a ella endereçada: "Talvez estejamos livres e felizes, em menos de seis mezes, como disseram."

D. Albertina, referindo-se a esse ponto, disse que sua cunhada, d. Carmen, esposa de seu irmão Aristides, sabia das suas ligações illicitas com o cunhado. Quando o tenente Paulo lhe foi communicar a morte de d. Edina, ella dissera a d. Carmen que temia uma complicação para o seu cunhado.

Foi, então, que sua cunhada lhe dissera que não pensasse nisso, que nada succederia ao tenente Paulo e que antes de seis mezes elle se casaria com ella.

Uma vez concluida essa diligencia, voltou o dr. Ayres do Couto á delegacia.

Transcrevemos abaixo a carta que o sr. Michelet de Oliveira endereçou, hontem, á "A Noite":

"Sr. redactor — Tendo um diario que se publica nesta capital insistido em criticar o laudo que apresentei como resultado do exame de letra levado a effeito num bilhete encontrado na casa da rua Jannuzzi nº 13, em 24 do proximo passado, dizendo ser notada na sua confecção a influencia do director da repartição em que trabalho, devo declarar que o meu superior nenhuma cooperação teve na sua factura, nem mesmo na collocação de uma simples virgula, pois que, escrevi o dito laudo, no domingo ultimo, quando me achava só na secção photographica, na Policia Central.

Demais, aquelles que conhecem a altivez do caracter com que costumo guiar os meus actos muito bem sabem que eu seria incapaz de assignar qualquer coisa que não representasse a expressão exacta do que pensava.

A primeira pessôa que achou um tanto longo o meu laudo foi justamente o director do Gabinete de Identificação, que, ao recebel-o não me escondeu o seu modo de pensar á respeito, dizendo-me julgar que eu poderia tel-o feito mais conciso, ao que respondi, ter assim procedido para poder tornar bem patentes as razões por que, em conclusão, não ousaria affirmar nada.

Devo, ainda, declarar que não funccionei como perito por ser encarregado da secção photographica, e, sim, por ser professor de fraudes graphicas na Escola de Policia e, si não terminei com uma opinião positiva foi justamente porque me ufano de possuir o que se chama "criterio profissional", que julgo ser a primeira qualidade do perito, e assim sempre procederei, porque obedeço "in totum" aos conselhos do querido mestre A. Bertillon, a maior autoridade mundial em identificações graphicas e director do Serviço de Identidade Judiciaria de Paris, que tive a ventura de frequentar durante quatro mezes.

Num confronto como este do bilhete que tive presente, muito mais facil seria dizer "sim", si tivesse encontrado alguns pontos caracteristicos com que pudesse identificar a letra nelle contida, com a de d. Edina, do que dizer "não", pois que as dessemelhanças nem sempre são provas seguras para a formação de uma resposta positiva, e por isto, no caso presente, julgo que será até "temeridade" qualquer affirmação categorica.

Queria rebater ainda mais algumas considerações feitas a respeito do laudo apresentado, mas, como já vae longa esta carta, e tratando-se de uma questão technica, que sómente por profissionaes deve ser discutida, aqui termino, declarando-me o creado obrigado — *Octavio Michelet de Oliveira.*"

A imprensa e a hygiene dos regimentos allemães

BERLIM, 14 (A. A.) — As folhas berlinezas mostram-se indignadissimas com a imprensa de Paris por affirmarem que as condições hygienicas dos regimentos allemães são pessimas, apresentando numeros que o ministerio da Guerra acaba de desmentir officialmente.

O "National Zeitung" escreve: "Não é proprio de jornalistas que se presam, recorrer á calumnia. O Exercito allemão póde em tudo e por tudo, desde a sua valentia tantas vezes provada, dar lições a toda a Europa, e ás armas desleaes de que se servem os que se acobertam com o dominó da amisade responderemos apenas com factos. Nas guarnições militares onde mais residem doenças que na França; Nancy tem 500 soldados recolhidos ao hospital; Toulon, Brest, é excusado enumerar mais.

E agora, ante factos desta ordem, desmintam-nos, si se atrevem".

A cachoeira Paulo Affonso

Como operou a quadrilha Brandão, Jangote, Lemos, Carvalho & C.

AS ASNEIRAS DO CONTRATO

A concessão tem de ser annullada, antes de mais nada, por ser inexequivel o famoso contrato

Em nosso artigo de hontem deixámos claramente demonstrado não poder persistir, por illegal e absurdo, o contrato de 5 do corrente mez, assignado por Pinto Brandão, para o aproveitamento da força hydraulica *da corredeira do Alto do Rio S. Francisco*, transformada, por artes do ministro da Agricultura, *nas cinco quédas ahi comprehendidas*, por espaço de 50 annos. Esse contrato, em legitimo antagonismo com o bom senso e os interesses geraes da Nação; que serviria, como justo motivo, em qualquer paiz medianamente moralisado em seus departamentos publicos, para a dispensa do serventuario que o mandou redigir e o assignou, mas que, entre nós, nem uma repulsa provocará, pelo estado de desfallecimento moral do paiz; esse contrato, repetimos, ficará nos annaes da nossa administração publica como uma das provas documentaes da falta de criterio e de seriedade deste infeliz quatriennio, que envilecerá a nossa historia de povo culto e constituido. E' a auto-biographia de todo um periodo, no qual os homens dirigentes apparecem, dentro de sua inferioridade subjectiva, como verdadeiros insaciaveis accionados pelos manipuladores da chantagem e do estellionato. Nem mesmo nos primeiros tempos da Republica, quando o sr. Glycerio distribuia o paiz pelos amigos e a ganancia desencadeava como um temporal desfeito e imprevisto, tudo avassallando, destruindo tudo; mesmo nessa época, um resquicio de pudor ainda impedia os movimentos occultos das mãos que pretendiam assaltar o patrimonio nacional. Hoje, não: o brio emigrou do nosso Estado, e os Edwiges, de mãos dadas aos Brandões, enxovalham os limpidos caminhos por onde andaram, de cabeça soberana erguida, os nossos antepassados.

Compulsando o decreto n. 5.497, de 27 de dezembro de 1904, mostrámos hontem que, pelo paragrapho unico do art. 1°, não é permittida a concessão de privilegio nas applicações da energia electrica, gerada por força hydraulica, a qualquer fim industrial. *As concessões serão feitas sem privilegio*, diz esse paragrapho, textualmente. No emtanto, a clausula 4ª do contrato determina que *as usinas ou fabricas das diversas industrias e estradas de ferro destinadas a facilitar o povoamento do solo, que forem estabelecidas pelo concessionario ou empresas que organisar, baseadas no aproveitamento da energia electrica, gosarão dos mesmos favores que por este contrato são garantidos ao concessionario ou empresa que organisar,* ALÉM DO DIREITO EXCLUSIVO A' APPLICAÇÃO DA ELECTRICIDADE DIRECTA OU INDIRECTA, *como fonte de calor, nas industrias definidas no projecto que juntou á sua petição, para organisação da Empresa Hydro-Electrica Agricola Industrial do Brazil*, etc. Effectivamente, já agora não é mais possivel fugir-se á illegalidade de um contrato que dá direito exclusivo á applicação de energia hydro-electrica, quer directa, quer indirectamente, quando a lei que regula a materia não permitte, por fórma alguma, a concessão desse privilegio: — *as concessões serão feitas sem privilegio.* E' certo que este governo tem primado em governar fóra da lei; até agora o paiz tem vivido em villipendiosa dictadura, sob o dominio exclusivo dos interesses inconfessaveis de um grupo de individuos sem consciencia e sem pudor. Todos os actos, porém, praticados por essa quadrilha têm passado aos olhos da Nação envoltos no manto esfarrapado das convenções capciosas; nenhum delles, por tal modo desabrido, affrontou a opinião publica, o decoro administrativo e os sagrados interesses sociaes, como esse que se concretisou no contrato Pinto Brandão. Para que tal se pudesse dar, foi preciso que estivesse á frente de um departamento publico esse energumeno, esse despudorado individuo que o chicote militar, tangido por negros agaloados, escorraçou, por hygiene moral, do governo do Estado do Rio; para isso, foi preciso que, com um ancinho da limpeza publica e particular, se pescasse, nos socavões dos predios abandonados, o primeiro faminto, enlambusado de nitrato de prata.

Mas a pouca vergonha não pára ahi. A clausula 20ª do contrato estipula *que o sello proporcional a que está sujeito o presente contrato será cobrado quando fôr constituida a empresa que tiver de explorar a concessão, tomando-se por base o valor do capital.* De maneira que, pelo simples arbitrio do sr. Maneco Edwiges, a lei do sello nenhum valor tem, nem mesmo existencia real, quando se trata de amigos da situação. O contrato não poderia ser assignado pela parte sem que todos os impostos estivessem pagos, todos, sem excepção alguma. E a importancia desses impostos a pagar, ainda de accôrdo com a lei, deve ser calculada pela somma total de todos os onus do contrato, e não pelo valor do contrato dentro do prazo da concessão. E' isso o que manda a lei, e foi isso o que o ministro da Agricultura resolveu, em seu alto poderio, revogar, prejudicando o fisco em beneficio de terceiros.

O mais original de toda essa pouca vergonha é que, sendo privilegiada a concessão, conforme o disposto na clausula 4ª do contrato, é o privilegio concedido negado pelos termos da clausula 8ª do mesmo contrato. Que diz essa clausula? *O concessionario ou empresa que organisar acceitará todas as obrigações que, não tendo sido expressamente declaradas no presente contrato, se contenham, no emtanto, implicita ou explicitamente, nas disposições dos decretos ns. 5.407, de 27 de dezembro de 1904, e 5.646, de 22 de agosto de 1905.* Ora o paragrapho unico do art. 1° do decreto n. 5.407, declara explicitamente que *as concessões serão feitas sem privilegio*, ao passo que, pela clausula 4ª do contrato, é concedido ao contratante *direito exclusivo* nas applicações da energia hydro-electrica. Que Pinto Brandão acceitou aquelle disposto contratual, não ha a menor duvida, tanto assim que assignou o contrato sem protesto. Logo, Pinto Brandão foi, por sua vez, victima de um perfeito conto do vigario, tirando-se-lhe com a mão esquerda o que lhe fôra dado com a mão direita. Por fim, reza a clausula 3ª do contrato: — *a primeira installação terá, no minimo, a capacidade de produzir força effectiva de* 500.000 *kilo-watts-hora, que será elevada a* 50.000.000 *de kilo-watts-hora, ao cabo de* 25 *annos.* Em primeiro logar, a unidade kilo-watt-hora representa potencia, de modo que a expressão empregada no contrato, *força effectiva de*, é asneira grossa, é tolice inadmissivel mesmo num estudante do primeiro anno de qualquer escola de engenharia. Acceitando-se, porém, os dados do contrato, temos que a primeira installação sendo de 500.000 kilo-watts-hora, equivalerá a 700.000 cavallos-hora, ou a 7.000.000 de cavallos para o dia de 10 horas. Essa formidavel potencia, até agora não obtida em nenhuma installação existente no mundo, será elevada a 700.000.000 de cavallos-dia, no fim de 25 annos. Computando-se a conto de réis o cavallo installado no primeiro caso e a 500$ no segundo, temos que o capital da primeira installação será de 7 milhões de contos de réis, e o da segunda installação será representado por uma cifra verdadeiramente phantastica. O custo da installação que tomamos é o commum nas empresas hydro-electricas, inclusive a do Niagara, nos Estados Unidos da America do Norte.

Ahi tem o presidente da Republica a obra indecentissima de seu secretario da Agricultura, obra essa que será o escarneo de sua administração, não só pela ausencia completa de seriedade como tambem pela mais absoluta falta de criterio e de competencia em elementos rudimentares.

A 9ª região militar foi autorisada pelo ministro da Guerra a mandar collocar nas calhas da canalisação hydraulica da fortaleza da Lage os calços de madeira de lei, revestidos de broca, pedidos pelo respectivo commandante e cujo serviço foi orçado em .... 500$000.

— Permittiu-se ao segundo sargento do 58° de caçadores José Ignacio Trindade Filho, que segue a reunir-se ao seu corpo, demorar-se o intervallo de um a outro vapor, em Recife.

— Falleceu nesta capital o coronel reformado José Custodio da Silveira.

— Apresentaram-se ao departamento da Guerra os seguintes officiaes: capitães José Carlos Vital Filho, do quadro supplementar da arma de infantaria, por ter concluido um inquerito de que estava encarregado e Geroncio Nitto de Souda Pimentel, por ter de seguir para o Recife, de ordem do ministro, afim de conduzir sua familia para a Bahia, visto ter que se reunir ao 50° batalhão de caçadores; segundos tenentes Alberto Masson Jacques, por ter entrado no goso de férias; Crodegando de Moraes Mendes, por ter sido promovido; veterinario, Mario Corrêa Cardoso, do 18° grupo de artilharia, por ter vindo á esta capital com permissão, e pharmaceuticos Affonso Gomes e Rodolpho Albino Dias da Silva, por terem sido nomeados.

— O ministro da Guerra baixou o seguinte aviso:

"Ministerio da Guerra, Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1914. N° 95. — Sr. chefe do departamento de Guerra. — Sendo de toda conveniencia que ao fazer-se a distribuição do fuzil-metralhadora "Madsen", pelas diversas unidades do Exercito, nellas exista pessoal habilitado no seu manejo, determino que seja creada, no Curato de Santa Cruz, nesta capital, uma escola com a denominação de "Escola de Instrucção do Fuzil-Metralhadora Madsen", consoante a proposta do chefe do grande estado maior do Exercito, e o offerecimento do "Dausk Rokyluffill Syndikat", de um official do exercito dinamarquez, para instruir o nosso Exercito no manejo do fuzil-metralhadora, de sua fabricação.

A Escola será dirigida por um official superior do Exercito. O ensino será ministrado em dois cursos, que funccionarão, simultaneamente, um para tropas á pé, e outro para tropas á cavallo.

Opportunamente, serão designadas as unidades que devem fornecer os contingentes de officiaes, aspirante, a official e praças que deverão frequentar cada um dos cursos. Saude e fraternidade. — (Assignado) *Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva.*

— Pela G 6 vae ser inspeccionado de saude, por conclusão de licença, o capitão medico dr. Manoel de Marcilac Motta.

— Por ter apresentado parte de doente a 11 do corrente, vae ser inspeccionado de saude pela G 6 o 1° tenente Antonio Prudencio de Lima.

— Passou a prompto de ordenança do departamento, por ter de ser excluido com baixa por conclusão de tempo, o anspeçada do 3° regimento de infantaria Hosano Salustiano da Silva, solicitando esta chefia do general inspector da 9ª região a sua substituição por outra praça.

— O ministro da Guerra concedeu 30 dias de licença ao alumno da Escola Militar Léo da Costa para tratar dos seus interesses no Estado do Rio Grande do Sul, conforme pediu.

Dinheiro falso

O CASO NA POLICIA

Pelo cabo Monteiro, ordenança do capitão Americo, da Guarda Nacional, foi preso, pela manhã de hontem, o portuguez Antonio Quaresma, de 32 annos de edade, na occasião em que, na "Maison Moderne", procurava passar uma cedula falsa, do valor de 50$, n. 27.644, estampa 12, da 7ª série.

O malandro foi rebocado para a delegacia do 4° districto policial, onde se acha detido, maldizendo a sua desventura.

Pobre Quaresma!

Apanhado por um auto

Na Avenida Beira-mar

O automovel n. 2.512, hontem, ás 5 horas, ao passar, em vertiginosa carreira, pela avenida Beira-Mar, atropelou a portugueza Luiza de Macedo, de 21 annos, residente á rua Marquez de Olinda numero 80.

Na quéda, recebeu a infeliz ferimentos contusos na região temporal e superciliar direita, fractura dos ossos da perna do mesmo lado e escoriações no nariz, além de escoriações pelo corpo.

Depois de medicada pela Assistencia, foi recolhida á Santa Casa.

O "chauffeur", como acontece sempre, fugiu.

A crise argentina. O sr. de La Plaza organisou o ministerio, submettendo-o á approvação do dr. Saenz Pena

BUENOS AIRES, 14—(A. A.)—Um boletim affixado agora á noite á porta dos jornaes informa que o vice-presidente da Republica em exercicio, dr. Victorino de La Plaza, submetteu á approvação do presidente, dr. Saenz Pena, a lista com os nomes dos novos ministros que foram convidados e acceitaram.

Essa lista contém os nomes dos srs. Miguel Ortiz, José De Apellaniz, José Luiz Murature, Horacio Calderon, general Ricchiari, Manoel Pena, José Malbran e almirante Saenz Valiente.

O POVO RECLAMA

COM A PREFEITURA

Os moradores da rua São Paulo pedem-nos que chamamos a atenção do prefeito para o estado lastimavel em que se acha aquella via publica.

Pensam os que a nós recorrem que a rua São Paulo se acha assim, a ponto de não se poder andar por alli siquer a pé, sem risco de um desastre, pelo facto do particular contemplado com o contrato para reformar o seu calçamento, ou tem deixado de receber o que lhe era devido para esse trabalho, devido á crise que atravessamos, ou tem «avançado no arame» destinado a tal fim.

Desta ou daquella maneira, porém, o que, aliás, não deve ser de todo indifferente á Prefeitura, os moradores da rua São Paulo contentam-se com a Prefeitura mandar pôr aquella rua em condições de ser transitada.

A VARIOLA

Uma epidemia nos ameaça

E' preciso que o povo se vaccine

A maior mortandade da variola observa-se nas creanças: dos 9.046 mortos de 1908, a metade, com differença apenas de 37, foi de creanças de 1 a 10 annos. A primeira vaccinação das creanças é, por isso, importantissima e urgente.

Para facilitar á população o recurso a esse meio prophylatico, inocuo e efficaz, a Directoria Geral de Saude Publica faz publico que existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão promptamente attendidos todos os que ahi comparecerem e todos os chamados recebidos:

Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, praça da Republica n. 25.

Desinfectorio de Botafogo, rua General Severiano n. 91.

1ª delegacia de saude, praia de Botafogo n. 212.

2ª delegacia de saude, rua do Cattete numero 204.

3ª delegacia de saude, rua da Alfandega n. 118.

4ª delegacia de saude, rua Camerino numero 176.

5ª delegacia de saude, rua Figueira de Mello n. 336.

6ª delegacia de saude, praça da Republica n. 25.

7ª delegacia de saude, rua S. Francisco Xavier n. 389.

7ª delegacia de saude, rua Haddock Lobo n. 77.

8ª delegacia de saude, rua S. Francisco Xavier n. 389.

9ª delegacia de saude (Meyer), rua Dias da Cruz.

10ª delegacia de saude (Cascadura), rua Coronel Rangel n. 60.

Laboratorio Bacteriologico Federal, rua Silva Manoel n. 86.

Hospital de S. Sebastião, praia do Retiro Saudoso n. 129.

Importaram em 178:797$438 diversos serviços feitos em proveito da fiscalisação do porto do Rio de Janeiro durante o anno passado.

Essa importancia vae ser paga pelo Thesouro Nacional a quem de direito.

O ministro da Guerra designou para servirem nos logares abaixo os seguines medicos:

Chefe do serviço de saude e veterinaria da 1ª região, em substituição ao coronel dr. Clarindo Adolpho de Oliveira Chaves, o major dr. Alfredo Theophilo Haanwickel, que se acha no 2° regimento de infantaria;

na 13ª região, o 1° tenente dr. Augusto Tavares de Souza Vaz;

no 1° regimento de infantaria, o 1° tenente dr. Arsenio de Arvellos Espindola, que se acha na 13ª região, e

no Arsenal de Guerra de Porto Alegre, onde serve interinamente, o 1° tenente dr. Alberto Souza.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

THEATRO APOLLO — "A mulher do outro", em "matinée" e á noite.

THEATRO S. PEDRO — "Figuras e figurões", em "matinée" e á noite.

THEATRO RECREIO — "Amor de perdição", em "matinée" e á noite.

THEATRO S. JOSE'—"Zig-zig-bum!", em "matinée" e á noite.

THEATRO RIO BRANCO — "O Chico Gostoso", em "matinée" e á noite.

PALACE-THEATRE — Attracções.

Noticias, reclamos, etc.

A MULHER DO OUTRO — Repete-se hoje, no theatro Apollo, a comedia em tres actos "A mulher do outro", peça em que, hontem, exhibiu mais uma vez os seus grandes meritos artisticos, a querida actriz Lucilia Peres.

O Apollo dará duas representações daquella comedia, uma em "matinée" e outra á noite, o que vale dizer duas bôas enchentes, na certa.

FIGURAS E FIGURÕES — Com o novo quadro, intitulado "Inferno Musical", a revista "Figuras e figurões", que tanta gente tem levado ao theatro S. Pedro, parece não querer mais sahir do cartaz.

Novos e merecidos applausos receberão hoje, com certeza, nas representações de hoje, os artistas do theatro S. Pedro.

AMOR DE PERDIÇÃO — Este conhecido e sempre applaudido drama, levado hontem, em "primeira", no theatro Recreio, será hoje repetido em duas representações.

A quem não conhece o trabalho magnifico do actor João Barbosa, encarnando o papel de "João da Cruz", no drama "Amor de perdição", aconselhamos que não perca a opportunidade de assistir áquella peça, que, com as duas representações de hoje, faz as suas despedidas aos frequentadores do Recreio.

ZIG-ZIG-BUM! — Novas palmas, novos applausos, receberão hoje os artistas do theatro S. José, a quem está confiado o desempenho da revista carnavalesca "Zig-zig-bum!".

Os nomes de Alfredo Silva, Pepa Delgado, Antonietta Olga e Maria Lina são bastantes para assegurar o triumpho de uma revista. E foi o que succedeu com a "Zig-zig-bum!". Os frequentadores do S. José fiquem a postos para a "matinée" e a noite de hoje.

O CHICO GOSTOSO — Além das sessões da noite, o theatro Rio Branco dará uma representação em "matinée", com a revista "O Chico Gostoso", em beneficio dos artistas Joaquim de Oliveira e Isabel Fick.

PALACE-THEATRE — São muito attrahentes, entre outros, os seguintes numeros, que com grande exito estão sendo levados no Palace-Theatre: danças suggestivas, da Bella Olympia; bailados hespanhóes, de Las Triguenitas; serpentina aerea sobre arame, de Las Balesteros, e os crocodilos amestrados, do professor Bert Swan.

THEATRO EM NICTHEROY — A companhia que está occupando o theatro S. Pedro suspenderá os seus trabalhos amanhã, promettendo recomeçal-os no dia 28 do corrente.

Durante esse tempo, o S. Pedro estará á disposição da empresa que alli vae organisar uma série de bailes carnavalescos.

Estamos informados de que os artistas Alberto Ghira, Edu' Carvalho, Alberto Ferreira, Abigail Maia, Isabel Ferreira e Amelia Silva formarão um grupo que se destina a trabalhar no Cinema Rio, da visinha capital fluminense.

ORPHEON — O Club Gymnastico Portuguez realisará hoje, no theatro Xavier, de Petropolis, a "matinée" do Orpheon, de que é director e ensaiador o apreciado maestro Fernando Moutinho.

No espectaculo, que é offerecido ao Club dos Diarios e terá a assistencia do marechal presidente da Republica, será executado o seguinte programma:

1ª parte — Pelo Orpheon: a) "Huguenottes", "Rataplan", Meyerbeer; b) "Toque de Ave Maria", "Canção portugueza", Moutinho; 2, a) "Nocturno", H. Oswaldo]; b) "Estudo", "Rubstein, pela pianista senhorita Marietta Hylaria de Freitas; 3, "Nocturno", Cesar Frank, pela soprano lyrico exma. sra. d. Marianna Ayres de Souza; 4, "Fantaisie", Léonard, pela violinista senhorita Floriza Rodrigues de Moraes.

2ª parte — 5, pelo Orpheon: a) "Quadras ao desafio", "Canção portugueza", Moutinho; b) "Cantiga do cavador", Oscar da Silva; 6, "D. Carlo", "Dormiró solo", aria, Verdi, pelo baixo sr. Levy Affonso da Costa; 7, "Le chemin de fer", Alkan, pela pianista senhorita Marietta Hylaria de Freitas; 8, "Quadras soltas", Canção portugueza", pela soprano lyrico exma. sra. d. Marianna Ayres de Souza, com acompanhamento do Orpheon.

3ª parte — 9, a); "La jolie fille de Perth", "Quand la flamme de l'amour", Bizet; b); "Le nozze di Figaro", "Non piu' andrai", Mozart, pelo baixo sr. Levy Affonso da Costa; 10, a) "Berceuse", Rernard; b) "Hullamzo Balaton" (a pedido), Hubay, pela senhorita Floriza Rodrigues de Moraes; 11, "La Wally", "Ebben ne andró lontano", Catalani, pela soprano lyrico exma. sra. d. Marianna Ayres de Souza; 12, pelo Orpheon: a) "Qua- "Canção portugueza", pela soprano lyri- Moutinho; b) "Freichutz", "Côro dos caçadores", Weber.

Primeiras

A MULHER DO OUTRO,
no Apollo.

Com a deliciosa comedia de Eduardo Bourdet "A mulher do outro", traducção de Portugal da Silva, estreou hontem no theatro Apollo a nova companhia dramatica, organisada e dirigida pelo conhecido empresario Eduardo Victorino.

A nova companhia do Apollo, não ha duvida, constitue um bello conjunto harmonico, e ella hontem nos deu, na fina comedia de Bourdet, os mais seguros elementos para aquilatar do valor de cada um dos artistas que a compõem.

Que é "A mulher do outro"?

Prescindimos de dizer com minucia sobre o entrecho da peça.

O que "A mulher do outro" constata, nada exhibe de esdruxulo, por isso mesmo que é um reflexo das exquisitices de um temperamento feminino.

Ha, talvez, muita ingenuidade nesse typo de Germana, que após varios mezes de consorcio, por um capricho qualquer, timbra em não satisfazer a exigencia primordial do matrimonio...

A bella e formosa Lucilia Peres, teve hontem, nessa comedia, mais um ensejo de proporcionar os seus admiraveis dotes artisticos e a platéa não se cançou de a applaudir com delirio, chamando-a á scena repetidas vezes.

Lucilia deu-nos uma Germana sublime, ora vehemente, ora timida, chegando a ser impeccavel na scena final do 2° acto, quando se embriaga com a champagne.

Leopoldo Fróes, que é um artista de talento incontestavel, interpretou com muita galhardia o papel de Francisco, que tendo sido amigo de infancia de Germana, fica estupefacto ante a confissão de que essa mulher casada ainda é uma virgem.

Gabriella Montani, Sophia Gallini, Tina Valle, Córa Costa, Lydia Camargo, Attila de Moraes, e os demais artistas, concorreram para o optimo desempenho da "A mulher do outro".

O Apollo ostentava uma bella casa.

Movimento scientifico

A SENSIBILIDADE DAS PLANTAS

Planta anesthesiada — Planta normal — Planta submettida ao calor de uma chamma

E' geralmente admittido, hoje, que não ha differença notavel entre as manifestações da vida nos vegetaes e nos animaes. De resto, no mais baixo limite da escala, a distincção é impossivel entre os representantes dos dois reinos.

Nenhuma differença chimica apreciavel, caracteristica, póde ser determinada entre os protoplasmas dos vegetaes e dos animaes, e não ha razão séria para que o elemento vital, primordial, da planta não seja capaz de executar todas as funcções do protoplasma dos animaes.

Por isso, alguns physiologistas e, especialmente, o dr. Darin têm procurado descobrir si não ha nas plantas uma verdadeira intelligencia, si ellas não são capazes de sensações, de actos conscientes.

A priori, eram conduzidos a isso pelas manifestações já muitas vezes descriptas, de certas plantas — particularmente as leguminosas — que abrem suas folhas ao romper do dia para fechal-as ao cahir da noite, dando-lhes um aspecto fanado. Essas manifestações haviam sido attribuidas a uma acção puramente physica; mas, actualmente, está provado que, deixadas em escuridão constante, essas plantas reproduzem, ás mesmas horas, os mesmos phenomenos, como si tivessem noção do tempo.

A primeira pergunta que se impõe, nessa curiosa perquiza, é a seguinte:—as plantas soffrem? E' claro que é preciso tomar a expressão soffrimento em seu mais amplo e mais material sentido.

Foi nesse particular que o dr. Darin emprehendeu uma série de interessantes experiencias.

Tomou para objecto de seus estudos uma vigorosa planta, a sensitiva (mimosa pudica), que tem extrema sensibilidade natural.

O ar frio, ou um contacto brusco, fazem-n'a fechar suas folhas e entorpecer as hastes.

Experimentaram com ella a sensação do fogo. Passaram sob suas folhas a chamma de um pouco de algodão embebido em alcool. A acção foi instantanea: logo que recebeu o contacto do ar quente, as folhas moveram-se, com expressão inilludivel de soffrimento, (de *disconfort*, diz o medico inglez). Depois, tentaram anesthesiar a planta. Ha muito tempo é sabido que a sensitiva é muito sensivel aos vapores do chloroformio e do ether.

Collocaram esse exemplar sob uma cupola de vidro, com um pedaço de algodão impregnado de chloroformio. Ao cabo de meia hora, toda a folhagem estava fanada a planta parecia profundamente adormecida. Repetiram, nesse momento, a experiencia do fogo. Passaram a chamma sob as folhas, chegaram a tocar ligeiramente as pontas com o fogo; e a planta não se moveu, não apresentou a menor alteração. Póde-se dizer que a planta, anesthesiada, já não soffria.

A theoria antiga era esta: — as plantas não soffrem, porque não têm nervos. Mas, a verdade é que os physiologistas modernos ainda hoje procuram descobrir o que são os nervos; porém, na realidade, elles não são mais do que prolongamentos do protoplasma modificado e adaptado á sua funcção. Sendo assim, o protoplasma das plantas póde perfeitamente funccionar como um sytema nervoso rudimentar.

Dr. Theodureto de Azambuja.

Mais um premio do nosso concurso

A conhecida Joalheria Adamo, estabelecida á rua do Ouvidor e cujo gosto artistico é de sobejo conhecido, offerece para ser sorteado entre os leitores d'*A Epoca*, por occasião do segundo anniversario deste jornal, a linda e valiosa peça de que publicamos hoje a photographia.

E' um custoso galheteiro, digno de figurar na mesa mais "chic" e que recommenda a perfeição dos trabalhos sahidos da acreditada joalheria.

Além desse e dos premios já mencionados em numeros anteriores, serão offerecidos outros objectos, dentre os quaes uma rica joia, que será uma verdadeira sorpresa.

Duas pessoas com o mesmo nome disputam uma parte da herança da viuva Raythe

Anda novamente em questão a herança da millionaria d. Maria Raythe.

A principio houve varios contemplados, inclusivé os creados do solar dos Raythe, como as suas proprias disposições, cada qual mais interessante.

Temos agora um "vae e vem" entre duas senhoras, que se presumem contempladas no grande testamento.

O caso é o seguinte:

Numa das suas disposições, a viuva Raythe dizia legar á sua prima d. Emiliana Costa, doze apolices de um conto cada uma, devendo, no caso de não existir mais a herdeira por occasião de ser aberto o testamento, reverter a herança em favor do Asylo do Bom Pastor.

Pouco depois de aberto o testamento, a sra. d. Emiliana Costa, digna mãe do popular maestro Costa Junior, foi avisada por amigos da familia de que havia sido contemplada, no testamento de sua parenta, d. Maria Raythe.

D. Emiliana Costa communicou a seu filho, o que acabava de saber, dizendo-lhe por essa occasião a sua opinião a respeito. Embora sendo parenta da viuva Raythe, não cultivava de perto as suas relações, não julgando fôsse algum dia contemplada pela sua lembrança no repartir a grande fortuna de que era possuidora.

O maestro Costa Junior deixou passar os dias até que, se offerecendo opportunidade, constituiu advogado, o dr. Ulysses Casado Lima Junior, para tratar da habilitação necessaria a que d. Emiliana recebesse o legado.

Assim foi feito.

O dr. Casado Lima desempenhou-se cabalmente dos seus deveres e a sra. d. Emiliana Costa só teve o trabalho de receber as apolices que lhe haviam tocado.

Na época de receber os juros das mesmas, eis que surge uma sorpresa. Por seu advogado, uma outra senhora de egual nome, havia interposto embargos, na qualidade de herdeira, como se apresentava, pois que tinha o mesmo nome de Emiliana Costa.

Estava aberta a contenda.

Por algum tempo discutiram os advogados das partes.

A contenda surgiu um anno depois de aberto o testamento.

Foi então levado o caso á policia.

O dr. Ferreira de Almeida, 2° delegado auxiliar, foi encarregado do inquerito, que está sendo feito em segredo de justiça.

Como se vê, tem sido guardado todo o sigillo.

Vendo que a morte era «feia», gritou por soccorro

E' um rapaz de 22 annos de edade, James Gonçalves Pinheiro. O maior desgosto para elle é ver os bolsos sem dez réis. Quando se acha nessa "crise", tenta dar cabo do canastro.

Hontem, logo ás primeiras horas do dia, o nosso heróe, ao metter a mão nos bolsos, encontrou-os sem "arame".

— Diabo! disse elle, é agora que vou liquidar a minha vida maldita!

Lançando mão de um vidro contendo lysol, foi á casa da rua Senador Euzebio n. 178 e, uma vez ahi, entrou no w. c., bebendo forte dóse daquelle "ingrediente". Como sentisse incontinenti fortes dôres, "pôz a bocca no mundo":

— Soccorro! Socorro! Estou morrendo!

Algumas pessoas correram em seu soccorro, sendo chamada a Assistencia, que o medicou e o pôz fóra de perigo.

Em seguida foi levado á sua residencia, á rua da Alfandega n. 388.

Si a moda péga, em menos de quinze dias a metade da nossa população ficará liquidada.

P'ra lá!

QUEIMOU-SE

Foi soccorrida pela Assistencia

A empregada na casa commercial situada á rua Commendador Telles n. 15, Maria Ferreira Guimarães, nacional, de 24 annos, á noite de hontem, ao retirar do fogão um caldeirão com agua fervente, fel-o virar, devido a um descuido, entornando-se o liquido pelo seu corpo.

A infeliz, contorcendo-se em horriveis dôres, dava fortes gritos, pedindo soccorro.

Foi chamada a Assistencia, que, alli compareceu immediatamente, ministrando-lhe os curativos necessarios.

A pobre mulher, depois de medicada, foi transportada para a sua residencia no becco do Espinheiro n. 36.

As queimaduras são de 1° e 2° gráos.

DA BOLÉA AO SOLO

Manoel Coelho Teixeira, carroceiro, portuguez, de 33 annos de edade, quando guiava uma carroça, hontem, ao passar pela praça dos Governadores, cahiu ao sólo, sendo colhido por uma das rodas do vehiculo, ficando bastante contundido.

Manoel, depois de medicado pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia, á rua Itapiru' n. 47.

Tomou conhecimento do facto a policia do 12° districto.

A esquadra allemã chegará amanhã

O ministro da Marinha recebeu hontem uma communicação do ministro allemão junto ao nosso governo annunciando a chegada da esquadra do seu paiz ao porto desta capital, para amanhã ás 9 horas.

Esta esquadra acha-se assim constituida: couraçados "Kaiser" e "Konig Albert", e do cruzador "Strasburg".

A esquadra vem debaixo do commando do almirante Von Pasdwith.

Realisar-se-ão em honra á officialidade allemã varias festas.

O Club Germania, em sua ultima reunião deliberou commemorar a estadia dos vasos allemães aqui no porto da seguinte maneira:

Na segunda-feira, recepção no club e apresentação á officialidade dos vasos de guerra allemães aos membros da colonia germanica residentes nesta capital; na quarta-feira, 18, baile, no Club dos Diarios, e na sexta-feira, 20, "pic-nic" para a marinhagem no Jardim Zoologico.

Além destas festas, haverá ainda um banquete terça ou quarta-feira, offerecido á officialidade e outras personalidades, pelo ministro da Allemanha.

Entre as festas officiaes que vão ser offerecidas ao commandante e á officialidade da esquadra amiga estão assentados um "pic-nic" nas Paineiras e passeio ao Chapéo de Sol, do Corcovado, e um banquete no Club Naval.

A directoria desse club poz a sua séde á disposição dos nossos hospedes.

Hoje, á tarde, sahirão ao encontro da referida divisão os couraçados "Deodoro" e "Floriano".

SPORT

TURF

CLUB DE CORRIDAS SANTA CRUZ

A reunião de hoje, no prado de Santa Cruz, promette enorme successo, em vista do esplendido programma organisado.

Eis os nossos palpites:

Sabiá—Aspirante—Ranzinza.
Sereno—Moleque—Ranzinza.
Apollo—Salteador—Vanda
Tuyuty—Breva—Ipanema.
Soberano—Quero Ver—Lamartine.
Genebra—Dilema—Olga.
Boronat—Alse—Manola.

Prevenimos aos leitores que o especial partirá da Central para o prado ás 11.25. Segundo promessa do director da E. F. C. do Brazil.. o especial irá directo a Santa Cruz...

Vamos ver...

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Está optimamente organisado o programma da corrida de hoje, no pittoresco hippodromo da Moóca.

Os sete pareos estão bastante equilibrados, delles sobresahindo, no emtanto, o que marca o novo encontro de Voltige, Botafogo, Mogy-Guassu' e Bridge.

O peso dado ao glorioso filho de Ising-Glass colloca-o em condições bem difficeis para triumphar.

Palpitamos que Voltige vença a carreira, pois que vae leve.

Botafogo, o heróe do grande "Washington Luiz", deve fazer corrida apreciavel, em vista de manter o mesmo "entrainement" que ha oito dias atraz.

Eis os nossos prognosticos:

Confiante—Gazolina—Espaas.
Vermouth—Sans Dessous.
Divette—Nysa—Gambá.
En Course—Jeannette—Lilian.
Hudson Lowe—Vestal—Candidato.
Voltige—Botafogo—Mogy-Guassu'.
America—Somnambula—Milord.

BOXING

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Eis o programma detalhado da bella festa de hoje:

Partida do cáes Pharoux, nas lanchas postas á disposição dos srs. socios e suas exmas. familias, ás 8 horas e 30 minutos.

9 horas—Chegada á ilha e desembarque. Preparativos para a natação.

9 horas e 30 minutos — Partida do 1º pareo — 100 metros — Turma fraca. Inscriptos: José F. Garcia, Nelson Feitosa, Arnaldo de Campos, Adolpho Pereira, H. Dannemberg, Cleto A. de Mello, Cyro Braga e Vicente G. Silva.

9 horas e 50 minutos — 2º pareo — Estreantes — 50 metros — Inscriptos: Luiz de Souza, Felippe Magalhães, Antonio da Silva Ribeiro, João Moraes, Armando Leitão, Pedro Vettiner, Izidro Figueiredo, Antonio R. Alvarenga, Carneiro da Luz e Pedro de Oliveira.

10 horas e 10 minutos — 3º pareo — 100 metros — Velocidade — Qualquer turma — Inscriptos: Antonio José Esteves Netto, José Thomaz da Motta e Fernando Esteves.

10 horas e 30 minutos — 4º pareo — 100 metros — De braçadas — Inscriptos: Antonio Cordeiro da Silva, Francisco Carlos Bricio, Carneiro Junior, Arnaldo de Campos e Arnaldo Birmann.

10 horas e 50 minutos — 100 metros — De costas — Inscriptos: Adolpho Pereira, Bento Reid, Antonio C. da Silva e José Squinelli.

11 horas e 10 minutos—6º pareo—200 metros — Turma — Inscriptos: Manoel José Lopes, Fernando Esteves, Carneiro Junior, Dolor G. R. Pinto e Antonio José Esteves Netto.

11 horas e 30 minutos — 7º pareo — Não se realisará, por não haver inscripções.

11 horas e 50 minutos — 8º pareo — 400 metros — Turma— Inscriptos: Carlos Pereira Pinto, Annibal Ribeiro, Annibal Brondi, Edmundo F. Fortes e José Garcia Serrano.

12 horas e 10 minutos — 9º pareo — 200 metros — Salvação — Inscriptos: Antonio Cordeiro da Silva, Nelson Feitosa, Dolor G. R. Pinto, Arnaldo de Campos, José Squinelli, Felippe Magalhães, Edmundo Forte, Cleto Alves de Mello, Fernando Esteves, Carneiro Junior e Cyro Braga.

12 horas e 30 minutos — 10º pareo — Mergulhos — Prova de folego — Inscriptos: Adolpho Pereira, Bento Reid, Arnaldo de Campos, Arnaldo Birmann, Nelson Feitosa, Antonio J. Esteves Netto, Alexandre Gammaro, José Squinelli, José Fernandes Garcia, Felippe Magalhães, Edmundo F. Fortes, Carneiro Junior, Fernando Esteves, Cyro Braga e Belline de Faria.

12 horas e 50 minutos — 11º pareo — 500 metros — Turma — Inscriptos: Antonio Cordeiro da Silva, José Thomaz da Motta e José Squinelli.

13 horas e 30 minutos — Repasto.

14 horas e 30 minutos — Café e descanço.

15 horas—Luta em cabo, para senhoritas. Corrida do ovo na colher, para meninas.

16 horas — "Match" de "water-polo" entre os "teams" A. e B

"Team" A.:

Reid (cap.)
Adolpho Dannemberg
Vivi
Duduce — Murillo — Cyro Braga

"Team" B.:

Brondi
Squinelli — Motta
Nelson
P. Cobra — Cearense — Paiva Couceiro

17 horas e 30 minutos — Regresso ao cáes Pharoux.

WATER-POLO

Realisar-se-á hoje na enseada da Urca, o novo encontro entre as "équipes" do Guanabara e a do Icarahy, em vista de ter sido anullado pelo "comité" de Water-Polo, o primeiro "match" disputado entre esses dois "teams", em vista do "esplendido" jogo, posto em pratica por ambos os contendores.

Antes desse "match", dar-se-á o encontro entre as duas "équipes" do Natação.

Como sabem, o unico "team" que acceitou o desafio, do 2º "team" do Natação, foi o 1º desse mesmo club.

Eis os "teams" do Guanabara e do Icarahy:

Guanabara

Ruben
Magalhães — Serpa
Decio
Tuik — Edgard (Cap.) — Raven

Icarahy

Weber
Buchert — Aspinall (Cap.)
Friese
Onetto — Kelly — Mc. Cray

A tarde de hoje, será sem duvida esplendida, para os habitués do novo e bello sport, entre nós.

BOXING

Realisou-se ante-hontem no Palace-Theatre, o "match" de desempate, entre Jack Murray e Bert Swan.

A luta que ficára empatada na vespera, em vista de um accidente de que fôra victima Bert Swan, foi sem duvida muito cheia de irregularidades.

Si na primeira noite, Jack Murray, embora o pomposo titulo de campeão da America do Sul.... portou-se com bastante brutalidade e incorrecção; ante-hontem então, excedeu muitissimo á vespera, pois que além de "dentadas" que a todo tempo pespegava no antagonista, lançava mão do collar de força, emquanto que com a mão livre, esmurrava as costas do leal Swan.

O juiz, mão grado toda sua visivel parcialidade em favor do campeão..., foi regularmente pago por este, todas as vezes que procurava separar Jack de Bert; levou cada soco, o sr. Brown...

Jack, para vencer Bert Swan, não precisava usar de meios tão indignos.

Tendo a seu favor, uma differença de peso de mais de 30 kilos, bem como um rigoroso "entrainement", empregou no entanto, para derrubar Bert Swan, taes processos, que sinceramente, puzemos em duvida o titulo que se diz possuidor.

Bert Swan não é "boxeur", é um domador de crocodilos; lutou com Jack, levado talvez, por alguma proposta vantajosa da empresa, ou mesmo do campeão...

Ainda assim, foi de uma lealdade a toda prova, cahindo por tal motivo nas sympathias da platéa, bastante numerosa.

Descrevâmos no entanto, rapidamente, o encontro de ante-hontem.

A's 23,50, o juiz Brown, deu o signal para o inicio da pugna.

As primeiras escaramuças foram sem effeito; pouco á pouco a luta foi melhorando, e, a um soco mais forte de Jack, Sawn respondeu com um directo sobre o estomago do antagonista, que perdia visivelmente terreno.

Swan manteve-se na offensiva, atacando resolutamente o adversario.

Jack envioù um bom soco em Swan empolgando-o após, com um fortissimo collar de força.

Assim foi até o final do primeiro "round", procurando sempre atacar Swan, com... collares de força e outros golpes prohibidos.

No segundo "round", do principio a fim Jack, preencheu-o com os processos usados no final do primeiro.

O juiz recebeu grande numero de soco, quando pretendia apartal-o de... Swan, um simples domador de jacarés...

No terceiro "round", accentuam-se as fadigas de Swan, que foram mais oriundas dos golpes illicitos do campeão..., do que mesmo dos golpes regulares do "boxing".

Assim é que Jack, todas as vezes que prendia, devido á sua extraordinaria superioridade muscular, Bert Swan, atirava-lhe formidaveis socos sobre as costas, na altura dos pulmões... quando o juiz conseguia separal-o do leal... domador de jacarés, este não se achava já completamente exhausto.

O americano prevalecia-se de tão baixa superioridade para dirigir os seus mais fortes lances... sobre o quasi indefeso Swan.

O povo reparou, desde logo, em tão indignos processos de vencer, e prorompeu em vaias tremendas ao campeão... da America do Sul.

No final do terceiro "round", Jack prostrou o antagonista no chão; este procurou levantar-se; quando tentou fazel-o, foi attingido por um formidavel soco de Jack, que o fez cahir novamente...

O juiz deu por findo o terceiro tempo, nessa occasião.

O quarto "round", foi a repetição do segundo e do terceiro.

No meio da luta, Jack attingiu Swan com um directo sobre o estomago, prostrando-o definitivamente, no solo.

Ao ser apresentado ao publico, o vencedor..., a platéa prorompeu em formidaveis insultos ao... campeão da America do Sul... bastante molestado, com o ataque do hindu', empregado fiel do domador de jacarés, ouvindo mal algumas palavras que Jack dizia á meia voz, atirou-se sobre o campeão..., que se viu bastante molestado, com o ataque do hindu'.

Jack agarrou-se, depois, a gelto, e dispunha-se a vingar no hindu', os apódos vehementes da platéa, quando Bert Swan se lançou por cima de Jack, em defesa de seu empregado. O juiz Brown, Mac Condor e alguns guardas-civis, conseguiram apartar o campeão..., de Bert Swan.

. . . .

Assim terminou a luta de ante-hontem, que a nós causou a peior impressão, quanto aos meritos do vencedor.

A não ser que Jack Murray, estivesse escondendo... o seu jogo, ou, então, muito nervoso (sic), o titulo de campeão da America do Sul, achamos que elle não póde merecer.

O CASO DOS CORREIOS DO ESTADO DO RIO

Proseguiu hontem no Juizo Federal do Estado do Rio o summario crime a que responde Anthero de Siqueira, autor do desfalque da repartição dos Correios.

Depuzeram as testemunhas Cornelio Anastacio Lopes Junior e Moysés da Matta, este thesoureiro e aquelle 1º official.

Pelo dr. Octavio Martins Rodrigues, juiz substituto federal, foi o "habeas-corpus" convertido em diligencia para que fôsse solicitada do chefe da policia fluminense cópia do acto administrativo, em virtude do qual foi o paciente recolhido á prisão.

Na proxima terça-feira continuará o summario.

O ministro da Guerra classificou o 1º tenente Francisco José Pinto, que se acha á disposição do general prefeito do Districto Federal, no 17º grupo de artilharia, e transferiu da 12ª companhia isolada para o 13º regimento de infantaria o 1º tenente Euclydes Fleury de Souza Amorim.

Guarda Nacional

Serviço especial de inspecção, capitão Thiago Bevilacqua.

Dia ao quartel general, capitão João Wellisch

Rondam dois officiaes, sendo um do 4º e outro do 19º batalhão de infantaria.

Ordens ao quartel general, um cabo do 5º batalhão de infantaria.

As ordenanças serão dos 4º e 19º batalhão de infanteria

Uniforme. 4º.

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio da exma. sra. d. Magdalena Werneck Passos, virtuosa esposa do coronel Nicoláo Antonio dos Passos, abastado fazendeiro fluminense.

Por esse auspicioso motivo, a veneranda anniversariante receberá de todas as pessoas que têm a ventura de a conhecer, as homenagens que lhe são merecedoras.

— Muitas felicitações receberá hoje pela passagem de sua data natalicia, o 1º tenente engenheiro machinista, Antonio José Monteiro dos Santos.

— Completa mais um anno de existencia, na data de hoje, o sr. Faustino Simplicio de Oliveira Vallim.

— Está hoje em festas a residencia do dr. Pinheiro Maranhão, advogado em nosso fôro, por motivo do anniversario natalicio de sua filha Amelinha.

— Festeja hoje a data de seu natalicio, a exma. sra. d. Laura Agostini Alvim, esposa do dr. Alvaro Alvim.

— Conta hoje mais um natalicio, a graciosa senhorita Donga, filha dilecta do general João Espindola.

— Acha-se em festas o lar do sr. Oswaldino Campos, estimado empregado do escriptorio da Light, por completar hoje mais um anniversario natalicio.

— Grande numero de felicitações, receberá, hoje, o 1º tenente Guilherme Firmino Ligorio Ribeiro Doria, que mais um anno completa de existencia.

— A exma. sra. d. Alice Quintanilha Teixeira, dedicada esposa do sr. João Alexandrino Teixeira, funccionario municipal, faz annos hoje.

— Passou, hontem, a data natalicia da graciosa senhorita Altamirana Barbosa de Moura.

Das suas amiguinhas recebeu muitos presentes, offerecendo ás mesmas uma delicada mesa de dôces.

— Muitas saudações receberá hoje, por completar mais uma data anniversaria, a exma. sra. d. Juvelina Felix Brandão.

— Vê passar hoje o dia de seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Otilia Leandro Gomes, esposa do major Ezequiel Leandro Gomes.

— Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Joaquina Simões, veneranda viuva do antigo negociante de nossa praça Vicente Simões.

Fazem annos hoje Adaucto e Ary Kerner de Assis, pelo que receberão muitos abraços de seus amiguinhos e collegas.

— Vê passar hoje o dia de seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Aida Leal, dignissima esposa do sr. João Leal.

— A data de hoje assignala a passagem do anniversario da gentil senhorita Leonor Costa, agente dos Correios em Villa Isabel.

Estimada, como é, a anniversariante receberá, por esse motivo, de suas amiguinhas, justas provas de admiração e affecto.

— Faz annos hoje o sr. Luiz Luciano Warche, guarda municipal em exercicio no 5º districto (Santo Antonio).

— Passa hoje o anniversario natalicio da gentil senhorita Maria da Gloria Sattamini.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio o distincto pharmaceutico sr. Eurico José Ferreira.

— Está em plena alegria o lar do sr. Waldemiro Freire de Carvalho, funccionario municipal, pela passagem, hoje, do anniversario natalicio de sua dignissima esposa.

— Passa hoje o anniversairo natalicio da exma. sra. d. Judith Ficher Gambôa de Campos, dignissima esposa do sr. Joaquim F. de Campos.

— O sr. Evandro Pires Domingues, cujo anniversario passou-se ante-hontem, é filho do dr. Antonio Pires Domingues Junior, 1º official da Prefeitura e sobrinho e afilhado do sr. Agostinho Villaça de Azevedo, e não como foi publicado hontem.

— Faz annos hoje a senhorita Corina de Lourdes Vaz.

— Passa hoje mais um anniversario natalicio do sr. Antonio de Souza Ribeiro, da Companhia "Fiat Lux".

— Conta hoje mais um anniversario natalicio o sr. Antonio Rodrigues Lisbôa, mestre das officinas do Laboratorio da Marinha.

— Faz annos hoje o menino Antonio, filho do sr. Antonio Martins Dourado, proprietario em Nictheroy.

— Passa hoje a data natalicia do distincto quarto annista de direito Raul Diogo Leite da Silva.

— Foi muito cumprimentado, hontem, por motivo de seu anniversario, o joven Ubyratan Guimarães, filho do poeta e escriptor Theophilo Guimarães.

— Faz annos hoje, o dr. Heitor Corrêa, cirurgião dentista, capitalista e socio de uma firma commercial de nossa praça.

BAPTISADOS

Baptisa-se, hoje, na egreja do Ingá, em Nictheroy, a interessante Ivette, filha do sr. Octavio Lima de Faria e de d. Francisca Souto Faria. Serão seus padrinhos o sr. Alberto Mendonça e sua exma esposa. d. Leonor Faria de Mendonça.

BODAS

O distincto official de nossa Armada, 1º tenente José Francisco Paulo Ramos, festeja hoje o primeiro anniversario de seu consorcio com d. Olinda Silva de Paula Ramos.

PARTIDAS

Em viagem de recreio toma passagem para o Rio Grande do Norte, no paquete "Ceará", a sahir hoje, o illustre dr. José d'Albuquerque. O digno moço logrou, hontem, o ensejo de apreciar o alto grão da estima em que o têm seus amigos, por occasião do jantar que, em despedida, lhe offereceu o capitão Guilherme d'Assumpção, no Engenho de Dentro. Interpretando o pensamento de quantos se achavam presentes nessa festa, o dr. Antonio Jarcem, em ligeira mas sentida allocução, pintou bem ao vivo a saudade que ficaria da sua ausencia e expoz os votos que faziam todos pela verificação da sua volta dentro do mais breve tempo possivel.

— A bordo do "Cap Finisterre", passa, hoje, para a Europa, o distincto cavalheiro sr. Pedro Michel, director do The Anglo South American Commercial C. Ld.

DR. JOSE' ALVES D'ALBUQUERQUE

— Com destino a Maceió, embarca hoje, no "Ceará", o revdmo. padre Julio Alves d'Albuquerque, irmão do dr. José Alves d'Albuquerque.

Desejamos que faça bôa viagem.

HOSPEDES

Hospedaram-se na Pensão Nogueira, os srs.:

Coronel Antonio Ferreira de Campos, Manoel Henrique do Carmo, Antenor Machado, Olympio Lyrio e familia, Bernardino Osorio, Antonio Seara, Gabriel Alves Ventura, Julio de Almeida, Benjamin V. Moraes e Salvador S. Silva.

ENTERRAMENTOS

Foi inhumada, hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a innocente Cecilia, estremecida filha do major Antonio Henrique Caetano da Silva, nosso collega de imprensa e funccionario aposentado do Conselho Municipal.

Quando examinava um revólver

A' noite de hontem, quando Candido Rodrigues Cangedo, trabalhador, de nacionalidade hespanhola, de 27 annos, examinava um revólver carregado, na casa onde reside, á rua Penna Bragança numero 24, por descuido, bateu no gatilho da arma, detonando-a, indo o projectil varar-lhe a perna esquerda.

Foi chamada a Assistencia, que lhe applicou os curativos necessarios.

A delegacia policial do 2º districto tomou conhecimento do facto.

O ministro da Guerra designou para servir como encarregado da pharmacia da fortaleza de Santa Cruz o 2º tenente pharmaceutico Bricio Portilho Bentes, em substituição ao 1º tenente pharmaceutico Augusto Manoel de Aguiar Filho.

TELEGRAMMAS

EXTRANGEIROS

Inglaterra

LONDRES, 14 (A. H.) — O rei Jorge recebeu hoje, em audiencia especial, o ministro da Colombia nesta capital, sr. Carreño, com quem conversou, amistosamente, durante muito tempo.

A' noite, realisou-se em palacio uma brilhante recepção, a que compareceram numerosos diplomatas, notadamente os representantes dos paizes da America do Sul, que se fizeram acompanhar de suas esposas.

——O "Daily Telegraph" publica um telegramma do seu correspondente na Australia, informando que, em consequencia da parede que alli se declarou, estão completamente paralysados os serviços de exportação de carne congelada.

A luta entre os patrões e os empregados, diz o telegramma, prosegue encarniçada, o que vem aggravar ainda mais a situação.

Muitas casas de commercio de Sydney fecharam as portas, devido aos constantes conflictos que se dão nas ruas.

LONDRES, 14 (A. A.) — As negociações entaboladas entre o ministro das Colonias, sr. Harcourt, e o embaixador allemão nesta côrte, sobre as colonias africanas, estão continuando sob um aspecto favoravel, pensando-se mais uma vez na partilha dos territorios das nações pequenas, que, ha tanto, se discutiu e que mereceu varios desmentidos.

França

PARIS, 14 (A. A.) — O ministro das Finanças da Turquia, Djawuid-Bey, recebeu uma communicação em que lhe é participado que, decorrida a primeira quinzena de março proximo, poderá lançar um emprestimo em Paris, o qual já está tomado definitivamente por um grupo de banqueiros.

Bulgaria

CONFIRMA-SE A VIAGEM DO TZAR FERNANDO A' AMERICA

SOFIA, 14 (A. A.) — O governo bulgaro acaba de confirmar o boato propalado acerca da viagem do tzar Fernando á America do Norte, e da sua visita á exposição de S. Francisco.

Acompanharão o tzar nessa viagem, a familia real e uma grande comitiva.

Italia

O NOVO EMBAIXADOR DA HESPANHA JUNTO A' SANTA SE'

ROMA, 14 (A. H.) — O novo embaixador da Hespanha junto á Santa Sé, sr. De La Viñaza, foi hoje recebido pelo Papa, em audiencia solemne, para entrega de credenciaes.

Portugal

GUERRA JUNQUEIRO CONTINUARA' COMO MINISTRO NA SUISSA

LISBOA, 14 (A. H.) — O dr. Bernardino Machado, chefe do gabinete e ministro interino dos Negocios Estrangeiros, vae conservar o sr. Guerra Junqueiro como ministro de Portugal na Suissa.

O PROJECTO DE AMNISTIA SERA' APRESENTADO SEGUNDA-FEIRA

——Terminou hoje, ás 3 horas, a reunião do ministerio, que, sob a presidencia do dr. Bernardino Machado, esteve examinando detidamente as clausulas do projecto de amnistia que o governo vae apresentar ao Parlamento na sessão de segunda-feira proxima.

Hespanha

MADRID, 14 (A. H.—Official) — Terminou a parede dos maritimos de Bilbáo.

——Telegramma recebido de Nairobia refere que os indigenas da região de Boran, na Somalia, atacaram a aldeia de Rendile, matando quasi todos os habitantes e destruindo-lhes as casas.

Grecia

ATHENAS, 14 (A. H.) — Telegrapham de Janina communicando que o chefe albanez Kessim-Bey atacou a aldeia de Odritsa-Serviani, á frente de numeroso bando, aemaçando a guarnição grega e intimando-a a evacuar a localidade.

Albania

VALONA, 14 (A. A.) — A commissão internacional que governa actualmente a Albania chamou a attenção das grandes potencias para os máos tratos que estão soffrendo as povoações do sul da Alabania, por parte dos gregos.

Suecia

STOCKOLMO, 14 (A. A.) — O governo está encontrando difficuldades para organisar o novo gabinete, em vista dos liberaes se recusarem a fazer parte do ministerio.

Argentina

BUENOS AIRES, 14 (A. A.) — O navio-escola "Presidente Sarmiento", já se acha prompto para partir, afim de fazer uma nova viagem de instrucção, cujo programma já fornecemos detalhadamente, e que terá um percurso de 31.090 milhas.

O "Presidente Sarmiento" regressará á esta capital no dia 31 de dezembro.

GRANDES TEMPORAES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 (A. A.) — Continu'a a chover aqui e em todo o interior. A abundancia dessas chuvas faz recear novas inundações.

A temperatura baixou bastante, marcando o thermometro, nesta capital, hoje, pela manhã, 12 gráos centigrados.

BUENOS AIRES, 14 (A. A.) — Falleceu o antigo ministro e deputado, dr. Santiago Alcorta, cuja morte foi muito sentida.

BUENOS AIRES, 14 (A. A.) — Os jornaes desta capital, pedem a adopção de medidas energicas, por parte da policia, para evitar os continuos conflictos, que se dão nas ruas e praças desta capital, por questões de politica, entre socialistas e radicaes.

A CRISE ARGENTINA. O SR. DE LA PLAZA CONTINU'A A MANTER RESERVA SOBRE A ORGANISAÇÃO DO MINISTERIO

BUENOS AIRES, 14 (A. A.) — Apesar dos esforços empregados pelos jornalistas, homens politicos e outras pessoas interessadas, até agora ignora-se quaes são os candidatos do sr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, em exercicio, ás differentes pastas ministeriaes, que estão vagas. A este respeito, o vice-presidente continu'a a manter a mais absoluta reserva, tendo conferenciado, hontem, á tarde, com o almirante Saenz Valiente, que foi por elle encarregado de fazer o offerecimento das pastas vagas a diversos homens politicos.

Espera-se que até segunda-feira proxima, o gabinete esteja definitivamente reorganisado.

BUENOS AIRES, 14 (A. A.) — Todos os theatros desta capital, annunciam espectaculos em beneficio do celebre romancista e dramaturgo hespanhol, Perez Galdós.

BUENOS AIRES, 14 (A. A.) — Dois policiaes que faziam o seu serviço numa das ruas desta capital, tendo sido atacados por um grupo de malfeitores, viram-se obrigados a fazer uso dos revólvers, em defesa propria, matando os atacantes.

Uruguay

MONTEVIDE'O, 14 (A. A.) — Continuam a ser muito discutidas e commentadas a conspiração militar recentemente descoberta, e as invasões das fronteiras do Brazil, pelas autoridades uruguayas.

O governo prometteu ao sr. Bruno Chaves, ministro do Brazil, nesta capital, fornecer as explicações mais satisfactorias dos actos das autoridades uruguayas, que foram o objecto de uma conferencia entre o ministro do Brazil e o ministro do Exterior do Uruguay.

VALPARAIZO, 14 (A. A.) — Foram destruidas, por um violento incendio, as cavallarias da coudelaria "Sporting-Club".

No incendio, pereceram os cavallos "Dresden", "Cordoba", "Trotador", "Fiou", "Simonside" e "Reims".

NACIONAES

Pará

O INSPECTOR DA REGIÃO MILITAR

BELEM, 14 (A. A.) — Chegou a esta capital o coronel Calheiros Lima, inspector da região militar, sendo recebido pelas autoridades militares, representantes do governo e officialidade da guarnição.

——Faz annos hoje o dr. Dionysio Bentes, intendente municipal, que, para evitar manifestações, se ausentou hontem desta capital.

——Os capitães de fragata Francisco de Moura e Huet de Bacellar, em companhia de outros officiaes, foram antehontem a Valdecaes, afim de assistir ás experiencias feitas com a caldeira da canhoneira "Missões", para de verificar a resistencia dos respectivos tubos.

A experiencia deu resultado satisfactorio.

——O mercado da borracha mantém-se na mesma posição de ha tres dias atraz, porém com muita tendencia para a alta.

Ante-hontem, as entradas foram insignificantes, sendo apenas de 12.548 kilos de borracha e 6.000 de caucho.

Bahia

BAHIA, 14 (A. A.) — A municipalidade concedeu licença a José Custodio Silva, para construir, á sua custa, uma villa operaria em terreno da fazenda de Ubarana, suburbio desta capital.

A directoria da Escola Polytechnica conferenciou hontem, com a Irmandade de S. Pedro, sendo entaboladas negociações no sentido de ser vendido á mesma Irmandade, o predio onde funcciona aquella escola, para a construcção da nova matriz.

DR. MIGUEL CALMONT RESTABELECIDO

BAHIA, 14 (A. A.) — A familia do dr. Miguel Calmon recebeu deste um telegramma communicando que se acha em goso de perfeita saude.

AS INUNDAÇÕES DA BAHIA

BAHIA, 14 (A. A.) — Já está restabelecido o funccionamento da linha telegraphica em toda a zona de Nazareth, proseguindo com actividade os trabalhos de reconstrucção da linha ferrea, que foi muito damnificada com as ultimas inundações.

O dr. J. J. Seabra, governador do Estado, continúa a receber soccorros de varias associações, para as victimas das inundações.

As sociedades sportivas vão realisar um festival a favor dos habitantes das localidades que mais soffreram com as enchentes dos rios.

S. SALVADOR, 14 (A. A.) — O dr. Carlos Lopes, medico residente nesta capital, esteve hontem no palacio do governo, afim de cumprimentar o dr. J. J. Seabra pela attitude que assumiu na questão da candidatura presidencial e, ao mesmo tempo, hypothecar o seu inteiro apoio e solidariedade.

Minas Geraes

FUNDA-SE EM MINAS A FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS MINEIRAS

JUIZ DE FORA, 14 (A. A.) — Com grande concorrencia de presidentes das diversas cooperativas deste Estado, fundou-se nesta cidade a Federação das Cooperativas Mineiras, com o fim de administrar os seus negocios nessa capital.

A directoria da nova Federação ficou constituida pelos srs. dr. Souza Brandão, Moraes Sarmento e Benjamin Motta.

POÇOS DE CALDAS, 14 (A. A.) — Os drs. Wencesláo Braz e Delphim Moreira visitaram hoje, em companhia do prefeito desta cidade, o Posto Zootechnico, o Horto Florestal e o Matadouro Municipal, mostrando-se bem impressionados com a visita.

——Realisou-se hoje uma manifestação dos alumnos das escolas publicas desta cidade aos drs. Wenceslão Braz e Delphim Moreira, sendo os manifestados saudados, em nome dos respectivos professores, pelo dr. Candido Alves Nylo que historiou a acção dos homenageados em prol da instrucção publica do Estado.

Respondendo á saudação, o dr. Delphim Moreira prometteu no seu proximo governo esforçar-se pelo desenvolvimento do ensino.

S. Paulo

S. PAULO, 14 (A. A.) — O dr. Herculano de Freitas, ministro da Justiça, passou o dia de hontem, na sua fazenda de Santa Maria, de onde deve regressar hoje, pela manhã.

Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 14 (A. A.) — O Club Esmeralda offerece amanhã aos seus socios um festival que se realisará no arrabalde de Tristeza, para onde haverá trens expressos.

——Hontem, um bonde que vinha do Menino Deus saltou fóra dos trilhos, indo de encontro a um predio e derrubando parte de uma parede do mesmo.

O motorneiro João Lucio de Barros soffreu forte choque, achando-se em estado grave.

——Com grande concorrencia, foi hontem inaugurada a "kermesse" em beneficio da Escola Dentaria.

EMBARQUE DO GENERAL SOUZA AGUIAR

PORTO ALEGRE, 14 (A. A.) — Segue hoje para essa capital o general Souza Aguiar.

——Tem sido extraordinariamente visitada a exposição de uvas, hontem inaugurada na praça Garibaldi.

——E' provavel que entre em julgamento, no Tribunal do Jury, segunda-feira proxima, o coronel José Lucas Martins, ex-sub-chefe de policia, accusado de ter assassinado, em Bagé, o dr. Nicanor Peña, chefe politico naquella cidade.

S. PAULO, 14 (A. A.) — Suspendeu os seus pagamentos a Companhia Intermediaria, de Santos.

——Consta que se deu um pequeno desastre, no trem da Sorocabana Railway, em que viajavam o dr. Moraes Barros, secretario da Agricultura, e sua comitiva.

Felizmente, não houve desgraças a lamentar. Os viajantes são esperados hoje, nesta capital.

Columna Operaria

Guerra ás Marianices e... ás Tupynambices

VI

"Fomos, somos e seremos, (passado, presente e futuro), governistas; e dia virá em que seremos legisladores" (*sic*), dizia o Mariano, certo dia, pela columna d'*O Pasquim*, orgão do João Gazua.

Ora, si o caixeiro de João Gazua é governista, para que diz que é *amigo* dos operarios?

Egualmente, si os componentes da Cebenta são governistas, para que formaram rancho á parte? Teria bastado somente um prolongamento do Cattete e tudo ficava em casa!

E' preciso que o operariado do Rio de Janeiro saiba que a Confederação Brazileira do Trabalho, mais conhecida por Cebenta, é o quartel-general da policia secreta do Hermes da Fonseca, o actual satrapa que desgoverna o Brazil; e para que ninguem me accuse de impostor, aqui registro as competentes provas de que acima deixo affirmado:

"Estamos com o governo! Cumprimos ordens do governo!" (*Resposta a guerra movida ao 4º Congresso etc., pagina 32*).

A' pagina 33 do mesmo livro lê-se este precioso pedacinho: "... porque mais vale estar ao lado dos que mandam do que á sopa dos arredios".

Ora, si os membros da Cebenta estão ao lado do governo, para que se dizem operarios ou amigos dos operarios?

Affirmar tal disparate não é uma torpe mystificação?

Demais, eu já disse ao Mariano que jámais terei por amigo a quem me quer governar. Ora, o Mariano quer me governar, logo é meu inimigo!

E' a conclusão do sillogismo!

Assim, operarios, aprendei mais isto: O Mariano falla em liberdade, e é governista; prega a emancipação, e aconselha a bajulação e a obediencia; e diz-se o nosso amigo, mas quer fazer leis para que as obedeçamos. O Mariano, pois, é o conjunto de todas as contradicções; mais ainda; é um hypocrita burrro!!!!

Nictheroy, 12-2-1914. — *Cesario Paepinho...*

Injustiça e despreso

Senhor redactor da "Columna Operaria" d'"A Epoca".

Muito estimariamos que estas mal notadas linhas fossem bem acceitas na columna que vós dirigis.

Os operarios da Ponta do Caju' vêm, desde longo tempo, soffrendo todos os vexames e injustiças, sem que tenha havido o minimo protesto. Dão-se casos tão injustos, senhor redactor, que homens de brio e dignidade não pódem tolerar.

A fabrica de tecidos côbra, a cada operaria, a quantia de 1 e 2 "|", que lhe dá direito ao medico e remedios.

Pois bem, senhor redactor, quer saber qual é o resultado?

O resultado é que o operario paga e não tem nem medico, nem remedios. Para isto vou lhe apontar alguns operarios que, ultimamente, têm sido victimas.

A operaria Dolores Gonçalves, tendo necessidade de chamar o dr. Cypriano Carneiro, que é pago pelos operarios, para um seu filho que estava muito doente, e esta senhora, não podendo sahir de casa, mandou o marido chamal-o em sua residencia; este disse-lhe que não iria, nem que lhe pagassem cem contos de réis.

Ora, elle respondeu assim seccamente, porque se tratava de um operario.

A pobre mãe, então, não tendo outro recurso, appellou para o gerente da fabrica, contando-lhe o occorrido.

Este, então, mais razoavel e humanitario, chamou-o pelo telephone, fazendo-lhe ver que era preciso ir ver o doente.

O dr. compareceu, porém, muito contrariado.

Uma outra victima é o operario Christovão Alba. Tambem, com um filho muito doente, chamou o doutor para ir ver o menino. Quando o dr. foi chamado pela segunda vez, quasi se recusou, dizendo-lhe, muito grosseiramente: — "por uma coisa a tôa sempre me chamam!"

A coisa era tão a tôa, que o menino adoeceu no dia 5 e falleceu no dia 8.

Mas, isto não é tudo. A maior victima destes dias é o proprio que escreve estas linhas.

O meu filho tambem teve a infelicidade de adoecer repentinamente, no dia 8, ás 13 horas, mais ou menos, e um pouco mais tarde, vendo que o menino estava muito atacado de febre, tratei de procurar um medico, dirigindo-me á pharmacia do Retiro e ahi chamei-o, pelo telephone, obtendo como resposta: — "Não está em casa."

Em seguida, fui á pharmacia Simões com o mesmo fim; ahi, o pharmaceutico disse-me que não tinha telephone; não tinha medico! não havia medico!

Emquanto isto se passava, a enfermidade da pobre creancinha ia augmentando progressivamente, até que, pelas tantas da noite, o seu estado já era grave, perigo de morte.

Vendo a impossibilidade de arranjar medico, e sabendo que no estabelecimento onde trabalham mil e tantos operarios ha dois medicos effectivos para soccorrer essas pobres victimas, roidas pela miseria, dirigi-me para a casa de um desses medicos, a que tenho direito porque elles ganham um ordenado fabuloso, que é de 1 e 1|2 "|" de cada operario.

Chega á casa deste mesmo dr. Cypriano Carneiro, já alta noite, bati, chamei, e, depois de muito tempo, ouvi, de uma das janellas do palacete, uma voz que parecia ser voz de mulher, perguntando:

— Quem está batendo?

Respondi-lhe: — E' um operario da Ponta do Caju', da fabrica de tecidos Bomfim; preciso do doutor; adoeceu meu filho, repentinamente; elle está muito mal; preciso que o doutor vá vel-o.

— O doutor tambem está doente; vá chamar outro! Sempre vêm aqui chamar o doutor Carneiro; vá chamar outro!

Entoã, percebendo que estava fallando com uma mulher, disse-lhe:

— Minha senhora, o que me traz aqui é a grande necessidade. Antes de vir aqui procurei medico nas duas pharmacias da Ponta do Caju'; portanto, bem vê a senhora, que é uma grande necessidade; se o doutor não fôr, o menino morre!

— Pois vá chamar outro!

Em seguida, fechou a janella: o *humanitario* não foi á casa do doente, e o menino morreu á 1 hora da madrugada sem assistencia medica!

Esse homem deshumano e canalha, que ganha ordenado fabuloso para receitar purgantes e pomadas; esse homem, que vive á custa destes pobres operarios, elle despreza, recusa-se, não só de noite, como a qualquer hora do dia.

As victimas vão augmentando de dia para dia; não ha necessidade de ainda esse homem que não cumpre o seu dever.

Para isto é conveniente chamar a attenção da digna directoria, para, mais uma vez, fazer justiça e moralisar o seu estabelecimento procurar homens que saibam ser delicados e sejam humanos.

Para que a digna directoria faça a justiça merecida e acabe com qualquer abuso, é mistér que demitta esse homem antipathico, que não cumpre com o dever de medico. — *Desiderio Constantino e Christovão Alba.*

CIRCULO DOS OPERARIOS UNIÃO

Este circulo reune-se em 18 do corrente, ás 19 horas, em assembléa geral, para leitura do relatorio da administração e eleição da commissão especial de exame de contas.

Pede-se o comparecimento dos associados.

ENSAIOS E ARRASTA-PÉS

BATALHAS DE "CONFETTI"

Hoje é o dia das batalhas de "confetti". Além das já annunciadas, temos nos seguintes pontos:

Na praça da Gloria, segundo a cartinha abaixo transcripta:

"Ao caro" sr. "Mariolla".

Cordiaes saudações.

Realisar-se-á, hoje, 15 do corrente, uma batalha de "confetti", organisada por um grupo de rapazes residentes no bairro da Gloria.

A batalha, senhor "Mariolla", será realisada no jardim da praça da Gloria, terá inicio ás 10 horas e terminará quando o bacharel Francisco de Assis esvasiar o ultimo tubo de lança-perfume, marca Carestia da Vida.

A commissão compõem-se das seguintes senhoritas e marmanjitos:

Srtas. Dolores, Christina, Constancia, Aurora, Nair Torres, Olivia e Djanira, e rapazes: Arlindo Bastos, operario gravador, (operario, com o bem grande, senhor "Mariolla"); Francisco de Assis, (Sachrista), e João Arruda.

Abrilhantará a festa a banda de musica da empresa Paschoal Segreto.

Muito grata pela publicação desta lhe fica a vossa creada e gentil leitora — *Aurora*."

Na rua do Itapirú, organisada por um grupo de senhoritas, deste elegante bairro. Haverá premios para as senhoritas e rapazes mais alegres e espirituosos.

A commissão julgadora é composta das senhoritas Maria Carmen, Marietta Torterolli, Emilia Aroldo, Aracy de Carvalho, Adalgisa Carvalho e L. Aroldo.

A batalha começará ás 19 horas.

Na rua Marechal Floriano, organisada por uma commissão de negociantes, dos quaes já demos os nomes.

Haverá tambem tres premios para os automoveis que melhor ornamentados se apresentarem.

Estão armados coretos e a rua feericamente illuminada.

Na estação do Meyer, promovida pela Casa Castro. Uma banda de musica abrilhantará a festa.

No Riachuelo. — Riachuelo, o aristocratico suburbio, teve, domingo, uma noite maravilhosa.

Hoje, terá novamente outra noite delirantemente festiva, diabolicamente carnavalesca.

A batalha de "confetti" que alli se realisa é uma batalha ruidosissima, cujos promotores muito têm trabalhado para que ella seja a rainha das batalhas suburbanas.

Os commerciantes de Riachuelo, attendendo ao appello da commissão organisadora, muito a têm auxiliado. Os promotores dessa festa carnavalesca são os srs. Agricola Vieira, João Tavares e Alfredo Mello, e as graciosas senhoritas Jandyra Franklin, Filhinha Mattos, Dinah Peixoto Azevedo e Mathilde Peixoto Azevedo, que muito têm trabalhado para o exito da batalha.

Serão offerecidos varios premios, cujas condições já publicámos.

Num coreto armado no local, tocará uma banda de musica.

O jury julgador dos premios será composto, ao que parece, dos nossos collegas de imprensa E. de Araujo, Carlos Rubens, Mario Hora e Americo Pires.

Na praia da Saudade, no dia 18, segundo a carta abaixo transcripta:

"Ao sr. Mariolla, redacção da "A Epoca".

Pedimos annunciar para quarta-feira 18 de fevereiro de 1914, uma batalha de "confetti" e lança-perfume na praia da Saudade, entre a Avenida General Severiano e o ministerio da Agricultura, tendo logar o combate das 19 ás 22 horas.

Será justo que por intermedio de v. ex. mandemos um pedido ao digno commandante do 56° de caçadores, afim de mandar para o referido local uma banda de musica.

Como é a primeira organisada nesta encantadora praia, o pessoal cá espera bastante concorrencia.

As senhoritas da praia da Saudade gratas aguardam a vossa benevolencia".

BAILE DE MASCARA

O pessoal que está organisando bailes de mascara, para sabbado, domingo e segunda-feira de Carnaval, no cinema Modelo, está providenciando para que elle toque ás raias do delirio carnavalesco.

E assim será. O cinema vae ter uma decoração artistica, será todo engalanado para receber os adoradores de Momo.

A animação no meio do pessoal dançante é estupenda.

FLORES ABANDONADAS

Este popularissimo club dansante, do largo Estacio de Sá, dá hoje um pomposo baile á fantasia, para o qual está convidado o representante da "A Epoca". Pelos precedentes, podemos prophetisar que será, simplesmente, de arromba o baile m*as*qué das Flores Abandonadas.

O Mariolla foi hontem sorprehendido com

BLOCO FEMININO

a seguinte carta do "Blóco Feminino". A carta é do seguinte teôr:

"Caro amigo Mariolla — Saudações affectuosas. — O "Blóco Feminino Riachuelense", com immenso prazer, vem em primeiro logar felicitar-te pela gloriosa posição que acabas de assumir deante dos festejos carnavalescos, e, em seguida pedir o teu comparecimento á grande batalha de "confetti" e lança-perfumes a realisar-se domingo proximo, das 18 horas até quando terminar, sendo o logar aqui mesmo na zona do Riachuelo. Vinde vêr e apreciar. Viva a folia! Viva o Mariolla! Sem mais, sou tua attenta apreciadora *Nair Galvão de Souza*, presidente.

N. B. — Desculpe-me tanta familiaridade, sim? Rua Diamantina, Riachuelo. — 13 de fevereiro de 1914."

GRUPO DOS PROMPTOS DE NICTHEROY

O "Grupo dos Promptos do Club dos Caturras de Nictheroy" abrirá, quarta-feira, 18, os seus vastos salões para offerecer um baile ao pessoal que tomará parte no prestito que deverá percorrer as ruas daquella cidade, na segunda-feira Gorda de Carnaval.

A directoria desse Grupo compõe-se dos seguintes socios:

Presidente, Francisco Lopes (Carlos Gomes); secretario, Athayde Corrêa (Lord Coveiro); thesoureiro, Raul de Castro (Caboclinho).

CLUBS SUBURBANOS

As directorias dos club suburbanos escreveram a este seu amigo a seguinte carta, a qual, justissima, publico para os devidos fins:

"Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1914.— Illmo. sr. redactor, Saudações. — As directorias das sociedades carnavalescas suburbanas resolveram dirigir-vos a presente, afim de que, por intermedio do vosso conceituado jornal, intercedaes junto ao exmo. sr. prefeito para que o mesmo, torne extensivo a essas Sociedades o auxilio de que foi autorisado a fazer pelo Conselho Municipal: s. ex. tem sido procurado por commissões de algumas das referidas Sociedades sem que as mesmas tenham obtido resultado algum, porquanto o mesmo sr. prefeito allega ter recebido para mais de quarenta requerimentos de Sociedades Carnavalescas Suburbanas, em que pedem auxilio para sahir á rua com os seus prestitos, quando estão sómente em preparativos, as Sociedade seguintes: Resistentes da Piedade, Democraticos de Dr. Frontin, Caprichosos da Victoria de D. Clara, Democraticos e Teimosos de Madureira, que já têm por vezes se apresentado com os seus prestitos á apreciação do publico.

Sr. redactor, cada uma das sociedades acima, gasta com o seu prestito importancia superior a 10:000$000, angariada com o auxilio de seus consocios e do commercio, e si este anno se animaram a tratar de Carnaval externo, não obstante a crise que atravessamos, foi devido ao consta de que o governo os auxiliaria. Por isso, as directorias que tomam a liberdade de vos enviar esta carta, ainda uma vez vos pedem, por obsequio, convencer ao sr. prefeito que se trata de Sociedades cujo credito já vem de annos transactos. No que desde já antecipam os seus agradecimentos, vossos admiradores."

JOGOS JAPONEZES

Este seu amigo visitou hontem o "atelier" para a confecção de jogos japonezes, de propriedade do sr. Juvenal Eduardo Antunes, sito á rua S. Pedro 71.

Esses jogos japonezes, que estão sendo confeccionados para a ornamentação da avenida Rio Branco, nos quatro dias de Carnaval, primam pelo bom gosto e pela perfeição, constituindo-se um ornamento essencial para ruas, em dias de festa.

O sr. Eduardo Antunes está encarregado pelo inspector de mattas e jardins de ornamentar a Avenida com os referidos jogos, no que s. s. fez uma optima acquisição.

AMENO RESEDA

Este seu amigo encontrou hontem dois "amenos" da velha guarda, que lhe disseram:

— Queres um "furo"?

— Nem se pergunta.

— Então ouve lá: o Ameno, segunda-feira, vae a Petropolis, onde, no theatro Rio Branco, cantará em homenagem aos veranistas dessa cidade serrana.

— E é só?

— Sómente.

GREMIO DOS ALTRUISTAS

A directoria dos Altruistas remetteu-me hontem a seguinte carta, a qual publico, para os devidos fins:

"Prezado amigo "Mariolla" — A directoria do Gremio dos Altruistas tem a honra de participar-vos a formação do já citado gremio, que é composto, na sua totalidade, por senhoritas e rapazes da sociedade do Engenho Novo, tendo sua séde, provisoriamente, á rua Bella Vista n. 21.

Communicamos ao prezado amigo que amanhã, domingo, sahiremos em alegre passeata, levando comnosco a pretenção de dar, nos suburbios, neste domingo carnavalesco, o que se chama a "nota".

Eis a sua directoria:

Presidente, mlle. Eloá Marinho; vice-presidente, Corina Goulart; 1ª secretaria, Diva Marinho; 2ª secretaria, Altamira Marinho; procuradora, Dione Marinho, e oradora official, Alcyone Marinho.

Conselho fiscal: Victor, Nelson Waldemar, Gilberto e Gontran.

Enviamos tambem o hymno social:

Que linda quadra é o Carnaval
é o Carnaval
é o Carnaval
E o nosso grupo não tem rival
não tem rival
não tem rival

Estribilho

Nunca abatidos
Sempre altaneiros
Sempre garridos
E prazenteiros.

Quanto folguedo, quanta alegria
quanta alegria
quanta alegria
Morra a tristeza, viva a folia!
Viva a folia!
Viva a folia!

Mesmo com a crise na promptidão
na promptidão
na promptidão
Alegres temos o coração
o coração
o coração

De hoje em deante todos os annos
todos os annos
todos os annos
Divertimos os suburbanos
os suburbanos
os suburbanos

Tão lindo grupo aqui não há
aqui não há
aqui não há
Damos a nota olé olá
Olé olá
Olé olá

Carnavalescos dae-nos louvores
dae-nos louvores
dae-nos louvores
Trazemos todas as patrias côres
as patrias côres
as patrias côres

No mais, amigo Mariolla, disponha do pessoal que tão ardorosamente no Carnaval defende o pavilhão auri-verde. — *A directoria*".

Bravos pessoal! Gosto disso! Vocês contem commigo dentro dos limites carnavalescos e disponham deste amigo que não nega fogo.

JARDIM ZOOLOGICO

A festa e a caridade

E finalmente hoje que se realisa no lindo parque zoologico de Villa Izabel, o maravilhoso enlace da Festa e a Caridade consubstanciado no grande festival carnavalesco em beneficio do Asylo da Velhice Desamparada.

Desde já póde ser affirmado que todo o Rio "chic", o Rio que dá a "nota", estará em "rendez-vous" no Jardim Zoologico. O programma é alguma coisa de genuinamente original e empolgante.

Basta para demonstrar isto citarmos o numero que terá logar ás 16 horas: a entrada do tenente do Exercito chileno Ramirez na jaula do terrivel e até hoje indomado leão Romeu. Só ahi está todo um programma. Mas haverá ainda o baile no theatro do sombroso elephante Topsy, a batalha de "confetti", os concursos de belleza, etc., Variedades, os trabalhos do celebre e além dos numeros habituaes de attracção no Jardim.

A entrada é a commum de 1$000, sendo as diversões internas gratuitas.

Não ha entradas de favor. Musica da Brigada Policial.

BLOCO DO ESPERA LA'...

Os sympathicos e queridas rapazes e senhoritas do "Espera lá...", que é, talvez, o blóco mais "chic" do Haddock Lobo, fazem, hoje, uma deslumbrante passeata, na qual cantarão espirituosos versos, os quaes publicaremos, depois.

Cá estamos para bater as palmas ás senhoritas e "senhoritas" do "Espera lá..."

GRUPO DOS BATUTAS

Foi um deslumbramento o baile á phantasia, realisado sabbado, pelo "chic" pessoal dos "Batutas".

A' séde social da rua São Clemente, compareceu a fina flôr da elegancia de Botafogo, e as lindas phantasias, sob a profusão da luz interior, davam a idéa de um sonho phantastico.

As contradanças se succediam continuadamente e os pares, na volupia da musica, pareciam voejar.

Em todas as physionomias, mascaradas ou não, denotava-se uma intensa alegria que transparecia nos gestos e nos sorrisos.

Alta madrugada, os "Batutas" deram por terminado o baile á phantasia, o qual deixou aos que a elle compareceram, a mais perfumada saudade.

B. DOS PROMPTOS DO MEYER

O baile dos Promptos do Meyer, realisado sabbado, foi, simplesmente, delicioso. Os seus organisadores foram de uma felicidade unica, pois que conseguiram reunir na séde dos Promptos, á rua José Bonifacio 139, tudo quanto de "chic" e de mimoso existe na capital dos suburbios.

Este seu amigo, que já morou no Meyer, póde affirmar que nunca teve occasião de vêr o "tout chic" desta localidade, reunido em animada "soirée", como desta vez. Aos Promptos sabe a primazia do que conseguiram.

O baile correu animadissimo, até alta madrugada, deixando a todos que a elle compareceram a mais grata impressão.

GRUPO DOS CHUPETAS

Ha dias, este seu amigo recebeu a seguinte communicação, do "Grupo dos Chupetas; com a devida alteração da data, transcreve para todos os effeitos:

"Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1914.

Illustre e digno amigo sr. "Mariolla", redacção d'"A Epoca". Nesta. — Amigo e senhor. — Agradeço-lhe, em nome de todos do nosso grupo, a fiscalisação que tem se dignado exercer sobre as cartas endereçadas á essa honrada redacção, em nome do "Grupo dos Chupetas".

E' fim desta, pedir-lhe a gentileza, de, por meio das "Notas" d'"A Epoca", communicar aos moradores da aristocratica estação do Meyer, que este grupo pretende organisar, hoje, 15 do corrente, uma passeata unicamente para saudar as gentis senhoritas e "senhoritos" daquelle bairro suburbano, tão conhecido pelo denodo com que se entregam seus filhos ás pugnas carnavalescas.

En rémerciant, nous vous prions d'agréer, monsieur, nos salutations les plus empressées.

(Desculpe a pretenção.)

Pelo "Grupo dos Chupetas" — *A. Castro Vianna*.

Como, de volta, no domingo, pretendemos vir á Avenida, pedimos licença para ir á essa redacção, saudar os seus dignos actuaes directores, assim tambem, a ephigie do saudoso dr. Vicente de Ouro Preto. — *Vianna*."

Meu caro Vianna; emquanto á fiscalisação, fiz o que devia fazer. Resolvi não ser mais illudido e foi tudo. E, quanto á licença para visitar-nos, esta casa é sua e dos "Chupetas". Venha com todo o seu pessoal, que eu quero vel-os e desencantar-me aos olhos das "Chupetas", que, fatalmente, me conhecem, mas... não liguem o nome á pessoa. Somos visinhos, Vianna, e... quem sabe si não reconhecerei o "chupeta" que me escrevia cartas perfumadas, e com tinta verde, que é a côr da esperança!... Este pessoal do Maracanã... vale chupeta de verdade.

Creanças...

Venha: quero que você me traduza o francez. *Je ne comprend pas*

BLOCO ATE' MOMO SE ADMIRA

Recebi a seguinte carta, a qual transcrevo, para o conhecimento de "tuti quanti":

"Amigo "Mariolla".

Saudações.

Os foliões carnavalescos, João Bap. Rodrigues, Ary Kerne Paiva, Orozimbo Gomes Barcellos e José Olympio G. Pereira, assumiram os cargos de organisadores do Carnaval do novel blóco, o qual deverá se salientar nas pugnas carnavalescas, graças ao incançavel espirito do "batuta" Orozimbo (mominhoso), bem assim, domingo, caso não chova, essa commissão virá exhibir o seu primeiro panno na Avenida, porém, debaixo da maxima simplicidade, devido aos esforços de alguns socios.

Sem mais, agradece.

Rio, 10-2-914. — *A Commissão*."

Sciente, confesso-me ás ordens dos camaradões, para o que der e vier, com respeito a Carnaval. Disponham.

GREMIO CARNAVALESCO HEROES DA PIEDADE

De procedencia da secretaria deste gremio, e assignado pelo secretario, Manoel B. da Fonseca, recebi, hontem, o seguinte officio:

"Sr. "Mariolla".

Saudações.

Este gremio, lembrando-se, pela primeira vez, do illustre "Mariolla", vem, mui respeitosamente, por intermedio de sua directoria, communicar-lhe que sua séde está installada actualmente á rua Paraná nº 94 (Piedade).

Temos o prazer de offerecer nossa séde, que é na rua citada acima, ao amigo "Mariolla", (desculpe minha expressão), e, ao mesmo tempo, pedimos, com especial favor, fazer publicar estas pequenas linhas em seu popular jornal.

Eis a sua directoria:

Presidente de honra, Damazio José Maria; presidente da mesa, João Coelho da Costa; vice-presidente, Caetano de Oliveira; 1º secretario, Manoel Bento da Fonseca; 2º dito, Patrocinio Arthur dos Santos; thesoureiro, Jeronymo de Alcantara; 1º procurador, Rufino de Souza; 2º dito, Agenor José da Silva; 1º fiscal, Antonio do Amaral; 2º dito, Virgilio da Silva; mestre geral, Paulino de Mattos; contra-mestre geral, Annibal Ferreira; ensaiador geral, Eduardo das Neves; director de harmonia, Adelino da Costa; director de canto, Luiz Monte-suma; zelador, Alberto Fernandes; oradores officiaes, Martiniano Garcia e Pedro Coutinho.

Peço ao nobre "Mariolla" publicar tambem a seguinte marcha, que se acha em ensaio.

Ella é a seguinte:

Oh! vêm Heróes da Piedade,
Mais como vem cheio de alegria
Saudando o povo desta folia
E viva o mestre de harmonia,
Que alegria neste dia sem egual.
Brincamos todos o Carnaval.
E com meu panno cheio de gloria,
Vou conquistando a minha victoria.

Senhor "Mariolla". Desde já ficamos muito gratos e offerecemos a nossa séde, que é no logar citado acima.

Secretaria, em 7 de fevereiro de 1914.

Seu crº., obrº. e amº. — 1º secretario, *Manoel Bento da Fonseca*, muito vos agradece essa publicação.

Vivam "A Epoca" e seus redactores! Viva o "Mariolla", o incançavel folião! Vivôôôô!... "

E, para responder no mesmo diapasão, eu grito tambem, agradecido aos Heróes: — Vivam os valorosos Heróes da Piedade!...

GRUPO C. INFANTIS DE SANTA CRUZ

Este grupo está se preparando para se sahir airosamente das pugnas de Momo.

Seu bello estandarte, que está sendo pintado por habil artista, será brevemente exposto no "Jornal do Brasil", onde já tomou logar.

O pessoal do canto está afinado e o de pancadaria, este, então, nem se falla. O Luiz Novaes é o *faz tudo*. Os pandeiros, as caixas, os bombos, tudo é por elle feito. O Adolpho, o Mestre, este está firme na harmonia dos cantos. O Eduardo Teixeira vê-se atrapalhado com as encommendas e nem tempo tem para fazer barbas.

Emfim, o pessoal está animado e disposto.

Ahi, rapaziada!

BEM LEMBRADO

Um morador da estação de Riachuelo, attendendo a uma carta ha dias publicada nas "Notas", escreveu-me a seguinte carta, a qual publico para o conhecimento de todos que se interessam pelos assumptos carnavalescos.

Desde a primeira carta publicada sobre o mesmo motivo, sente-se que as razões expostas pelos riachuelenses missivistas são as mais justas possiveis.

"Amigo sr. "Mariolla"

Cordeaes saudações.

Approvando a opinião externada por um vosso assiduo leitor, peço venia para lembrar o seguinte: sendo difficil nomear-se commissões, tanto mais para angariar donativos, devido á falta de união, principalmente dos srs. negociantes, pois um bairro como o nosso que tem a honra de possuir duas datas gloriosas, como 24 de maio e 11 de junho (Riachuelo), ellas passam esquecidas, pois nem siquer uma bandeira içam como se hão de lembrar de se cotisarem para o Carnaval?

E', portanto, que me animo lembrar ao bom amigo sr. "Mariolla" interceder junto aos moradores por onde passam os prestitos carnavalescos, para enfeitarem e illuminarem as fachadas de suas casas, como, antigamente, se fazia na capital, quando as sociedades eram pequenas, sendo de grande conveniencia pedir aos proprietarios dos cinemas Vinte e Quatro de Maio e Modelo para tambem darem bailes á phantasia.

Confiando no valioso auxilio de v. s. contamos que, este anno, os nossos bairros gosarão dessa distincção.

O que, desde já, agradecemos á v. s. — *Um vosso admirador*."

RECOLHIMENTO DE MENINAS AVACCALHADAS

Com este titulo, fundou-se, para os festejos de Momo, este recolhimento, cujo fim unico é o de proteger e angariar os lenitivos de todos que pertencem a este recolhimento; a sua administração foi, em bôa hora, confiada á sabia competencia da madre Thereza da Avaccalhação.

Esta respeitavel madre prioreza de tão esdruxulo recolhimento tenciona, no domingo gordo, com as suas meninas, fazer um pequeno corso na Avenida.

Já se acham recolhidas as galantes meninas Pachequina Filho, Nestorzina Macedo e Francisca Barreira, que é a madre superiora. Portanto, é esperar nos bars da Brahma e Polonia, que as Meninas Avaccalhadas lá estarão, dando a nota "chic", no Carnaval de 1914.

BLOCO DOS MONDRONGOS

Sahirá, hoje, domingo, a passeio, este bem organisado bloco carnavalesco, sendo a sua directoria composta dos seguintes srs.:

Presidente, Cicante; vice-presidente, Babarouco; 1º secretario, Velloso; 2º secretario, Manduca; thesoureiro, Domingos; procurador, dr. Seringa; director de harmonia, Gil Clarinetista; mestre de canto, Peixoto Bombardinista, e mestre de pancadaria, Maciel Pistonista.

G. DOS CHUS-CHUS DE CATUMBY

Assignada pelo secretario, Norberto Carvalho, e de procedencia da secretaria deste grupo, este seu amigo recebeu, hontem, a seguinte carta:

"Amigo "Mariolla". Saudações. — Venho, por meio desta, communicar ao amigo, a fundação deste grupo, que tem o titulo acima. Somos carnavalescos e o grupo foi organisado por uma pleiade de rapazes do bairro do Agrião em Catumby.

Amigo "Mariolla", vamos dar um excellente baile inaugural, no dia 19 do corrente, em nossa séde, á rua da Chichorro nº 12, em Catumby.

Ver ser um forrobodó de amassar chu'chu's e esperamos a tua presença em nossa latada neste dia de alegria.

"Mariolla": não ha luxo, qualquer traje serve, menos o traje de Adão.

A nossa directoria é a seguinte:

Presidente, Mario Carvalho, "Lord Chu' Chu' Escaldado"; vice, Tavares Filho, "Lord Chu'-Chu' Gelado"; 1º secretario, Norberto Carvalho, "Lord Chu'-Chu' Esfolado"; 2º dito, Luiz Brosai, "Lord Chu'-Chu' Amargoso"; thesoureiro, Aristides Costa, "Lord Chu'-Chu' Azedo"; procurador, Nestor Armand, "Lord Chu'-Chu' Grelado".

A commissão da festança é composta dos seguintes chu'-chu's: Irineu Santos, "Lord Chu'-Chu' Fedorento"; Ladisláo Pereira, "Lord Chu'-Chu' Ralado"; Isaias Santos, "Lord Chu'-Chu' Rançoso", e Gumercindo Cairio, "Lord Chu'-Chu' Pequeno".

E' este, "Mariolla", o nosso pessoal: o mais sério é o thesoureiro, Aristides, "Chu'-Chu' Azedo".

Assim mesmo, quando está pendurado por um tristão em nossa latada, é um pandego.

Ficamos muito obrigados pela publicação destas linhas. Não esqueça a séde; é na rua do Chichorro nº 12, em Catumby. Tem bonde de 100 réis.

Rio, 12 de fevereiro de 1914.

Pela directoria, — *Norberto Carvalho*, "Lord Chu'-Chu' Esfolado", 1º secretario."

DE S. PAULO

Este seu amigo, aqui, do Rio, não sabia que tem leitoras em São Paulo. Imaginem o meu espanto, quando me chegou ás mãos a carta que abaixo transcrevo, assignada por quatro senhoritas do Rio, domiciliadas no grande Estado do Sul.

E' o seguinte o teôr da carta:

"São Paulo, 10 de janeiro de 1914.

Illmº. sr. "Mariolla".

Sendo nós, leitoras desta sua conceituada folha e, com especialidade, da secção carnavalesca e, mais ainda, sendo carnavalescas do Rio, aqui, em São Paulo, pedimos á v. s., pela primeira vez, a publicação deste tão modesto artigosinho, no seu conceituado jornal, para provar, mais uma vez, ao povo carioca que, em São Paulo, tambem existe muita gente apaixonada pelo Carnaval do Rio, maximé quando se falla aqui no rancho, que é sympathico em todo o Universo, o Flôr do Abacate, é um horror de satisfação.

Em São Paulo, em todas as officinas onde estão sendo confeccionadas diversas phantasias para aqui, só se falla no Flôr do Abacate.

Nós já vimos o Carnaval no Rio, nos annos de 1911-912-913.

Dos clubs, o que apreciamos mais, em 913, foi o dos Democraticos; e de ranchos, com especialidade o Flôr do Abacate.

Foi elle quem tirou a ponta e ganhou a victoria, em 1913. Nem o Ameno, nem o Recreio, nada disto andou... E, este anno, estamos ahi, no Rio, para vermos a victoria, de novo.

V. s. tenha a bondade de publicar isto, para todo o povo carioca ficar, mais uma vez, sciente de que, aqui, em São Paulo, tambem tem muitos admiradores dos Democraticos e do Flôr do Abacate.

E a directoria do Flôr do Abacate, que, desde já guarde um logarzinho lá no seu conjunto de frente, que irão daqui, de São Paulo, quatro senhoritas, ricamente phantasiadas, para fazer numero no Flôr do Abacate.

As roupas estão sendo confeccionadas na grande officina de costura da rua 15 de Novembro. Nas ante-vesperas do Carnaval, officiaremos á v. s. e tambem á directoria do Flôr do Abacate.

Somos de v. s., obrigadas, respeitadoras e agradecidas — *Maria Jupiter Machado, Luiza Alves de Campos, Maria Amelia Machado e Jovelina Rodrigues Alves*.

Si v. s. quizer melhores informações, dirija-se á rua das Laranjeiras 422, ou, então, a meu pae, O. F. Machado, na séde do Abacate, largo do Machado, 3."

S. D. C. FLORES ABANDONADAS

Sabbado, realisou-se na séde do Flôres Abandonadas, o grande baile á phantasia em beneficio dos pianistas Manoel de Araujo e Carlos de Campos.

Com uma concorrencia numerosissima, e presidido pela maior harmonia e mais franca alegria, o baile de sabbado, desta querida sociedae, foi um acontecimento carnavalesco, satisfazendo amplamente os que lá foram, e maximé aos beneficiados, que foram alvo da mais significativa sympathia.

ROSEO CLUB

O Roseo Club, que tem a séde á rua Haddock Lobo n. 192, realisa, a 21 do corrente, um deslumbrante baile, no qual são permittidas phantasias e para o qual recebemos um amavel convite.

GRUPO DOS SILENCIOSOS

O emerito carnavalesco, sr. Cantidio de Aguiar escreveu a este seu amigo, communicando-lhe o seguinte:

"Illmº. sr. "Mariolla".

Digno e competente redactor da secção carnavalesca d'"A Epoca".

O Grupo dos Silenciosos, filiado ao Club Dramatico do Realengo, deve á distincta e carinhosa população do Realengo uma satisfação, que se apressa a dar por esta, afim de não se julgar de maneira obvia o seu retraimento, este anno, das pugnas de Momo, nas quaes tem provado não ter competidor, por estas ou por paragens adjacentes. O motivo que leva o Grupo dos Silenciosos a ficar em "silencio", este anno, sabe todo o mundo que o conhece não ser outro que o da reconstrucção da séde do seu querido patrono, o glorioso Club Dramatico do Realengo. E quem sabe o sacrificio enorme que se tem dispendido e se está dispendendo em prol daquella obra de gigantes (que gigantes são os que a estão levando a peito), quem disto tem conhecimento, repito, não censura, applaude o acto digno do filho reconhecido, pois que a somma de energia a dispender-se com a formação do prestito do Grupo dos Silenciosos fatalmente iria affectar aquelle masculo emprehendimento. Isto que aqui dizemos é sobejamente conhecido de todos os bons silenciosos; entretanto, quizemos tornar saliente esse ponto, afim de destruir versões de malignos fedelhos, sabidos tão precocemente das fraldas, que nem tempo houveram para se inspirar nas glorias destes que são os gloriosos e invenciveis Silenciosos.

Manda, entretanto, a vaidade carnavalesca dos pseudo ditos, que se intitulam "Pingadeiras". "Goteiras" ou quejandas analogas, que, a par da satisfação que ao povo aqui damos, estiquemos dois dedos e com elles puxemos as orelhas daquelles que, bombasticamente se arrogam o direito de atirar o pingado e rachitico embryão carnavalesco, contra quem, nestas coisas de Momo é Hercules, dá cartas, ou joga de mão, como lá diz o rifão.

915 ainda vem longe, e, por isso mesmo, pedimos aos deuses da Folia, que com um pouco de "Emulsão de Espirito", (desengarrafado), que temos sempre em stock para os anemicos da graça, concedam, ao menos esse periodo de existencia a estes que, hoje, se julgam qualquer coisa, pois, só assim os veteranos Silenciosos terão occasião de, sómente com o carro em que leva a sua pancadaria ou fogo de bengala, enfiar no tamanco de onde sahiram os taes Gritadeiras, Pingadeiras, ou qualquer outro nome que tenha o pseudo e lymphatico club carnavalesco, que, hoje, se propõe a deslumbrar a população de Realengo e Bangu'.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me, de v. leitor obº. grato, — *Cantidio de Aguiar*, presidente.

BLO'CO DOS VIUVOS

Com este titulo, uma pleiade de rapazes da fina sociedade do Meyer fundou um blóco, que tem sido o successo do bairro...

Rigorosamente uniformisados e num luzidio "Pope", os endiabrados rapazes pintam o sete!...

"D. Juan", (tenente Argemiro Souza), e "Lord Viuvão", (sr. Oswaldo Fonseca), presidente e thesoureiro, são sempre incançaveis, comtanto que os "Viuvos" façam bonito, o que sempre conseguem.

Para sabbado de Carnaval os "Viuvos" promettem... apenas maravilhas!

A' postos, suburbanos!...

G. C. ENCRENCA DO ENCANTADO

O presidente deste gremio, remetteu-me, hontem a seguinte carta:

"Sr. "Mariolla". Saudações. — Venho, mui respeitosamente, participar-lhe que, do dia 12 em deante, os ensaios serão todos os dias, das 19 ás 22 horas e, no sabbado, até ás 23 horas. Eu, presidente da Encrenca, peço-lhe que não falte ao ensaio de domingo. Desde já a directoria do Gremio Carnavalesco Encrenca do Encantado agradece.

Directoria de ensaios: director de sala, "Dengoso"; director de canto, "Chorão"; 1º fiscal, vulgo "Estou amando".

Peço-lhe a fineza de publicar esta marcha:

Mestre
Viva a travessa Gomes, meus senhores,
Côro
Onde a Encrenca nasceu, cheia de flôres,
Mestre
Com os seus cantos apaixonados,
Côro
Adorados.
Mestre
As borboletas nas campinas,
Côro
Tão divinas.
Mestre
Os passarinhos cantam o hymno
Côro
Em louvores,
Mestre
Para saudar a Encrenca
Côro
Dos amores.

Meus senhores, me desculpem por não estar bem ensaiado o nosso Encrenca do Encantado, tão seductor.

Rua Teixeira Pinto, 94, casa nº 7. Encantado. — Presidente, —*João M.*"

A todos os grupos, ranchos e cordões, seu amigo pede encarecidamente o obsequio de remetter para a redacção da «A Epoca», endereçado a MARIOLLA, as suas direcções, afim de que este seu amigo possa visital-os todos os dias e dar aos leitores noticias de vocês todos, a quem este seu amigo estima e para quem é sempre o incançavel e sincero.

Mariolla.

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

OS SUBURBIOS EM RUINAS

Impossivel é fazer a descripção do estado lastimoso, horrivel, em que ficaram as zonas suburbanas com as ultimas chuvas.

Ha ruas por onde ninguem póde passar, outras que estão mudadas em atoleiros enormes.

A falta de zelo da municipalidade, deixando sem calçamento quasi todas ellas, motiva este quadro desolador que todos nós, indignados, presenciamos.

Houvesse vontade de se dotar os suburbios com os melhoramentos que esta secção dia á dia reclama, cuidasse o director de obras da Prefeitura de resolver, de accôrdo com o prefeito, o problema ha muito tempo exigido pelo desenvolvimento que estas zonas vão tendo e não ficaria a população sujeita a esses prejuizos que as enchentes trazem periodicamente.

Cuidassem menos de politica e mais do engrandecimento desta importantissima parte do Districto Federal, que tantos resultados apresenta aos cofres da municipalidade, empregando-se aqui mesmo parte, ao menos, da renda que arrecadam, todos esses males desappareceriam.

No emtanto, nada disso se faz, nem os nossos legisladores, nem os que têm directas responsabilidades sobre os destinos destas zonas, se preoccupam um instante e o resultado é esse: soffrer immensamente a população que aqui reside.

Esta secção, porém, que interpreta o sentir de todos os moradores dos suburbios, lavra o seu protesto deante de tamanha decadencia e reclama do prefeito do Districto Federal, contra a indifferença cruél, deshumana, que faz transformar estas zonas riquissimas e de tanto futuro em pantanos enormes, causadores de prejuizos incalculaveis para a saude da população.

COM A PREFEITURA

O general prefeito precisa mandar com urgencia fazer os concertos da Estrada Real de Santa Cruz, rua dos Cardosos e rua da Estação, afim de tornar realisavel o programma do brilhante Club de Cascadura que deslumbrará os suburbios com os seus imponentes prestitos.

Custa pouco concertar essas ruas; é apenas uma questão de bôa vontade...

Esperamos ser attendidos.

BANGU' — Promette revestir-se de extraordinario brilhantismo o Carnaval, em Bangú.

Os Pingas, os guapos e valentes carnavalescos, vão sorprehender a população laboriosa com um prestito deslumbrante.

O incansavel Santiago, presidente dos bravos Pingas, promette sorpresas colossaes e sabemos que figurará no prestito uma bellissima e delicada homenagem prestada ao honrado e digno director da fabrica, sr. João Ferrer.

Assim a população se divertirá a valer esquecendo por momentos as difficuldades da vida e as façanhas do commissario Odon, o terror da zona...

— No Cinema Bangú, exhibe-se hoje um importante programma destacando-se o lindo "film", "O mysterio na Matta Virgem".

— Têm adquirido geraes sympathias a Companhia Mineira, que actualmente trabalha em Bangú.

As grandes chuvas destes ultimos dias, tem prejudicado muito os trabalhos equestres da applaudida troupe.

Agradecemos o convite permanente e sabemos que os programmas confeccionados são variadissimos sobresahindo o de hoje que deve ser excellente.

O circo tem apanhado bôas enchentes, pois os artistas trabalham muito bem.

DR. FRONTIN — O estimado Club Democraticos de Dr. Frontin realisa hoje uma das suas partidas dominicaes.

O enthusiasmo que reina entre os sympathicos rapazes faz prevêr que logo mais a séde dos Democraticos se encha de socios e convidados.

O assumpto de todas as conversas será os tres dias de folia que se approximam ruidosos.

—E' horrivel o estado em que se encontra a rua Padre Lapa, nesta zona.

Toda ella está estragada e o lamaçal toma toda a sua extensão difficultando muito o transito publico.

Quanto antes é necessario que sejam espalhadas algumas carroças de cascalho e feitos os concertos nas sargetas por onde as aguas estão extravasando, prejudicando ainda mais o leito da rua.

E' uma necessidade que não póde demorar.

PIEDADE — O querido Club dos Resistentes da Piedade realisa hoje mais uma das suas reuniões dominicaes, que será a ultima antes dos folguedos de Momo.

Por esse motivo, logo mais, a séde dos sympathicos carnavalescos encher-se-á de socios e convidados que trocarão as ultimas idéas a respeito do grande dia.

Será uma noite cheia.

Sobre a decadencia da rua Gomes Serpa, uma das mais importantes desta localidade, nos pedem os seus moradores solicitar do Sr. general prefeito immediatas providencias, porque a ruina dessa rua importa em grandes prejuizos para a população.

Essa rua liga Piedade á Dr. Frontin e dista apenas tres minutos da estrada de ferro.

Confiamos que o illustre Dr. Bento Ribeiro attenda ao pedido mandando immediatamente proceder aos necessarios estudos.

ENCANTADO — Completamente enlameadas, impossibilitando o transito de vehiculos e pedrestes as ruas Ernesto Nunes, Guilhermina, Angelina, Sá e Fagundes Varella, nesta zona, bem mostram a ausencia absoluta de favores concedidos aos suburbios, pela prefeitura municipal.

O lamaçal em que eses logradouros publicos estão transformados e que tantos prejuizos occasionam aos moradores, claramente indica o nenhum beneficio feito a essas zonas.

Entretanto com esses estragos, mais accentuados agora com as ultimas chuvas, essas ruas mostram a necessidade de concertos urgentes, inadiaveis, os quaes não devem se limitar ao despejo de terra nos caldeirões de lama, mas sim nivelar-se esas ruas e reformar-se todas as sargetas.

TERRA NOVA — O sr. general prefeito precisa nos ouvir sobre as reclamações que ha muito fazemos nesta secção referentes ás pessimas condições desta localidade.

S. ex. tenha paciencia, nos ouça, porque nós pedimos o que é justo.

Terra Nova não pode continuar no anniquilamento em que está, pois só tem pantanos e matto.

As ruas Francisco Ziezze, Gaspar e Amando estão horriveis, assim como a Estrada Nova da Pavuna, que, logo no começo, perto dos Pilares, tem um atoleiro enorme.

Convenha o dr. Bento Ribeiro, si qualquer epidemia, que Deus tal não permitta, irromper neste logar, a sua população será cruelmente dizimada.

Appellamos, pois, muito confiantes, para s. ex. pedindo-lhe urgentes melhoramentos.

TODOS OS SANTOS—Esse trabalho afanoso que temos, percorrendo as zonas suburbanas e anotando em nossa carteira tudo quanto aos nossos olhos apparece, si nos tráz o consolo de prestarmos um serviço a este pedaço do Districto Federal, onde ha tantos annos vivemos, nos contraria sobremodo, por vermos o desmantelo, a incuria, predominando horrivelmente.

A decadencia das ruas como a de Tenente Costa, Zeferino, D. Clara, para não citar outras muitas, nos impressiona mal, porque, amantes como somos do progresso dos suburbios, entendemos que ha muito tempo já se poderia ter resolvido sobre os seus melhoramentos.

Como, porém, nos anima a esperança de conseguirmos alguma cousa, redobramos os esforços e ao prefeito do districto levamos o resultado do nosso trabalho, pedindo-lhe tomar em consideração essas reclamações que traduzem um desejo: sermos util a esta parte do nosso caro Brasil.

MEYER — Conta hoje mais um anniversario natalicio o sr. Alfredo Tavares da Silva funccionario do Correio Geral e antigo morador nesta zona.

— Passa hoje o natalicio da respeitavel senhora d. Jovita Walker, sogra do sr. tenente do Exercito, Alberto Lino de Andrade, antigo morador e proprietario na estação do Meyer.

—Desolador é o estado em que se encontram as ruas de Cachamby, no Meyer.

Todas se resentem da falta de conservação, sendo que a rua Borges é a mais sacrificada, pois, além de não ter capinação, no leito vêm-se enormes caldeirões de lama.

Isto traduz que, nestas ruas, de uma zona que tem progredido tanto, a turma de conservação, não apparece, o que é bastante para lamentar.

ENGENHO NOVO — Recebemos esta carta: Sr. redactor d'"A Epoca"—Cordiaes saudações—O descaso com que as autoridades dos 18º e 19º districtos policiaes, encaram o transito publico na rua 24 de Maio, ponte do Engenho Novo, é para lamentar; o assiduo leitor que subscreve este communicado teve a infelicidade de presenciar, hontem, uma scena que faz arrepiar os cabellos, pela falta de correctismo e moralidade, neste mundo que se diz civilisado.

Seriam oito horas da noite, mais ou menos, quando por esta rua transitava uma mocinha de 15 a 16 annos presumiveis, aliás muito decente, fazendo-se acompanhar de uma creancinha, pela mão, e, ao passar entre as ruas Bella Vista e Gregorio Neves, foi abordada por uma malta de desoccupdos, que diariamente, á noite, faz ponto num botequim alli existente, e dirigiram-lhe gracejos cada qual mais indecente, á ponto de ser obrigada a tomar o primeiro bonde, para mais adiante saltar, e só assim se ver livre de tamanhos improperios.

Nestes tempos, sem garantias, mais nenhuma senhora póde sahir á rua.

Seria tão acertado que a policia fizesse um canôa ás 8 ou 9 horas da noite, para ver o effeito. Sem mais, sou do V. Att. Crdo. *Franklin Machado*.

ENGENHO NOVO — *Batalha de "confetti"* — Na praça do Engenho Novo, em frente á acreditada Casa do Lopes, realisa-se hoje uma deslumbrante batalha de "confetti" e lança-perfumes.

A commissão promotora da festa conseguiu uma banda de musica para abrilhantar a guerrilha carnavalesca.

A praça estará toda illuminada á luz electrica, sendo entregue nessa occasião um bonito premio ao vencedor da gloriosa peleja.

Portanto áquelle pittoresco recanto do Engenho Novo vae hoje engalanar-se com a presença das familias suburbanas.

SAMPAIO — Foram muito expressivas as felicitações que, por motivo de seu anniversario natalicio, recebeu ante-hontem, a exma. sra. d. Odette Gerin Anesi, esposa do estimado cidadão J. Luiz Anesi, director da "Gazeta Suburbana".

A residencia do conhecido cavalheiro esteve durante a noite repleta de familias que foram levar as homenagens de apreço que tributam á distincta anniversariante, homenagens essas a que nos associámos.

— O trecho da rua de Minas, nesta zona, comprehendido entre as ruas Engenho Novo e Vieira da Silva, está bastante arruinado, vendo-se na esquina da primeira dessas ruas uma lagôa enorme.

Não será possivel á turma de conservação das ruas, que dispõe de uma legião de trabalhadores, ir até alli acabar com aquella lagôa e endireitar esse trecho inutilisado da rua?

RIACHUELO — Dois pedidos nos fazem diversos moradores da rua Dr. Lino Teixeira, em carta que hontem recebemos, um dirigido á Prefeitura sobre o estado lastimoso em que se encontra este logradouro publico, outro referente á falta de policiamento, principalmente á noite, quando mais necessario se torna.

Effectivamente, *A Epoca* tem, nesta secção, verberado a ausencia de patrulhas nessa rua, onde os amigos do alheio, com audacia incrivel, commummente a frequentam e quanto á parte que diz respeito á Prefeitura somos testemunhas da ruina em que está e que nos tem merecido reparos.

E', portanto, justissima a reclamação, e inserindo-a solicitámos das autoridades competentes seja satisfeita, para o bem estar e tranquillidade das pessoas que alli residem.

S. FRANCISCO XAVIER — Esta secção folga em registrar que mais uma das suas innumeras reclamações está prestes a ser satisfeita.

Por editaes da Prefeitura está sendo chamada concorrencia publica para o calçamento a macadam da rua Figueira, nesta zona.

Veremos, pois, em breve tempo desapparecer os grandes charcos que transformavam á rua Figueira em um medonho cháos.

Que rejubilem, pois, os moradores dessa rua com essa noticia: vae ser feito alli o calçamento.

Muito bem.

— Queixam-se-nos moradores da rua Carolina, nesta zona, da irregularidade na distribuição da agua em suas casas.

Causando-nos estranhesa semelhante facto, ao conhecimento das autoridades superiores da Repartição de Obras Publicas, o levamos, pedindo providencias.

Arrabaldes

S. CHRISTOVÃO—Recebemos um delicado convite do secretario Minerva, para assistirmos ao baile extraordinario que realisou hontem o distincto Club Reacreativo Beija-Flôr.

Agradecemos.

— Receberá hoje muitas felicitações a gentilissima e estimada senhorita Odette Ribeiro, adorada filha do importante commerciante desta praça, sr. Antonio Ribeiro.

Pequenos factos policiaes

Quando trabalhava hontem, pela manhã, na officina de carpinteiro á rua do Cattete n. 334, o carpinteiro José Pereira Villar, casualmente, se feriu com uma goiva na região palmar esquerda e no braço do mesmo lado.

Foi medicado pela Assistencia.

Na delegacia do 14º districto compareceu hontem Pedro Reglandio, que formulou queixa contra Salomão Friedmer, accusando-o de caften.

O accusado foi preso, estando a policia agindo para apurar a verdade.

O empregado no commercio Alvaro Alnandes, de 17 annos, morador á rua Almirante Gonçalves n. 15, quando hontem, á noite, no Rink do Leme, patinava, perdeu o equibrio, cahindo ao chão. Com a quéda, que foi violenta, teve os ossos do ante-braço esquerdo fracturados.

A Assistencia medicou-o.

Foi apanhado por uma carroça, hontem, pela manhã, á rua Areal, Antonio Pinheiro, residente á rua Amalia n. 8, tendo recebido graves ferimentos pelo corpo.

O carroceiro deu ás de Villa Diogo.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia.

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Fatani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, as terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 83, sobrado, das 13 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone, 1.779, Central.

Venda de predios a prestações

Vendem-se a prestações mensaes de 380$, 400$ 380$ e 300$, os esplendidos e confortaveis predios acabados de construir na rua Jardim Botanico, de ns. 30 a 108; trata-se na «A PROPRIEDADE», Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3.

622)

Dentistas

DR. ROMEU F. DE FARIA. Cirurgião-dentista. Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2608 central.

0524)

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna 112 e 212. Telephs. 3724, 2251.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos etc.

Venda de predios a prestações

Vendem-se a prestações mensaes de 380$, os vastos e confortaveis predios acabados de construir, na travessa da Universidade (rua Barão de Mesquita n. 13...), trata-se na «A PROPRIEDADE», Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3.

6.2)

Cafés

CAFE' RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

ALFANDEGA

Foram designados para servir nos pontos abaixo mencionados, durante a semana de 15 a 21 do corrente, os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna: J. Fernandes Barros.

Correio: Pedro de Andrade, Adolpho Lehmann e Benedicto Pulcherio. Conferentes de sahida: Theotonio de Almeida e Carlos Pinto.

Bagagem: 1ª e 2ª classes, Proença Gomes e B. de Sá e Souza; 3ª classe, Monteiro de Barros e Amaro Camara.

Despachos sobre agua: Cruz Secco e M. Augusto do Nascimento.

Arqueação e avarias: Rodolpho Tinoco, Reis Carvalho e Capistrano Nunes.

Armazens: 3, 8 e 16, Alencar Coimbra; 1, 5 e 15, Silva Rego; 9 e 10, Medina Cœli; 11 e 12, Jovino Barral; 4 e 14, Olegario Lisboa.

Sobre agua e estiva: Antonio Augusto de Almeida.

Ficaram avulsos: Affonso Faria, Castro Lima e Castro Araujo.

—Os commandantes dos vapores "Albengo", entrado em março ultimo, e "Santa Catharina", entrado em outubro, foram condemnados a pagar os direitos em dobro das mercadorias que deviam conter os volumes que deixaram de ser descarregados, sendo designados os srs. Castro Araujo, Amaro Camara e Sá e Souza para proceder á respectiva avaliação.

—Foi permittido á directoria da Escola Polytechnica despachar livre de direitos duas caixas da marca I. I., contendo oleo de colza e benzina, vindas pelo vapor "Vulcani", entrado em janeiro ultimo.

—A' Secretaria Geral do Estado do Rio foi permittido despachar, pagando 8 % do valor, o material vindo pelo vapor "Verdi", em janeiro utlimo, para o serviço de saneamento da cidade de Nictheroy.

—Reune-se, a 17 do corrente, a commissão arbitral nomeada para julgar do recurso interposto por Antonio da Silva Pinheiro & C., de uma decisão da commissão de tarifa.

Funccionarão como arbitros os srs. João Meyer e Francisco Vilmar, por parte do commercio, e conferentes Luiz Soares e Antonio Pessoa, por parte da Fazenda Nacional.

—Por acto de hontem, o inspector reformou um seu despacho, para condemnar o commandante do vapor "Vasari", entrado em julho ultimo, a pagar os direitos em dobro pela falta de descarga de dois fardos das marcas M. C. C. e M. B. C., devendo ser excluidos das tres notas annexas os tres volumes de marca "Tulford", á vista da informação.

—O commandante do vapor francez "Ben Nevis", entrado em janeiro passado, foi condemnado a pagar os direitos correspondentes ao valor das mercadorias extraviadas de uma caixa importada por Francisco Morano.

—Foi permittido á companhia de mineração The Ouro Preto Gold Mines of Brazil, Limited, despachar o material vindo pelo vapor "Romney", em 12 do corrente, livre de direitos de consumo e de expediente.

—Foi feita egual concessão a Carlos Wigg, para o material vindo pelo vapor "Plutarch", em fevereiro corrente, para os serviços da usina Wigg.

—Foi indeferido um requerimento de M. H. Leão pedindo relevação da armazenagem vencida pela mercadoria importada pela nota n. 9.453, de janeiro ultimo.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal

Pelo dr. juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, foram condemnados, em audiencia de 13 do corrente, os infractores de posturas municipaes:

Braz & Labanca, Raphael Carvalho, Jorge Curi & C., Pedro Borges, Pedro Pullet, Albano Pinto Ferreira, Joaquim da Motta & C. e José Lopes de Castro, multados, em 100$, cada um, por falta de licença do exercicio findo;

Magib Golcim, Antonio Dias, Antonio Gambôa, Albino Ferreira, Faria & Santos e Julio Augusto, em 200$, cada um, por abrirem negocios sem licença;

Conde Egen von Kerzeberg, em 200$, por não ter cumprido a intimação para construir passeios;

Marte & Leitão, em 100$, por falta de fecho hermetico no vasilhame do leite;

José Pinto da Motta, Côrtes & C., Pereira & Castro, Balthazar de Souza, José A. Costa, Manoel Rodrigues Lima, João da Rocha Borba, José Esteves Grillo, José Martins Fernandes, David Miranda, Pereira & Costa, João José Gonçalves, Alfredo Pereira Dias e Manoel Francisco Fontes, em 100$, cada um, por venderem leite fraudado;

Humberto & Ramos, em 30$, por falta de aferição;

Maria Conceição Vieira, em 100$, por ter construido um telheiro sem licença;

Antonio Martins Corrêa, em 100$, por ter transformado uma mangedoura em habitação;

Jorge Curi, em 50$, por ter feito transferencia do local sem a exigencia legal, e

dr. Octavio do Rego Lopes, em 200$, por falta de hygiene em seu estabelecimento.

Vida dos Estudantes

Por ter completado o curso do magisterio da Escola Normal, foi muito felicitada a senhorita Izaura Coutinho, pelas suas collegas e camaradas.

Rezenha commercial

Rio, 15 de fevereiro de 1914.

Correio —Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Itaquera», para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 5 horas, cartas para o interior até as 5 1/2, idem com porte duplo até as 6.

«Ceará», para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior as 8 1/2, idem com porte duplo até as 9.

«Cap Finisterre», para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o exterior até as 9.

«K. F. Augusta», para Santos Rio da Prata, impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até as 13 e objectos para registrar até as 11.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior nos dias uteis, até ás 13 1/2 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até a vesfera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Companhia Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias das 10 ás 13 horas.

Rendas fiscaes

ALFANDEGA

Dia 14:

Em ouro	100:718$437
Em papel	179:962$006
Total	280:710$443
Renda arrecadada de 1 a 14	3.662:491$960
Em egual periodo de 1913	4.710:849$457
Differença a maior em 1913	1.048:351$497

Caixa de Conversão

	Entradas	Sahidas
Libras	417	2.183 1/2
Francos	—	5.140
Marcos	—	2.200
Dollars	25	200.(00)

LASTRO

Ouro em deposito	268.592:608$611
Responsabilidade do Thesouro Lei 2857 e decreto 8512	19.339:776$016
Total	287:932:384$627

EMISSÃO

Notas em circulação	287.930:520$000
Moeda subsidiaria	1:864$627
Total	287.932:384$627

Pagamentos declarados

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos:

Antarctica Paulista, 62º coupon, de 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, de 2 em diante.

Fiat Lux, o 1º coupon dos debentures, de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, de 1 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir de 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros do semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros de 9 % de seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

Industrial de Electricidade, desde já, os juros vencidos.

Ass. dos Empregados no Commercio, de em diante, os juros vencidos.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 de 10$ por acção de 21 em deante.

Banco Commercial, 91º de 8$ por acção de 11 em deante.

Banco da Lavoura, o 46º de 6$, por acção de 12 em diante.

Seguros Previdente, o 74º de 16$ por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Uzinas Nacionaes, o dividendo do 8$, desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 5$, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

Seguros União dos Proprietarios, de 12 em diante, o dividendo de 5$000.

CHAMADAS DE CAPITAL

Nova Industria, a primeira entrada de 2 % por acção, desde já.

Movimento Monetario

CAMBIO

Como os sabbados são meios feriados nesse mercado, hontem tivemos o cambio ainda menos activo do que anteriormente.

Era pequena a procura do bancario, sendo tambem reduzidos os negocios particulares, de sorte que o mercado funccionou destituido de interesse.

Regula a, portanto, sustentado, sendo repetidas as tabellas de 16 e 16 1/32 pelos bancos estrangeiros e as de 16 1/32 e 16 3/32 pelo do Brazil.

Este forneceu letras á taxa mais alta e aquelles a 16 1/32 e 16 1/16 d. mas o particular regulava escasso a 16 3/32 vendedores e a 16 7/64 compradores.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Preços:	a 90 dias
Sobre Londres	16 1/32 a 16
» Paris	$591 a $596
» Hamburgo	$732 a $736

Preços:	a 3 dias
Londres	15 27/32 a 15 25/32
Paris	$602 a $604
Hamburgo	$711 a $716
Italia	$597 a $602
Portugal	$286 a $303
Hespanha	$570 a $580
Nova York	3$120 a 3$135
Turquia	15 13/16 a 15 3/4
Austria	15 27/32 a 15 3/4

Operações:

Bancarias	16 1/32 a 16 1/16
Particulares	— a 16 3/32

Banco do Brazil

Praças:	90 d/v	3 d/v
Londres	16 3/32 a 16 1/32	16 1/32 a 16
Paris	$593 a $595	601 a 603
Hamburgo	$732 a $735	712 a 713

Operações:

Bancarias	—	16 3/32
Particulares	—	16 1/8

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica:

Praças	90 d/v	A vista
Sobre Londres	16 3/64	15 57/64
» Paris	$595	$601
» Hamburgo	$733	$742
» Italia	—	$601
» Portugal	—	2$036
» Buenos Aires	—	3$119
» Nova-York	—	3$025
Libras esterlinas em moeda		15$025
Ouro nacional em moeda		
Ouro nacional em vales, por 1$000		1$687

Taxas extremas:

Bancarias	16 d. a 16 3/32
Caixa matriz	16 d. a 16 1/16

Bolsa de fundos

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices geraes

Antigas 5 %, 24 a.	868$
Meudas de 200, 4 a.	82 $
Dito de 500$, 1 a.	823$
Emp. de 1911, 70 a.	818$
Emp. 1909, 5 %, 1 a.	820$
Dito 18 a.	822$

Apolices Estaduaes

Rio de 100$, 4 %, 75 a.	80$
Minas de 1:000$, 5 a.	790$

Apolices municipaes:

Emp. de 1906, port. 10 a.	195$

Companhias

Terras e Colon., 200 a.	5$750
Docas da Bahia, 100 a.	28$500
Merc. Municipal 100 a.	75$
Tec. Progresso, 10 a.	179$
Lot. Nacionaes, 200 a.	13$

ULTIMOS PREÇOS

Apolices geraes:	vend.	comp.
Antigas 5 %, s/j	870$	868$
Modernas 5 %, s/j	—	870$
Emp. de 1909, 5 %, s/j	823$	821$
Emp. de 1897, 6 %	—	950$
Apolices estaduaes:		
Rio, 500$ 6 %, 16	465$	450$
Rio, 100$ 4 %	80$500	80$
Esp. Santo, 6 %	720$	715$
Minas Geraes	788$	780$
Apolices municipaes		
1906, nom., 6 %	196$	—
1906 port., 6 %	196$	194$500
Lb. 20) ouro, 5 %	290$	280$
Lb. 20 nom. 5 %	290$	278$
Acções de Bancos:		
Brazil	180$	176$
Commercial	140$	115$
Commercio	180$	—
Lavoura	150$	100$
Mercantil	—	201$
Fabricas de tecidos:		
Alliança	140$	133$
Confiança	—	100$
Corcovado	200$	—
Mageense	10$	—
Petropolitana	220$	—
Estradas de Ferro:		
Goyaz	40$	—
Rede Sul Mineira	60$	46$
M. S. Jeronymo	9$	5$
Victoria e Minas	55$	40$
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	950$
Garantia	—	280$
Varegistas	—	98$

Diversas:

Docas da Bahia	29$500	28$
Docas de Santos	570$	500$
Loterias	19$	17$
Melhor. no Maranhão	50$	40$
Mercado	—	60$
T. Colonisação	6$	5$

Debentures diversas:

America Fabril	—	165$
Docas de Santos	190$	185$
Novo Mercado	178$	177
Carioca	—	177$
Manufactora	120$	90$
Sapopemba	175$	172$

Resenha do café

Encontramos o mercado estavel, ou antes sustentado por contarem os vendedores com a procura regular.

Mas as bolsas todas no fechamento anterior accusaram evoluções de baixa, tendo subido na abertura, cujo estado oscillante não podia inspirar confiança.

Alem disso os compradores mostravam-se em desaccordo com os vendedores, dahi resultando a reducção dos negocios que poderiam ser maiores.

Deram os preços anteriores de 7$900 e 8$ a que fecharam 1.000 saccas na abertura, sendo negociadas no fechamento 4.000 no total de 5.000, contra 6.000 de vespera.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	5.000
Desde o dia 1	70.700
Desde o dia 1º de julho	1.261.800
Entradas:	
Hontem	3.987
Desde o dia 1	73.718
Desde o dia 1º de julho	2.181.656
Sahidas:	saccas
Hontem	5.262
Desde o dia 1	69.019
Desde o dia 1º de julho	.051.769
Diversas:	
Existencia	391.739
Em Nictheroy	91.581
Pauta semanal	$530

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	8$500 a 8$600
6	8$200 a 8$300
7	7$900 a 8$000
8	7$500 a 7$600
9	7$200 a 7$300

O assucar

Regulava o mercado sem movimento de importancia e fraco, sendo pequenas as vendas declaradas.

Constaram de 250 saccas as vendas registradas, não houve entradas e sahiram 3.961 sendo o "stock" de 323.716 ditos.

PREÇOS

Qualidades:	Kilogrammas
Branco usina	$380 a $310
» crystal	$300 a $290
» 3ª sorte	$290 a $310
» 2º jacto	$240 a $310
Somenos	Não ha
Crystal amarello	$250 a $270
Mascavinho	$220 a $275
Mascavo bom	$200 a $205
» regular	$180 a $11.
» baixo	$170 a 0818

O algodão

Tivemos o mercado em boa posição de estabilidade, mas com poucos negocios de prompta entrega e com o "stock" augmentado.

Hontem venderam-se 150 fardos, não houve entradas, sahiram 695 e ficaram 7 491 ditos.

COTAÇÕES

Qualidades:	Por 10 kilos
Ceará, 1ª sorte	16$400 a 11$210
Dito regular	Nominal
Parahyba, sorte	10$900 a 10$500
Dito, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$200 a 10$500
Dito regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$600 a 10$210
Sergipe	9.600 a 10$200

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

15 Hamburgo e escs. «K. F. August»
15 Buenos Ayres, «Cap Finisterre».
16 Nova Zelandia, «Tainui».
16 Southampton e escs. «Andes».
16 Portos do Sul «Bragança»
17 Trieste e escs. «Laura
18 Rio da Prata, «Amazon».
19 Santos, «Belgrano».
21 Marselha e escs. «Italie».
23 Rio da Prata, «Espagne».
23 Rio da Prata, «Cap Arcona».
23 Rio da Prata, «Eugenia».
23 Bordéos e escs. «La Bretagne».
23 Genova e escs. «Brezile».
23 Rio da Prata, «Samara».
23 Rio da Prata, «Città de Torino»
24 Portos do Sul, «Minas Geraes».
25 Rio da Prata, «Frisia».
25 Rio da Prata «Verdi».
25 Nova Yorck e escs. «Vauban».
25 Rio da Prata, Araguaya.
25 Liverpool e escs. «Oravia».
26 Bremen e escs. «Sierra Salvada».
26 Rio da Prata, «Oropesa».
26 Bordeos, e esc., "Garonna".
27 Rio da Prata, «Eiseneck».
27 Rio da Prata, «Salamanca».
27 Rio da Prata, «Drina».

VAPORES A SAHIR

15 Portos do norte «Ceará».
15 Rio da Prata, «K. F. August»
16 Laguna e escs. «P. Moraes».
16 Rio da Prata, «Andes».
17 Montevideo, escs. «Iris».
18 Porto Alegre e escs. «Itauna».
18 Portos do sul, «Parahyba».
19 S. Matheus «Mayrink».
22 Villa Nova, «Rio Pardo».
23 Marselha e escs. «Espagne».
23 Rio da Prata, «Cap Arcona».
23 Rio da Prata, «Eugenia».
23 Bordeos e escs. «La Bretagne».
23 Genova e escs. «Brasile».
23 Rio da Prata, «Città di Torino»
23 Trieste e escs. «Eugenia».
25 Amsterdam, e escs. «Frisia».
25 Nova York, e esc. «Verdi».
25 Rio da Prata, «Vauban»
25 Southampton e escs. «Araguaya».
25 Montevideo e escs. «Iris».
25 Callao e escs. «Oriana».
26 Rio da Prata, Sierra Salvada.
26 Liverpool e escs. «Oropesa»
27 Liverpool, e escs. «Drina»
27 Portos do sul, «Cubatão».
27 Bremen e escs. «Eiseneck».
27 Hamburgo escs. «Salamanca».

Cotações do sal

	Por 40 kilos
TOURO alqueire 2$300—	5$800 a 5$900
Sol idem 2$200—	5$200 a 5$300
Outras marcas, idem 1$900—	— —
Commercio	— —

Caes do Porto

PARTE DIARIA DO ATRACADOR

Dia 14 de fevereiro de 1914.

ARMAZEM	CLASSE	NAÇÃO	NOMES
1	Lugar.	inglez	Frances
2	Vapor.	allemão	Hohenstaufen
3	Chatas. Vapor.	nacionaes. francez	diversas Bellucia
4	Vapor.	americano.	Hawaiian
5	Chatas.	nacionaes.	diversas
6			vago
9			vago
10			vago
16 A			vago
PR. MAUÁ			vago

PATEO	CLASSE	NAÇÃO	NOMES
7	Vapor. Chatas.	americano. nacionaes.	Kansan diversas
10	Vapor. » » » » Chatas.	argentino. inglez » allemão nacional. nacionaes.	Parahyba Spithead Cotovia Altair Lapa diversas

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres, empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros medicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2583.

0641)

Cavando a vida...

RESULTADO DE HONTEM:

Antigo	851	Gallo
Moderno	918	Cachorro
Rio	347	Elephante
Salteado		Avestruz

Zé da Sorte.

Pelas chagas de Christo

De pessoa que não quiz declinar o seu nome, recebêmos a quantia de 5$000, e do sr. José Sylvestre Venancio a de 2$000, para serem entregues á pobre da rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, Catumby.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 2ª loteria da Capital Federal do plano n. 207, 37.ª extracção, realisada hontem.

PREMIOS DE 200:000$ A 1:000$

4851	200:000$000
5019	20:000$000
4155	10:000$000
1595	5:000$000
712	2:000$000
4661	2:000$000
16	1:000$000
139	1:000$000
1265	1:000$000
1619	1:000$000
1618	1:000$000
3060	1:000$000
4780	1:000$000
5815	1:000$000

PREMIOS DE 500$

492 628 717 723 774 791
1097 1113 1258 1278 1310 1392
1413 1616 1797 2011 2017 2019
2252 2415 2776 2897 2917 2937
3320 3379 3601 3750 4138 4272
4402 4411 4851 4852 4853 4854
4855 4856 4857 4858 4859 4864
4963 5063 5149 5581 5613 5674
5705 5772 5818 5875

PREMIOS DE 100$000

5011 5012 5013 5014 5015 5016
5017 5018 5019 5020

PREMIOS DE 200$

1591 1592 1593 1594 1595 1596
1597 1598 1599 1600

APPROXIMAÇÕES

4850 e 4852	1:200$
5018 e 5020	800$
4454 e 4456	600$
1594 e 1596	400$

DEZENAS

4851 a 4860	500$
5011 a 5020	400$
4151 a 4160	300$
1591 a 1600	200$

Todos os num. terminados em 1 têm 10$

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto.*

O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*

O director assistente, *Augusto da R. M. Gallo*, secretario.

O escrivão, *Firmino de Cantuaria*

Secção Livre

A "Sul America"

36º SORTEIO DAS APOLICES DE 10:000$000

Realisando no dia 16 do corrente o 36º sorteio das apolices de 10:000$000, a directoria da "Sul America" tem a honra de convidar os srs. segurados, accionistas e o publico em geral a comparecer a esse acto que terá logar ás duas horas da tarde do referido dia, no escriptorio principal da Companhia, á rua do Ouvidor n. 80, confessando-se de antemão agradecida a todos aquelles que quizerem honral-a com a sua presença.

A directoria.

0740

DECLARAÇÕES

Fraternidade Beneficente Ruy Barbosa e Alfredo Ellis

SE'DE, RUA SETE DE SETEMBRO, 36, *Telephone*, 5.478 *Central*

Expediente, das 12 ás 17

Pede-se a todos os senhores iniciadores que têm listas em seu poder, o favor de as enviarem á esta secretaria, até ao dia 21 do corrente. Tambem scientifico a todos, que s. ex. o sr. conselheiro Ruy Barbosa, já deu o seu assentimento para a fundação da Fraternidade, ficando de marcar dia para esse fim, o que será annunciado nos jornaes. Previne-se tambem a todas as pessoas que desejam fazer parte desta Fraternidade, a inscrever-se na secretaria, nas horas do expediente, onde lhes serão prestadas todas as informações. — O secretario, — *Jayme Coelho da Silva Serpa.*

S. B. P. dos O. em F. de Tecidos

O abaixo assignado, secretario desta sociedade, convida a todos os srs. associados quites e não quites, assim como archivados e eliminados a comparecerem á ultima reunião que terá logar na proxima segunda-feira, 16 do corrente, ás 6 1/2 da tarde, na rua Avila n. 144, em S. Christovão.

N. B— Sendo esta a ultima reunião para a dissolução da sociedade, perde totalmente o direito todo e qualquer que não comparecer no dia indicado.

Manoel de Andrade, 2º secretario

1008

FOLHETIM D'«A EPOCA»

(201)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

No dia 2 de abril, ao alvorecer, romperam as baterias o fogo do lado de Biseglia.

Heitor e os seus homens, esses, muito antes de nascer o dia, haviam torneado as muralhas, e haviam chegado, sem encontrar ponto algum fraco, á praia que ficava do outro lado da cidade.

Alli o conde de Ruvo parou, mandou aos seus homens que se escondessem, despiu o seu fato, e atirou-se ao mar para ir fazer um reconhecimento.

O ataque geral era dirigido, como dissemos, por Broussier em pessoa. Avançou com algumas companhias de granadeiros sustentadas pelo regimento 64, levando comsigo cestões para atulharem os fossos, e escadas para subirem ao assalto.

Os sitiados tinham adivinhado o projecto de Broussier, e tinham corrido em massa á porção da cidade que elle ameaçava, de fórma que, apenas chegou a tiro de espingarda, foi recebido por uma torrente de fogo que lhe deitou por terra quasi toda a primeira fileira dos granadeiros, e foi matar o capitão no meio dos seus soldados.

Os granadeiros, impressionados pela violencia do tiroteio e pela morte do seu capitão, hesitaram um instante.

Broussier ordenou que continuassem a marchar contra as muralhas, desembainhou a espada, e deu-lhes em pessoa o exemplo.

Mas de subito ouviu-se um fogo vivissimo de artilharia do lado do mar, e manifestou-se grande perturbação nos defensores das muralhas.

Um destes, cortado em dois pedaços por uma bala de artilharia, cahiu das ameias no fosso.

Donde vinham essas balas de artilharia que matavam os assaltantes no cimo dos seus proprios baluartes?

De Caraffa que cumpria a sua palavra.

Como dissemos, chegara á praia, despira-se todo, e deitara-se ao mar para fazer um reconhecimento.

Nesse reconhecimento descobrira um fortim escondido entre os escolhos, que, não sendo ameaçado, porque se erguia do lado do mar, lhe pareceu mal guardado.

Voltou para os seus companheiros, e pediu vinte homens de boa vontade, todos nadadores.

Apresentaram-se quarenta.

Heitor ordenou-lhes que não conservassem sinão as ceroulas, que atassem á cabeça as patronas, que mettessem a espada nos dentes, que segurassem na espingarda com a mão esquerda, e que nadassem com a direita.

Heitor, completamente nú, servin-lhes de guia, animando-os, e sustentando-os por baixo dos braços, quando algum estava cançado.

Assim chegaram ao sopé das muralhas, encontraram uma velha parede esburacada, entraram pela abertura, e, aferrando-se ás asperezas da pedra, chegaram á crista do fortim antes que dessem por elles as sentinellas, que foram apunhaladas sem terem tempo nem de soltarem um grito.

Heitor e os seus homens correram para dentro do fortim, mataram todos quantos lá encontraram, viraram immediatamente os canhões para a cidade, e fizeram fogo.

Fôra a bala de artilharia, disparada por um destes canhões que partira ao meio e atirara das muralhas abaixo o soldado realista cuja morte e cuja queda haviam feito pensar com razão a Broussier que se passava na cidade alguma coisa extraordinaria.

Vendo vir o ataque do lado, onde haviam collocado a defesa, a morte do sitio donde esperavam a salvação, os borbonicos soltaram gritos, e correram para o lado donde vinham esse novos assaltantes, já reforçados por aquelles dos seus companheiros que haviam ficado na praia. Pela sua parte os granadeiros, sentindo afrouxar a defesa, retomaram a offensiva, marcharam contra as muralhas, encostaram-lhe as escadas e deram o assalto. Depois de um combate de um quarto de hora, os francezes vencedores coroavam as muralhas, e Heitor Caraffa, nú como o Romulo de David, guiando os seus companheiros seminús, e a escorrerem em agua, entrava numa das ruas de Trani; porque estar senhor dos baluartes e das muralhas não era estar senhor da cidade.

Com effeito as casas estavam fortificadas.

Ainda desta vez o conde de Ruvo indicou, dando o exemplo, um novo systema de ataque.

Entrou-se em cada casa, por escalada, como se havia feito o assalto ás muralhas; arrombavam os terraços, e dos tectos deixavam-se resvalar para dentro das casas. Primeiro combateu-se no ar, como faziam esses fantasmas que Virgilio viu a annunciarem a morte, de Cesar; depois de quarto em quarto, de escada em escada, corpo a corpo e á baioneta, de todas as armas a mais familiar aos francezes e a mais terrivel para os seus inimigos.

Depois de tres horas de uma luta encarniçada, cahiram as armas das mãos dos assaltantes. Trani estava tomada. Reuniu-se um conselho de guerra. Broussier pendia para a clemencia. Ainda nú, coberto de poeira, sulcado por largas betas do sangue inimigo e do seu, com a sua espada embotada e cheia de bocca, Heitor Caraffa, como um novo Brenno, lançou na balança o seu parecer, e, ainda desta vez, venceu. O seu parecer era o seguinte: Morte, e incendio. Os sitiados passados ao fio da espada, a cidade reduzida a cinzas.

As tropas francezas deixaram Trani ainda a arder. O conde de Ruvo, como um juiz armado de vingança dos deuses, sahiu tambem com os francezes, e com os francezes percorreu a Apulia, deixando na sua rectaguarda as mesmas ruinas e a mesma devastação, que na outra extremidade da Italia meridional derramavam os soldados de Ruffo. Quando os insurgentes imploravam a sua compaixão para com as cidades rebeldes: "Poupei a minha propria?" respondia elle. Quando lhe pediam a vida, mostrava-lhes as suas feridas, algumas das quaes estavam sempre ainda tão verdes que gotejavam sangue, e respondia, fulminando despiedoso o golpe mortal: "Poupei a minha propria vida?"

Deploraveis excessos, que por um instante fizeram com que a mais nobre e a mais santa das causas se confundisse com a mais vil de todas com a que defendia o despotismo.

Mas ao mesmo tempo que chegava a Napoles a noticia do triplice victoria de Duhesme, de Broussier, e de Heitor Caraffa, sabia-se tambem a derrota de Schipani.

Era a expiação!

CXXV

Schipani

Já dissemos que, ao mesmo tempo que Heitor fôra enviado contra Cesare, fôra Schipani enviado contra o cardeal.

Schipani fôra levado ao posto importante de chefe de um corpo de exercito, não por causa dos seus talentos militares, porque, apesar de ter entrado muito novo no serviço, ainda não tivera occasião de combater, mas por causa do seu patriotismo bem conhecido e da sua coragem incontestavel. Vimol-o conspirando exposto ao punhal dos esbirros de Carolina. Mas as virtudes do cidadão, e a coragem do patriota são predicados secundarios no campo de batalha, onde vale mais o genio do voluvel Dumouriez do que a honradez do inflexivel Roland.

Por isso Manthonnet lhe recommendara expressamente que não travasse a minima peleja, e que se limitasse a defender os desfiladeiros da Basilicata como Leonidas defendera as Thermophylas, e que fizesse pura e simplesmente estacar a marcha de Ruffo e dos seus sanfedistas.

Schipani, cheio de enthusiasmo e de esperança, atravessou Salerno e muitas cidades amigas, nas quaes fluctuava a bandeira da republica.

O ver esta bandeira fazia pular de jubilo o coração de Schipani, mas chegou um dia ao pé da aldeia de Castelluccio em cujo campanario fluctuava a bandeira real.

O branco produzia em Schipani o effeito que produz o vermelho nos touros.

Em vez de passar para deante desviando os olhos, em vez de continuar o seu caminho para Calabria, em vez de cortar aos sanfedistas os desfiladeiros das montanhas que de Cosenza vão ter a Castrovillari, como lhe fôra expressamente recommendado, deixou-se arrastar pela colera, e quiz punir Castelluccio, da sua insolencia.

Infelizmente Castelluccio, miseravel aldeia que encerrava apenas alguns milhares de homens, era defendida por duas forças, uma visivel, outra invisivil.

A força visivel era a sua posição, e a força invisivel era o capitão ou antes o beleguim Sciarpa.

Sciarpa, um dos homens cuja fama se ergueu á altura da reputação dos Pronio, dos Mammone, dos Fra-Diavolo, ainda nesta época era completamente desconhecido.

Como dissemos, occupava um dos empregos inferiores do tribunal de Salerno. Quando veio a revolução e quando foi proclamada a republica, Sciarpa adoptou-lhe os principios com ardor, e pediu para entrar na guarda da policia.

Talvez pensasse que, para passar do bando dos quadrilheiros para a guarda da policia, bastava estender a mão e dar um passo.

O seu pedido só obteve esta imprudente resposta:

"Os republicanos, nas suas fileiras, não admittem esbirros."

Talvez tambem os republicanos pensassem que de beleguim a esbirro havia só o intervallo da mão estendida.

Não podendo offerecer a Manthonnet a sua espada, offereceu a Fernando o seu punhal.

Fernando era menos escrupuloso do que a republica; acceitav tudo, tudo lhe servia, e, quanto menos tinham que perder os seus defensores, entendia Sua Magestade que mais tinha elle a ganhar.

Quiz por conseguinte a fatalidade que fosse Sciarpa o commandante do pequeno destacamento sanfedista, que occupava Castelluccio.

Schipani podia sem receio deixar Castelluccio á rectaguarda; não havia perigo que se espraiasse por fóra a contra-revolução que fervia dentro della; todas as aldeias que a rodeavam eram patriotas.

Podia-se tambem obrigar Castelluccio a render-se por meio da fome. Era facil bloquear esta aldeia, que tinha apenas viveres para tres ou quatro dias, e que estava em hostilidade com as aldeias proximas.

Além disso, durante o bloqueio, podia-se transportar artilharia para uma colina que dominava a aldeota, e obrigal-a a render-se, disparando-lhes alguns tiros de peça.

Infelizmente esses conselhos eram dados a um homem incapaz de os perceber pelos habitantes de Rocca e de Albanetta. Schipani era uma especie de Henriot-Calabrez, cheio de confiança em si mesmo, e que entendia que seria descer do pedestal, onde a republica o erguera, adoptar um plano feito por outros.

Podia, além disso tudo, acceitar os offerecimentos dos habitantes de Castelluccio, que declararam estarem promptos a submetter-se á republica e a hastear a bandeira tricolor, contanto que Schipani não os fizesse passar pela vergonha de o verem atravessar a terra como conquistador triumphante.

Emfim podia entrar em ajustes com Sciarpa, homem facil de conciliar, que offerecia reunir as suas tropas ás da republica, se lhe pagassem a sua deserção por um preço equivalente ao que podia perder, abandonando a causa dos Bourbons.

Mas Schipani respondeu:

"Venho para guerrear, não para negociar; não sou mercador, sou soldado".

Conhecido pelo leitor o caracter de Schipani, já imagina que foi um instante emquanto fez um plano para se apoderar de Castelluccio.

Deu ordem aos soldados que trepassem pelas veredas a pino, que do valle iam ter á aldeia.

Mais nada!

Os habitantes de Castelluccio estavam reunidos na egreja, esperando uma resposta aos offerecimentos que tinham feito.

Veio-lhes o parlamentario participar a recusa de Schipani.

As localidades contribuem muito para as resoluções que os homens tomam.

Camponezes rudes e acreditando sinceramente que a causa de Fernando era a causa de Deus, os habitantes de Castelluccio haviam-se reunido na egreja para receberem as inspirações do Altissimo.

A recusa de Scipani ultrajava as suas duas crenças.

No meio do tumulto, que seguiu á narrativa do mensageiro, Sciarpa trepou ao pulpito e pediu a palavra.

Não eram conhecidas as suas negociações com os republicanos; aos olhos dos habitantes de Castelluccio Sciarpa ainda era homem puro.

Por conseguinte restabeleceu-se o socego como por encanto, e foi-lhe concedida a palavra immediatamente.

Então, debaixo das sonoras arcadas da abobada santa, ergueu a voz e disse:

"Irmãos! agora só têm dois partidos a tomar, ou fugirem como cobardes ou defenderem-se como heróes. No primeiro caso, sahiria eu da cidade com a minha gente, e refugiar-me-hia na serra, deixando-lhes o cuidado de defenderem suas mulheres e seus filhos; no segundo caso pôrme-hia á vossa frente, e, com ajuda de Deus que nos ouve e nos vê, conduzil-os-hia á victoria. Escolham!"

Um só grito respondeu a este discurso tão simples, e por conseguinte tão proprio para aquelles a quem se dirigia:

"Guerra!"

O parocho, nos degrãos do altar, com as suas vestes de officiante, abençoou as armas e os combatentes.

Sciarpa foi, por unanimidade, nomeado commandante em chefe, e deram-lhe o encargo de fazer o plano de batalha. Os habitantes de Castelluccio confiaram a terra natal á sua vigilancia, e puzeram a vida á sua disposição.

Já era tempo. Os republicanos estavam apenas a uns cem passos das primeiras casas. Chegaram á entrada da aldeia offegantes e cançadissimos da rapida subida. Mas, antes que tivessem tempo de tomar folego, foram colhidos por uma chuva de balas disparadas de todas as janellas por mãos invisiveis.

Comtudo, si era vivo o ardor da defesa era terrivel o encarniçamento do ataque. Os republicanos nem siquer hesitaram debaixo do fogo; continuaram a marchar para frente, guiados por Schipani que ia na frente da columna com a espada na mão. Houve um instante não de luta, mas de obstinação em procurarem a morte. Comtudo, depois de ter perdido uma terça parte de seus homens, não teve remedio Schipani sinão dar ordens de retirada.

Mas apenas elle e os seus soldados deram dois passos á rectaguarda, pareceu que todas as casas vomitavam adversarios, formidaveis emquanto eram invisiveis, mais formidaveis ainda depois de serem visiveis. A tropa de Schipani não desceu, desabou no fundo do valle, avalanche humana impellida pela mão da morte, deixando na ladeira ingreme tamanha quantidade de mortos e de feridos, que em dez sitios diversos corria o sangue em rios, como se jorrasse de nascentes.

Felizes os que logo receberam a morte, e que baquearam já sem um resto de vida no campo da batalha! Não soffreram a morte lenta e terrivel que a ferocidade das mulheres, sempre mais crueis do que os homens em taes circumstancias, infligia aos feridos e aos prisioneiros.

Com uma navalha na mão, com os cabellos desgrenhados soltos ao vento, vomitando injurias de bocca nauseabunda, via-se essas furias, semelhantes ás magas de Lucano, [illegible] no campo da batalha e praticarem, no meio de risos e dos insultos, as mais obscenas mutilações.

Vendo esse espectaculo incrivel, Schipani enlouqueceu mais de raiva do que de terror, e, com a sua columna muito diminuida, retrogradou e só parou em Salerno.

Deixava o caminho livre ao cardeal Ruffo.

Este approximava-se lenta mas seguramente, sem dar um só passo á rectaguarda. Mas no dia 6 de abril, ia sendo victima de um desastre.

Sem o minimo symptoma, que podesse fazer prever tal coisa, o seu cavallo empinara, fustigara o ar com pernas dianteiras, e cahira morto. Excellente cavalleiro, o cardeal aproveitara o momento opportuno e, saltando para o chão, evitara ficar preso debaixo do corpo do cavallo.

O cardeal, sem parecer ligar a minima importancia a este desastre, pediu outro cavallo, montou, e continuou o seu caminho.

No mesmo dia, chegou a Cariati, onde Sua Eminencia foi recebido pelo bispo.

Ruffo estava á mesa com todo o seu estado-maior, quando ouviu no meio da [illegible] estrepido produzido por uma força numerosa de homens armados, que chegavam em desordem com grandes gritos: "Viva el-rei! Viva a religião!" O cardeal poz-se á varanda e [illegible] cuou de espanto.

Apesar de estar acostumado a coisas extraordinarias, por esta não esperava.

Uma força de mil homens pouco mais ou menos, trazendo coronel, capitães, tenentes, alferes, vestidos uns de amarello, outros de vermelho, todos coxeando de uma perna, vinham-se unir ao exercito da santa fé.

O cardeal reconheceu grilhetas. Os vestidos de amarello, que representavam os [illegible], eram os condemnados temporariamente; os vermelhos, que representavam os [illegible], e que tinham por consequencia o [illegible] de marchar na frente, eram os condemnados por toda a vida.

Não percebendo o que queria dizer [illegible] formidavel reforço, o cardeal mandou [illegible] o seu chefe. Apresentou-se o chefe.

(Continúa)

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma rapariga de 25 a 30 annos, para serviços de casa e arrumadeira, sem ceremonia; quem precisar, trata-se na rua Santa Christina, 59. Emilia Rossa. (1.620

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 33.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGAM-SE duas perfeitas cozinheiras do trivial por 40$000; trata-se á rua Desembargador Isidro n. 178.

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisbôa, para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itaúna n. 111, armazem.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço; rua Itapirú n. 205.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca trata-se na rua Pinheiro Guimarães n. 31, casa 3, Botafogo.

PRECISA-SE de uma criada para um casal; rua Frei Caneca n. 252, casa 34.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 16 annos, para serviços leves em casa de pequena familia; rua Francisco Eugenio n. 225.

PRECISA-SE de uma perfeita lavadeira e engommadeira; á rua do Riachuelo n. 152.

PRECISA-SE de uma lavadeira; rua Conde de Bomfim n. 246.

PRECISA-SE de uma empregada na rua do Estacio de Sá n. 26.

PRECISA-SE de uma perfeita engommadeira e lavadeira; á rua da Matriz n. 79, Botafogo.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e cozinhar e que durma no aluguel; á rua Valença n. 54, Catumby.

PRECISA-SE de uma senhora de edade que seja seria e de bom comportamento, que não seja de luxo, para companhia de uma senhora que vive empregada; á rua do Estacio de Sá n. 29, das 6 ás 7 horas.

ALUGA-SE um quarto para casal em casa de familia com todas as commodidades á rua Senhor de Mattosinhos n. 32.

ALUGA-SE uma casa assobradada para pequena familia á rua de Sant'Anna n. 216.

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto a rapazes do commercio ou a casal sem filhos á rua da Alfandega n. 165, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala de frente e quartos, com ou sem pensão; avenida Gomes Freire, 110, 35, loja. 1.692

ALUGAM-SE quartos a casaes sem filhos ou a moços decentes, com ou sem pensão; rua do Areal, 47. 1.678

ALUGA-SE um excellente quarto de frente, muito fresco, luz electrica e bom banheiro; na rua da Alfandega, 144, 2º andar, com pensão. 1.681

ALUGAM-SE um quarto, e uma sala; rua João Caetano n. 71.

ALUGAM-SE por 35$000, 60$000 e 90$000, quartos e salas com todas as commodidades na Avenida Central n. 15, 2º andar.

ALUGA-SE uma sala para escriptorio ou consultorio; rua da Assembléa n. 43, 1º andar; vêr das 2 ás 5 horas.

ALUGAM-SE dois quartos juntos, mobiliados e com pensão; na rua da Alfandega, 144, 2º andar. 1.681

ALUGA-SE uma excellente sala com 2 quartos e grande quintal, com direito a toda casa, á rua João Caetano n. 129. (1.630

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua Uruguayana n. 115.

ALUGA-SE uma boa casa no Meyer, por 90$000; trata-se na rua Engenho de Dentro, n. 26, pharmacia.

ALUGAM-SE duas boas casinhas, com quarto e sala e cozinha por 55$000; na rua de São Leopoldo n. 187.

ALUGA-SE um quarto com mobilia, a pessoas de tratamento; Avenida Gomes Freire n. 89.

ALUGA-SE uma alcova, com sala, cozinha e quintal; travessa Carneiro, 12, Estacio; 30$000; das 7 á 1 hora. 1.688

ALUGA-SE uma casa com um quarto e duas salas e cozinha, 40$; rua 24 de Fevereiro, 28, Bomsuccesso. 1.687

ALUGAM-SE quarto e sala em porão, com todas as commodidades, a casal sem filhos; rua São Carlos, 72. 1.682

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos ou mais pessoas que não tenham creanças, em casa de outro casal; é casa nova e de todo o socego, tem luz electrica, tanque, banheiro, cozinha e um bom quintal, á rua Benedicto Hyppolito, 114, antiga do Alcantara; preço, 55$000. (1.504

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha, agua e tanque, á rua Olga n. 10, Bom Successo. Preço, 70$000. (1.631

JANELLAS E SACADAS

Alugam-se para o Carnaval, na Avenida Rio Branco. 155. (1606

PRECISA-SE de uma moça portugueza, para lavar e engommar, na rua Bella de S. João, 90, em São Christovão. (1.647

OFFERECE-SE um moço de 22 annos, sabendo bem ler e escrever, e de carpinteiro ou qualquer serviço; carta neste jornal. J. P.

OFFERECE-SE um ajudante de alfaiate, com bastante pratica; rua do Hospicio n. 20, segundo andar.

OFFERECE-SE um homem portuguez, para limpesa e recados e mais serviços para casa de familia, ageita-se de pintor e pedreiro.

Quem precisar, póde por favor dirigir-se á rua dos Invalidos, 184, sobrado. (1.663

Casas, commodos e terrenos

ALUGAM-SE quarto e sala de frente a dois moços ou a senhor viuvo, na rua de Santa Philomena n. 46, estação da Piedade, em casa de um casal serio.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, com serventina de cozinha a casal ou moços solteiros, por 40$000 na rua Dr. Archias Cordeiro 49, estação do Engenho Novo.

ALUGA-SE uma sala de frente com entrada independente, para um casal sem filhos ou para uma costureira; na rua Diamantina numero 16.

ALUGA-SE por 70$000 uma casa na Avenida Figueiredo, á rua João Rodrigues n. 69, São Francisco Xavier; trata-se na mesma casa n. 1.

ALUGA-SE a casa da rua São Francisco Xavier n. 768; as chaves estão por favor ao lado, no n. 770; trata-se na rua Campos Salles n. 74, telephone 573, Villa.

ALUGAM-SE na rua Jorge Rudge n. 40, duas casas acabadas de construir com todas as condições hygienicas para pequena familia de tratamento, pelo aluguel mensal de 100$000.

ALUGA-SE a casinha da rua Jorge Rudge numero 25; aluguel 45$000; as chaves na quitanda.

ALUGAM-SE um bom commodo por 30$000 e outro grande por 40$000 na socegada casa da travessa Santos Rodrigues n. 22. Estacio de Sá.

ALUGAM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz electrica, duas salas, dois quartos, banheiro e cosinha, pelo preço de 80$000, á rua Paula Brito n. 159; a tratar no n. 4. 1.684

ALUGAM-SE dois commodos; na rua Amelia n. 12; entrada independente. 1.683

ALUGA-SE um commodo com pensão, a um casal ou a rapazes de tratamento; informa-se na rua S. Henrique, 148, Conde do Bomfim. 1.665

ALUGA-SE a casa n. 79 da rua Santo Christo tem duas salas dois quartos area coberta, despensa, etc.; as chaves no numero 66.

ALUGAM-SE dua sportas para qualquer negocio; Avenida Salvador de Sá n. 150; trata-se com o sr. Fonseca á rua do Theatro ns. 39 e 41.

ALUGA-SE um quarto a um casal sem filhos, com luz electrica, na rua Thomaz Rabello n. 7, cidade nova. (1.667

ALUGAM-SE uma sala e quarto em casa de familia, a um casal sem filhos; na rua Conselheiro Zacharias n. 61, moderno. (1.662

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa de familia a moços do commercio á rua Francisco Muratori n. 28.

ALUGA-SE um commodo com pensão, a casal ou a rapazes de tratamento; informa-se na rua S. Henrique, 14, Conde do Bomfim. (1.665

ALUGA-SE em casa de pequena familia, uma boa sala de frente, a senhor de tratamento; á rua Frei Caneca n. 36, sobrado.

ALUGAM-SE em Santa Thereza commodos independentes a moços de tratamento; informa-se na rua do Ouvidor n. 1, com os srs. França & Gomes.

ALUGA-SE a casa da rua Coronel Pedro Alves n. 381, propria para familia de tratamento; tem cinco quartos, salas de visita e de jantar, de espera e de costuras, copa, boa cozinha, banheiro quarto para criados jardim ao lado e bom quintal; trata-se no Mercado Municipal, á rua V ns. 10 a 16, com João Vasques Alvares.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia para um casal sério; rua de São José n. 33.

ALUGAM-SE em casa de familia, quartos a preços moderados. Praia do Flamengo, 368. (1.670

ALUGA-SE uma casa com 4 quartos, 2 salas, saleta, agua e gaz e mais dependencias, 2 minutos da estação de Todos os Santos, á rua Visconde de Tocantins n. 18; a chave, á rua Cardoso, 61; trata-se, á rua 7 de Setembro, 165. (1.664

ALUGAM-SE as confortaveis casas da travessa da Universidade n. 3 e Avenida Anna n. 19, na rua Barão de Mesquita, sendo a primeira de 270$000 e a segunda de 120$000 mensaes. Trata-se na «A PROPRIEDADE», Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3.

623

ALUGA-SE uma bonita alcova, com janella e sala de frente, a um ou 2 homens, 26$; travessa Carneiro, 12, Estacio Sá; não a mulheres. 1.585

ALUGA-SE um pequeno de 12 a 14 annos para casa de pensão; rua Barão de São Felix n. 188.

ALUGAM-SE commodos desde 30$000; e cazinhas independentes, para familias desde 70$000, na rua Pedro Americo, 359, palacete. (1.608

ALUGAM-SE bons e grandes commodos, com direito a luz, limpeza e banhos; de 30$ a 60$, mobiliados ou não; rua da Constituição, 55 sobrado. 1.638

ALUGAM-SE uma sala e quarto por 50$000, independentes, á rua General Caldwell numero 61.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia para uma senhora só ou casal sem filhos á rua do Rezende n. 113, casa n. 39.

ALUGA-SE uma grande sala de frente a moços ou a casal, em casa de familia á rua Tobias Barreto n. 80.

COMMODO de frente, aluga-se um por 50$000 para homem, na rua do Riachuelo n. 26. (1.646

ALUGA-SE uma esplendida sala mobiliada á rua Senhor dos Passos n. 37.

VENDE-SE por cinco contos, duas casas á travessa Possolo, 32, Inhaúma, com agua, bom quintal arborisado, 2 minutos de bonde; rende noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério; é pechincha. (1.643

VENDE-SE uma casa com terreno arborisado, medindo 33X55, fundos, na estação de Anchieta; trata-se no Armazem Minas Geraes. (1.623

VENDE-SE um pequeno sitio arborisado caprichosamente, na rua Tavares Guerra n. 74, Madureira, rende 60$ mensaes; vêr a qualquer hora do dia e tratar com o proprietario, todos os dias, das 18 ás 20 horas, no mesmo — preço 6:000$000. (1528

VENDE-SE um bom terreno, prompto a edificar, de 11X50, todo cercado a zinco e plantado com muitos enxertos de fructas, na rua General Thompson Flores n. 28, 5 minutos do Meyer e a 2 dos bondes de Lins de Vasconcellos; trata-se, á rua Isolina n. 39, ou Benedictinos n. 29, Pinho. (1.661

VENDE-SE um terreno á rua Grão-Pará n. 115, com 12X38 de fundos; avenida Passos, 24, ourives. 1.583

VENDEM-SE 2 lotes de terrenos, na travessa João Affonso, largo dos Leões, um com 11X16 e o outro com 11X50; 3 lotes de terrenos, na rua Maria Angelica, 5 minutos do largo dos Leões, com 11X76, 11X44 e 33X30; uma boa casa em Copacabana, e outra bem confortavel, com boa chacara, na rua Marquez de S. Vicente, Gavea.

Empresta-se 30 contos ou 25, sobre hypotheca de predios no centro desta cidade.

Trata-se na rua Maria Angelica n. 38, com José de Lemos, Jardim Botanico, das 6 ás 12 horas. (1.666

ALUGAM-SE

Os vastos sobrados para moradia de familia e os grandes e pequenos armazens da rua Barão de Mesquita ns. 129, 131, 133, 135, 141, 141 A, 143, 143 A, 145, 145 A, bem como a casa da travessa da Universidade n. 3, e os predios novos da Avenida Luiza, na mesma rua Barão de Mesquita n. 147; trata-se na «A PROPRIEDADE» Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3.

623

VENDE-SE, na estação Encantado, a casa n. 160, da rua Augusta; trata-se na mesma; 8 apartamentos, agua e grande terreno. 1.691

Diversos

ADELIA B. Monteiro, lecciona piano, canto e harpa. Chamados para o escriptorio deste jornal. 1.693

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9. F. Mellio. (1.555

NICTHEROY — Alugam-se bons commodos mobiliados com pensão e banhos de mar; rua Dr. Paulo Alves n. 60, Icarahy. (1.644

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, garantindo-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jackes Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE, digo em casa de familia, dá-se por 45$ farto jantar a um casal. Serve-se a domicilio; rua Chaves Faria, 28, S. Christovão. (1.648

PRECISA-SE de um socio para pharmacia; Theodoro da Silva, 102, esquina; Villa Isabel. 1.574

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piano do maestro, Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.556

JOSE' CAHEN, rua Silva Jardim n. 3. Perdeu-se a cautela n. 79.421, desta casa. (1.622

OFFERECE-SE um moço de 25 annos, sabendo ler e escrever, competente para qualquer ramo commercial. Cartas a B. Mayoral, rua Gomes Carneiro, 100. 1.676

PRECISA-SE de um inspector de alumnos, no Collegio "Maria Antonieta", á rua Campo Alegre, 124. Exige-se referencias. 1.685

VENDE-SE uma machina para imprimir cartões de visita; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

PROFESSOR de dactilographia e tachygraphia, ensina em collegios e casas de familia; rua Senhor dos Passos n. 72, sobrado, das 12 ás 17 horas. 1.689

VENDE-SE um terreno, á rua da Harmonia, 31, trata-se com o sr. Heitor, á rua de São Pedro, 188.

VENDE-SE qualquer livro para revendedores, com grandes descontos; Livraria Brazileira 133, Lavradio.

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

VENDE-SE "O Rajah de Pendjab", sensacional romance de Coelho Netto, 2 volumes mil réis; Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana 128 e 130, casa Guimarães & Fonseca. (1534

VENDEM-SE obras de Ruy Barbosa, Oliveira Lima, José de Alencar e outros, Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE uma pharmacia, barato, urgente; Theodoro da Silva, 102, esquina; Villa Isabel. 1.575

VENDE-SE "Poesias", por Cunha Mendes, 1 grosso volume, mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

VENDE-SE uma collecção do jornal *A Epoca*, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDE-SE, "Magdalena", romance de Escrich, a mil réis, Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDEM-SE e compram-se, no grande armazem da rua Camerino, 90, tel. 599, norte, armações e objectos de uso commercial e moveis domesticos. (1.669

VENDE-SE, "O Piano de Clara", primoroso romance de Escrich, a mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallia; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

VENDE-SE "Os Falsos Herdeiros", romance de Ponson du Terrail, a mil réis, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE barato, colchões e moveis, na Fabrica Arnaldo, em frente á estação da Piedade. 1.690

VENDE-SE, "O Carrasco do Rei", romance, mil réis; Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE um gramophone com 5 chapas, por 35$, um cabide de centro, por 8$, uma mesa e um armario por 15$, e um berço por 3$; travessa José Bonifacio n. 26, Todos os Santos. 1.679

VENDE-SE "A Escrava Isaura", formoso romance, a mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

AVISOS FUNEBRES

Alva Possolo de Freitas Cunha

Jarbas Cunha e filhos (ausentes), Maria da Gloria Cunha e filhas (ausentes), Jayme Cunha e senhora, Mario da Costa Seixas, senhora e filhos (ausentes), Jorge Cunha, senhora e filhas, Ramiro Piquet Carvalhosa, senhora e filhas (ausentes), Jonas Cunha, e Juvenal Cunha e senhora, convidam seus parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia do passamento de sua saudosa esposa, mãe, nora, cunhada, concunhada e tia ALVA, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, na capella da Victoria, da egreja de S. Francisco de Paula, se confessando agradecidos por esse acto de religião.

Alva Possolo de Freitas Cunha

Dr. Nabuco de Freitas e senhora, Jarbas Cunha e filhos (ausentes), Francisca de Medeiros Possolo, dr. Alvaro de Barros Machado da Silva, senhora e filhos (ausentes), Geraldo Luiz da Motta Freitas, senhora e filhos, Luiz da Motta Nabuco do Freitas senhora e filhos, Violeta Possolo Nabuco de Freitas, Alvina de Freitas Alves e filhos, Haydia Possolo Nabuco de Freitas, Pedrillo Possolo Nabuco de Freitas, convidam aos parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia por alma de sua estremecida filha, enteada, esposa, neta, irmã, cunhada e tia ALVA POSSOLO DE FREITAS CUNHA, que se realizará amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, capella da Victoria, confessando-se desde já agradecidos.

Convite

Custodio José da Silva, do concelho de Ponte do Lima, Portugal, convida todos os seus amigos em geral, para que, aquelles que puderem comparecer amnhã, 16 do corrente mez de fevereiro, pelas 8 horas, na matriz da Gavea, para assistirem a uma missa por alma de sua esposa, CUSTODIA MARIA D'ARAUJO, fallecida em Ponte do Lima, amanhã, 6 de fevereiro de 1914, e desde já agradece a todos os amigos que comparecerem.

??? Hoje é com V. Ex. que desejamos fallar ???

Hoje, é com v. ex. que desejamos fallar, e saber se lhe convém adquirir inteiramente de graça, qualquer joia de ouro de lei, com ou sem brilhantes, e constantes da tabella que a seguir publicamos.

Que diz v. ex., acceita a nossa offerta ?

Sendo assim de graça, acceito e com muito prazer. Muito bem; então, queira v. ex. ter a bondade de se inscrever nos Clubs da Galeria Artistica Portugueza, nos quaes todos os socios, premiados na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, e 5ª prestações; têm direito ao reembolso das importancias pagas, e a receber completamente de graça as joias ou outros artigos correspondentes ás suas inscripções.

Estes Clubs são permanentes, garantidos por lei, com um capital de 200:000$000 de réis, sendo os sorteios feitos todos os sabbados, pelos dois finaes do premio maior da Loteria da Capital e sob a fiscalisação do governo.

Desejando v. ex., (da Capital ou dos Estados), inscrever-se nos nossos vantajosos Clubs, aproveitando assim esta magnifica occasião de adquirir inteiramente gratis, ricas e valiosas joias, nada mais têm a fazer, de que destacar a *Proposta* adeante annexada, indicar o numero com que quizer jogar, (dois algarismos (á vontade), *Dezena*, o sabbado a principiar a entrar em sorteio, e as joias ou outros artigos que desejar adquirir de accordo com a tabella abaixo, enviando em seguida a referida *Proposta* a esta Galeria para ser feita a inscripção.

As nossas joias tambem são vendidas sem ser por Clubs pelos seus preços de reclame, a saber:

MODELO 6, 50$000 réis; MODELO 3, 75$000 réis, e assim successivamente; e em geral são remettidas sem mais despesas, pelo Correio, registradas, acondicionadas em ricas caixas de velludo de séda, e com a condição de restituirmos as suas importansias, no caso de não agradarem.

Os pedidos devem vir acompanhados das suas importancias, em Vales Postaes, cartas com valor declarado, sellos, estampilhas, ou ordens; assim, tambem, as novas inscripções nos Clubs são feitas com o pagamento antecipado da 1ª e 2ª prestações, sendo os recibos immediatamente enviados.

Para avaliar das grandes vantagens que offerecem os nossos Clubs, tenha-se em vista que só em 1911, 1912 e 1913, *Distribuimos Gratis*, pelos seus socios, a importante somma de 245:150$000, representada em joias e muitos outros artigos, conforme recibos em nosso poder, e que continuamente publicamos, nos jornaes da capital, a saber:

"Eu, abaixo-assignado, declaro que recebi da Galeria Artistica Portugueza, um rico apparelho de metal, com finos lavores para toilette, (8 peças), sem me custar um só real, pois, tendo sido a minha inscripção premiada na 5ª prestação, fui reembolsado integralmente das importancias que havia pago, de accôrdo com o excellente plano por que são feitos os vantajosos clubs, da mesma Galeria.

E por ser verdade, firmo o presente, autorisando a fazer delle o uso que lhes convier.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1914.

Francisco Fernandes Maia.

Rua Jequitinhonha nº 36, casa 2."

Tabella de preços e prestações semanaes nos clubs

MODELO 6 — Legitimo relogio Omega, com corrente e medalha, tudo folheado a ouro de lei, 50$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 2$000 réis, nos Clubs.

MODELO 3 — Artistica corrente de ouro de lei massiço, com 25 grammas e ricamente cinzelada á mão, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000, réis, nos Clubs.

MODELO 19—Riquissimo par de brincos de ouro de lei com dois lindos brilhantes, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO 46 A — Linda pulseira relogio, tudo de ouro de lei, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 5 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 25 grammas, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 34 — Magnifico relogio (forte) e chatelaine, ambos de ouro de lei, para senhora, 75$000 réis; ou em 30 prestações de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 43—Superior relogio de ouro de lei, 18 linhas, para homem, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO 30—Artistico annel de ouro de lei com uma rica saphira ou rubi, e dois brilhantes, para cavalheiro, senhora e senhorita, 75$; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 nos Clubs.

MODELO C 3 — Artistico retrato em tamanho natural a verdadeiro crayon, ou photo-crayon, collocado em uma rica moldura dourada, alto relevo com 70X80 centimetros, e a executar, de qualquer pessoa 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs. Para a execução d'este retrato é sufficiente uma photographia qualquer, e para os Estados augmenta 5$000 réis de encaixotamento.

MODELO 53 — Magnifica bengala de Maripinima ou Ebano, com castão de ouro de lei, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 27 — Superior relogio de ouro de lei, 18 linhas, para homem, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 nos Clubs.

MODELO 54 — Fino chapéo, legitimo Chile, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 7 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 35 grammas, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 31 — Chic annel ou argolão de ouro de lei com um rubi ou saphira e dois lindos brilhantes, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 51 — Rica medalha de ouro de lei com um lindo brilhante, para corrente, 100$000 réis ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 20 — Superior relogio forte, em conjunto com um cordão com 25 grammas, e ambos de ouro de lei garantido, 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 28 — Legitimo relogio *Omega* de 18 linhas, ouro de lei e garantido por 20 annos, 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 29 — Superior guarda-chuva de fina seda com castão de ouro de lei 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 4$000

MODELO 21 A — Rico par de bichas de ouro de lei com 20 brilhantes, e 2 rubis ou saphiras, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 21 C — Rico alfinete (tambem serve para botão), tendo nove brilhantes e uma saphira ou topazio, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 1 — Verdadeiro relogio *Omega, Movado* ou *Invicta*, 22 linhas, de ouro de lei e garantidos por 30 annos, 170$000 réis; ou 40 prestações semanaes de 5$000 nos Clubs.

MODELO 21 — Superior relogio e cordão massiço, com 40 grammas, ambos de ouro de lei, garantidos, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis, nos Clubs.

MODELO 21-D — Artistica medalha de ouro de lei com 21 brilhantes em feitio de estrella, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis, nos Clubs.

MODELO 90 — Deslumbrante par de bichas, de ouro de lei, com duas saphiras e 24 brilhantes, para senhora ou senhorita, 260$000 réis; ou em 50 prestações semanaes de 6$000 réis nos Clubs.

MODELO 15 — Riquissimo apparelho de metal artistico, verdadeira semelhança da prata (para toilette), com 8 peças, sendo jarro, bacia, etc., 260$000 réis; ou em 50 prestações semanaes de 6$000 nos Clubs.

MODELO 15 B — Legitimo relogio chronometro de ouro de lei 22 linhas, batendo horas, meias horas, quartos de hora e ponteiro para corridas de Cavallos, Automoveis; etc., e garantido por 20 annos, 260$000 réis; ou em 50 prestações semanaes de 6$000 réis, nos Clubs.

Resultado dos Clubs, em 14 de fevereiro de 1914.

NUMERO PREMIADO, 51

Sendo premiados os exmos. srs. Quintino F. da Silva, rua Miguel Angelo, 268; d. Alexandrina de Menezes, Villa Militar; Almeida, Engenho de Dentro; d. Belmira de Souza, rua do Hospicio 103; Antonio Augusto de Almeida, Prainha, 80; João Nogueira, rua da Candelaria, 93; d. Eulalia Pinto de Souza, rua Coronel Pedro Alves, 146; Delmiro Canêdo, rua Primeiro de Março, 43; João F. da Gama, rua de São Pedro, 66; Manoel de Souza Massa, rua Humaytá, 152; Americo F. Magalhães, avenida Salvador de Sá, 28; Edgard de Borborema, rua Felippe Camarão, 141; Ismael Fernandes, rua Marechal Floriano, 143; José Valle, rua Vasco da Gama, 97; Roberto Mendes, rua dos Araujos, 48; Abilio Lopes da Silva, rua do Cattete, 58; d. Francisca Candida de Lima, rua Prudente de Moraes, 80, e mme. Lopes, rua Haddock Lobo 200; *Sendo que os ultimos quatro socios foram premiados inteiramente de graça.*

Arthur A. Coelho, — fiscal do governo.

M. A. C. Ferreira, — Director.

Executam-se retratos de qualquer pessoa, em tamanho natural, a verdadeiro crayon ou photo-crayon, a 30$000 réis.

Para a execução destes retratos é sufficiente uma photographia qualquer, e remettem se pelo Correio, registrados, sem augmento de preço.

Para destacar e enviar á Galeria

Proposta para os Clubs

Queira inscrever-me socio dos Clubs dessa Galeria, para jogar com o ***numero*** .... (dois algarismos á vontade, dezena) e para principiar a entrar em sorteio no dia....... de.................. (qualquer sabbado), para a acquisição de...................................

x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x

x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x

.... Modelo.................... no valor de...........$............ paga em........... prestações semanaes de..........$..........réis nos Clubs; o qual me será entregue completamente de graça logo que seja premiado nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª prestações, por sorteio em todas as outras, ou no fim do pagamento da ultima prestação.

Junto remetto...........$..........réis correspondentes ás 2 primeiras prestações, cujos recibos me enviarão.

N. B. Em qualquer occasião que me convenha, poderei receber o objecto indicado nesta proposta, pagando todas as prestações; e logo que seja premiado, a Galeria me restituirá as importancias a que tiver direito.

O socio...

Rua.. **N**..........

Residente em..

Estado de...

Remettem-se gratis, sob pedidos Catalogos explicativos e illustrados, com o retrato do Exm. Sr. Barão do Rio Branco.

Correspondencia, pedidos e valores, dirigir á Galeria Artistica Portugueza — 105, Avenida Rio Branco, 105 — Rio de Janeiro

743)

Norddeutscher Lloyd Bremen

TELEGRAPHO SEM FIO EM TODOS OS PAQUETES

Proximas sahidas para a Europa:
COBURG, 22 de fevereiro.
EISENACH, 27 de fevereiro.
SIERRA CORDOBA, 7 de março.
ERLANGEN, 13 de março.
SIERRA SALVADA, 21 de março.
AACHEN, 27 de março.
GIESSEN, 5 de abril.
WUERZBURG, 10 de abril.
SIERRA VENTANA, 18 de abril.

O PAQUETE

COBURG

Commandante G. Wendig

Esperado de Buenos Aires e escalas, no dia 22 do corrente, sahirá no mesmo dia para MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES (via Lisboa), VIGO, BOULOGNE S|M e BREMEN.

Este paquete tem esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes.

PREÇOS DAS PASSAGENS:

1ª CLASSE:
Para Peninsula, 281$200.
Para Boulogne S|M 325$600.
Para Bremen, 355$200.

3ª CLASSE:
Para todos os portos da escala na Europa, 105$000.
E mais 5 % de imposto do governo.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes geraes:

Herm Stoltz & Co.

AVENIDA RIO BRANCO, 66 a 74

TELEPHONE 42 NORTE

0741

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

O novo mostrador

Nesta bem montada officina encontram-se sempre "clichés" em stereotypia, para emblemas de todas as artes, assim como, para cabeças de facturas, a 5$000; pautados para as mesmas, á 6$000. Para cabeças de notas, á 3$000; pautados para as mesmas, á 3$5000. Tem sempre "clichés" feitos para talões de recibos de alugueis de casas, a 5$000.

Tem uma bella collecção de "clichés" de bichos, que vende ao convidativo preço de 25$000.

Acceita qualquer encommenda de "clichés" em photogravura para jornaes ou obras illustradas e que executa com a maxima promptidão.

Tem sempre "clichés" de retratos dos homens que mais se notabilisaram neste paiz, já por sua sciencia ou arte, já por sua politica. Acceita encommendas de carimbos de borracha.

Encarrega-se de fazer chapas de reclames, para machinas registradoras.

0552)

Vida operaria

Setim liberty 1$400 eolienne 2$500; chita 300; fustão 360; setineta 650; riscado forte 300; arminho pelle 500, meias 300; sedinhas 1$; renda brilho 250; bordado 200; corpinhos 1$; laise 900; pongée seda 1$; bluzas 1$200; ternos 2$; atoalhados linho 2$600; velludo lavrado 1$200; pelluria 1$500; setineta enfestada 600; combinações 5$; toucas de seda 3$. Largo do Estacio de Sá n. 79, casa do Oscar Branco.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Extracções sob a fiscalisação federal e municipal

A's 3 1|2 horas da tarde

A'

59 Avenida Rio Branco 59

A UNICA QUE FAZ extracções pelo systema de urnas e espheras

Quinta feira, 19 do corrente, 2º do novo plano 20

10:000$000

Só jogam 8.000 bilhetes inteiros divididos em quintos

Bilhete inteiro 5$500, com sello.

Quinta-feira, 5 de Março, 11º do novo plano 18

15:000$000

Só jogam 5.000 bilhetes inteiros divididos em meios e decimos.

Bilhetes inteiros 11$000 com o sello

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000.

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, sr. Antonio Placido Marques, á

59 Avenida Rio Branco 59

Caixa do correio 48, Telephone 2.848

RIO DE JANEIO

0739)

FANTAZIAS

E artigos para carnaval, o mais vasto sortimento e preços muito baixos só no

Ao Paraiso das Andorinhas

Avenida Passos, 109

0648

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHÃ AMANHÃ	DEPOIS D'AMANHÃ
305—44	306—53
16:000$000	**20:000$000**
Por 1$600 em meios	Por 1$600 em meios

SABBADO, 21 DO CORRENTE

As 3 horas da tarde — 309 — 6º

50:000$000

Por 4$000 em quintos

SABBADO, 7 DE MARÇO

As 3 horas da tarde — NOVO PLANO — 330 — 1º

200:000$000

Inteiros 35$200, quadragesimos 900 réis

Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

737)

GYMNASIO RIO BRANCO

Rua Chile 25

Curso primario—fundamental e de Revisão

Ensino pratico de linguas — professores extrangeiros. Ensino pratico experimental de Physica. Chimica e Historia Natural.

Matricula das 10 ás 12 e das 4 ás 5.

Director, dr. Eugenio de Mattos.

0733

CARNAVAL

Colossal sortimento de fantazias. Acceitam-se encommendas. Procurem

Ao Paraiso das Andorinhas

Avenida Passos, 109

0646

Casos e mais casos

São conhecidos muitos casos, em que creanças e velhos, quasi decididos, voltam a ter vida, e se tornam fortes, com o uso da Nectandra Amara.

Compagnie de Navegation SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.

Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.

Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

BRETAGNE . . . . a 23

O PAQUETE

La Bretagne

Esperado de Bordeaux, no dia 23 do corrente, sahirá no mesmo dia para Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

SAMARA.. .. .. a 21

O PAQUETE

Samara

Esperado do Rio da Prata no dia 21 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$300 — Conducção para bordo gratis

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRETOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 4

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 14 e 16

Colossal liquidação do nosso incomparavel stock de roupas feitas

194 R. 7 Setembro — Alfaiataria Minas Geraes

Calças brim de côr a...... 2$500
Calças brim superior a...... 3$500
Calças brim branco a...... 4$500
Calças brim francez a...... 6$000
Calças de brim tussor a...... 8$000
Calças de brim kaki a...... 8$000
Calças casemira japoneza a 9$000
Calças casemira franceza a 12$000
Costumes de casemira italiana com optimo forro...... 25$000

Garçons

Jaqueta alpaca . . 12$500 — Dolman branco . . 6$000 — PALETOT . . 6$000

CHAUFFEUR

Uniforme brim kaki superior. . . . 16$000 — Uniforme brim escuro . . . . 14$000

Uniforme brim pardo. . . 12$500 — Uniforme brim branco. . . 10$500

Só na "MINAS GERAES"

194 -- Rua Sete de Setembro — *Izidro Cabral & C.*

R. 7 Setembro 194 — Alfaiataria Minas Geraes

Dolman brim pardo...... 7$000
kaki...... 9$000
branco...... 6$000
Paletots alpaca forrados... 15$000
Ternos casemira azul com listas 32$000
Ternos brancas... 30$000
Ternos sarja preta forros superiores... 40$000
Ternos Melton preto... 25$000
Ternos brim tussor de linho...

Cartas de fiança dão-se de qualquer quantia, sobre boas referencias. Casas commerciaes de primeira ordem. Rua de S. José, n. 7 sobrado.

(1.461

MILAGRES DO BAZAR COLOSSO

cretone branco enfestado 2 metros dá lençol maior cama solteiro 1$200; cretone branco especial 7|4 dois metros dá lençol cama casados 1$400, cretone branco 8|4 superior 2 metros dá lençol cama grande casados 1$700; cretone 2 metros largura 2 metros dá um lençol maior cama casados 1$800; nosso cretone tem fama. Malas fortes grandes todos tamanhos para roupa e Viagem; Colchões crina ou capim Bacias reforçadas todos tamanhos; Sarja preta enfestada metro meio largura pura lã para saias 4$500; filó par cortinados 5 metros largura 4$000; Setim bom 1$200 filó para véu; Luvas séda e fio de escocia senhoras homens e crianças 1$000 pár; Laise com fios dourados especial para vestidos passeio e fantasia carnaval 800; roupa para homem calças para meninos, 1$300; Eolienne branca enfestada, 1$200; Linho largo vestido 740; Laise bordadas brancas 4 metros um Vestido 1$500, Bazar Colosso da familia Pernambucana Rua Haddock Lobo n. 47 junto á pharmacia perto do largo Estacio de Sá Bondes Tijuca, Fabrica, Uruguay, Piedade, Bispo e outros passão e parão em frente ao predio do Bazar Colosso vinde ver.

(1.671

PRECISA-SE

Para um estabelecimento, precisa-se alugar um predio na Avenida Rio Branco, com tres portas de frente, 1º e 2º andares, entre as ruas do Rosario e S. José; cartas com proposta a **Karl Ranniger** no escriptorio desta folha, para ser procurado.

NA BAHIA...

Grande successo das Pilulas de Bruzzi !...

Srs. Bruzzi & C.

Rio de Janeiro.

Levo ao conhecimento de vocês que tenho applicado em muitas pessoas de "gonorrhéas", as Pilulas de Bruzzi, e todos que dellas têm feito uso têm obtido a cura radical; venho, portanto, felicital-os por tão util medicamento.

Jequiriçá, 4 de março de 1912. Coronel *Leonel Marques de Magalhães.*

A' venda em todas as drogarias e pharmacias e com os depositarios Bruzzi &C., rua do Hospicio, 133. P. Siqueira & C., rua Uruguayana, 149.

690)

CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Empresa Paschoal Segreto

HOJE, EM "MATINE'E" A'S 14 1|2 e A'S 19, 20 3|4. e 22 1|2 HORAS

Companhia Nacional de operetas, comedias, vaudevilles, magicas, revistas e burletas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes

A mais completa victoria do Theatro Popular!

Zig-Zig-Bum!

Alfredo Silva mantém a linha de primeiro actor comico brazileiro e sustenta o throno do REI DO RISO

Grandioso Successo de : Pepa Delgado, Maria Lina, Esther Bergerath, Antonietta Olga, Maria Fonseca, Luiza Caldas e toda a companhia

A unica revista verdadeiramente carnavalesca de 1914

Montagem primorosa! Musica excitante e deliciosa! Scenarios deslumbrantissimos! Apotheoses arrebatadoras! A Banhista! O Radiogramma! Desempenho sublime! A Manicura!

A Ventarola! A Caixa e o Bombo e o celebre

TANGO ARGENTINO

Amanhã e todas ás noites: **ZIG—ZIG—BUM!**

A seguir: **O Sorteio Militar**, opereta em tres actos, e **O Bravo de Canudos**, opereta burlesca, tambem em tres actos. (1675)

THEATRO RECREIO

Empresa MORAES & C. Companhia Dramatica — Ensaiador Simões Coelho

HOJE — *HOJE*

As 2 horas da tarde Matinée

A's 8 3|4 da noite

Ultimos espectaculos

A preços populares

AMOR DE PERDIÇÃO

O papel de Marianna, é desempenhado por MARIA FALCÃO.

Titulos dos quadros

1º, Odio de familia; 2º, Amor secreto; 3º, No claustro; 4º, Suprema dedicação; 5º, Amor que mata; 6º, No carcere; 7º, Amor que morre; 8º, Amor de perdição.

A 26 DO CORRENTE, reabertura com a peça de grande apparato: A VIDA MILITAR.

PALACE-THEATRE

O MAIS CONFORTAVEL E ALEGRE DA CAPITAL

Empreza Theatral Brazileira—Concessionaria da SOUTH AMERICAN TOUR

Maestro director da orchestra LUIZ FILGUEIRAS

HOJE Domingo, 15 de Fevereiro de 1914 **HOJE**

2 — Grandiosos Espectaculos — 2

A's 14 1|2 horas em ponto

GRANDIOSA MATINE'E FAMILIAR

Dedicada as creanças ! a ver pela ultima vez !

OS CROCODILOS!!

Amestrados pelo Sr. Bert Swan! O qual apresentará o seu **Numero inteiro !**

AVISO IMPORTANTE !!!

As Crianças munidas do Coupon que apparece hoje, no «Jornal do Brazil» terão a Entrada franca

A's 21 horas em Ponto (9 horas da noite)

ESPLENDIDO ESPECTACULO no qual tomarão parte todos os artistas da excellente Troupe! — Grande Desafio de Box-Inglez entre o Campeão Norte-Americano, vencedor de Bert Swan, Jack Murray, e George Lloyd de Liverpool. — Branco contra Preto (Ajudante dos Corcolios)

Amanhã, segunda-feira: Festival artistico! em honra da artista: Jane Ker-Loo

Terça-feira: Grande Desafio de Box-Inglez, entre os Campeões Jack Murray and José Floriano!

Preços do costume

Os Bilhetes d'esta Funcção acham-se á disposição do Publico desde já

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'«A Epoca» apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas